



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ANA MARIZA HONORATO DA SILVA

**RODAS NA ESCOLA: Currículo Cultural da Educação Física desafios e possibilidades
no Ensino Médio Integrado**

PALMAS

2021

ANA MARIZA HONORATO DA SILVA

**RODAS NA ESCOLA: Currículo Cultural da Educação Física desafios e possibilidades
no Ensino Médio Integrado**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Palmas do Instituto Federal do Tocantins, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Profa. Dra. Mary Lúcia Gomes
Silveira de Senna

PALMAS

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

S586r Silva, Ana Mariza Honorato
RODAS NA ESCOLA : Currículo Cultural da Educação Física desafios
e possibilidades no Ensino Médio Integrado / Ana Mariza Honorato Silva,
Mary Lúcia Gomes Silveira Senna. – Palmas, TO, 2021.
106 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2021.

Orientadora: Dra. Mary Lúcia Gomes Silveira Senna

1. Educação Física. 2. Currículo Cultural. 3. Ensino Médio Integrado. I.
Senna, Mary Lúcia Gomes Silveira. II. Senna, Mary Lúcia Gomes Silveira
III. , . IV. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e
pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a).



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de
2008



**PROGRAMA DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

ANA MARIZA HONORATO DA SILVA

**RODAS NA ESCOLA: Currículo Cultural da Educação Física desafios e possibilidades
no Ensino Médio Integrado**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Palmas do Instituto Federal do Tocantins, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 16 de Dezembro de 2021

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dra. Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Orientadora

Prof. Dra. Khellen Cristina Pires Correia
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Membro interno

Profa. Dra. Cristina Zanettini Ribeiro
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos
Membro externo



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de
2008



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

ANA MARIZA HONORATO DA SILVA

**RODAS NA ESCOLA: Currículo Cultural da Educação Física desafios e possibilidades
no Ensino Médio Integrado**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 16 de dezembro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dra. Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Orientadora

Prof. Dra. Khellen Cristina Pires Correia
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Membro interno

Profa. Dra. Cristina Zanettini Ribeiro
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos
Membro externo

Aos professores e professoras que fazem de sua prática pedagógica uma ação de resistência e luta por um país menos desigual, onde a diferença seja reconhecida como o que nos define em nossa essência.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por se fazer presente em todos os momentos da minha vida.

Aos meus pais, que me ensinaram os saberes da “gente”, os quais sustentam minha dignidade e me guiam na busca para me tornar um ser humano melhor.

A minha irmã, amiga e companheira de todas as lutas.

Aos meus tios Pedro e Nonato, com quem sempre pude contar.

Ao meu esposo, companheiro que sempre me apoiou neste projeto de vida.

Aos amigxs Aline e Marquinho, com os quais pude contar nesta caminhada.

Aos amigxs e colegas da primeira turma do ProfEPT / Campus Palmas, que se destacou pela parceria, empatia e generosidade.

A Mary Lúcia G. S. Senna, um anjo em minha vida, mulher sábia e forte, que nunca me deixou desistir, sempre a dizer “já deu certo”, obrigada por tudo.

Aos meus alunxs e ex-alunxs, que inspiram minha prática pedagógica, que ao aprender também me ensinam.

A todos meu muito obrigada.

Um ensino que se propõe ser construído com o outro, nas relações cotidianas da Educação Física escolar, em que pesem significados diversos, plurais e de reconhecimento de diferenças de todos os envolvidos, além de contra-hegemônico, é uma decisão por uma forma artesanal de manufatura, compartilhada.

MARCOS GARCIA NEIRA, 2018.

RESUMO

Esta pesquisa foi elaborada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT e objetivou a concepção do produto educacional “Rodas na escola”, um documentário digital que evidencia as possibilidades para trabalho do conteúdo práticas corporais de aventura (PCA) no Ensino Médio Integrado (EMI). O estudo foi fundamentado nos trabalhos de Saviani (1989), Manacorda (1991), Ramos (2010) e Ciavatta (2005), que são referências na categoria trabalho-educação, e Neira (2018), Santos (2016), Nunes (2016) e Bonetto (2016), referências na abordagem do currículo cultural da Educação Física (EF). Este estudo buscou responder a problemática “Como a EF ao trabalhar o conteúdo PCA pode contribuir para a formação integral dos alunos na 1ª série do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio?”. Para isso foi realizada uma pesquisa aplicada com objetivo exploratório, a partir de uma abordagem qualitativa, caracterizada pelo estudo de caso. Como procedimentos metodológicos foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental, e para a coleta de dados, questionários e relatos de experiências dos alunos. A pesquisa desenvolvida no Instituto Federal do Tocantins (IFTO) – Campus Paraíso do Tocantins, teve com amostra 28 alunos da 1ª série do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, 02 professores do Campus Paraíso para o trabalho interdisciplinar e 10 professores de EF que ministram aula no Ensino Médio Integrado, eixo Informação e Comunicação do IFTO, que avaliaram suas práticas. A implementação da proposta de ensino culturalmente orientada, gêneses do documentário, buscou relacionar como o encadeamento dos princípios ético-políticos do currículo cultural pode contribuir para a formação humana integral e a construção de saberes interdisciplinares na 1ª série do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio. Concebe, a partir da análise dos dados do trabalho, o desafio enfrentado pelos professores no desenvolvimento do trabalho interdisciplinar, incorrendo na interdisciplinaridade restritiva, mas pontual, na resignificação da prática do carrinho de rolimã. Ainda podemos concluir e reafirmar a contribuição do currículo cultural para formação de identidades solidárias e democráticas que a prática educacional proporcionou.

Palavras-Chave: Educação Física. Currículo Cultural. Formação Integral.

ABSTRACT

This research was developed within the scope of the Graduate Program in Professional and Technological Education - PROFEPT and aimed to design the educational product "Wheels at school", a digital documentary that highlights the possibilities for working the corporeal practices of adventure (CPA) in Integrated High School (IHS). The study was based on the work of Saviani (1989), Manacorda (1991), Ramos (2010) and Civattta (2005) who are references in the work-education category and Neira (2018), Santos (2016), Nunes (2016) and Bonetto (2016), references in the approach to the cultural curriculum of Physical Education (PE). This study sought to answer the problem "How can PE, when working with CPA content, contribute to the integral formation of students in the 1st grade of the Technical Course in Computing Integrated to High School?". For this, an applied research with exploratory objective was carried out, from a qualitative approach, characterized by the case study. As methodological procedures, bibliographical and documental research was carried out, and for data collection, questionnaires and reports of students' experiences. The research carried out at the Federal Institute of Tocantins (IFTO) - Campus Paraíso do Tocantins, had a sample of 28 students from the 1st grade of the Technical course in Informatics Integrated with High School, 02 teachers from the Campus Paraíso for interdisciplinary work and 10 PE teachers who teach classes in Integrated High School, Information and Communication axis of the IFTO that evaluated their practices. The implementation of the culturally oriented teaching proposal, the genesis of the documentary, sought to relate how the chain of ethical-political principles of the cultural curriculum can contribute to integral human development and the construction of interdisciplinary knowledge in the 1st grade of the Technical Integrated Course for High School. Based on the analysis of the work data, it conceives the challenge faced by teachers in the development of interdisciplinary work, incurring in the restrictive interdisciplinarity, but punctual in the redefinition of the practice of the *rolimã* cart. We can still conclude and reaffirm the contribution of the cultural curriculum to the formation of solidary and democratic identities that educational practice provided.

Keywords: Physical Education. Cultural Curriculum. Comprehensive Training.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Avaliação quanto a motivação para a proposta de ensino

Figura 2 – Valores e atitudes apreendidos

Figura 3 – Palavras que definem as experiências vivenciadas pelos alunos

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC – Análise de Conteúdo

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAAE – Certificado de Apresentação para Apreciação Ética

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

DCNEPT – Diretrizes Curriculares Nacional para Educação Profissional e Tecnológica

EC – Estudos Culturais

EF – Educação Física

EMI – Ensino Médio Integrado

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

IFs – Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MC – Multiculturalismo Crítico

PCA – Práticas Corporais de Aventura

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

SD – Sequência Didática

TALE – Termo de Assentimento e Livre e Esclarecido

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
1 INTRODUÇÃO	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 Ensino Médio Integrado: Perspectivas para uma formação humana integral	19
2.2 A Educação Física na perspectiva do Ensino Médio Integrado.....	22
2.3 O currículo cultural da Educação Física como meio para construção de saberes solidários e democráticos	24
3 METODOLOGIA.....	27
3.1 Locus, população e amostra da pesquisa	28
3.2 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados	28
3.3 Análise dos dados	29
3.4 Aspectos éticos.....	29
3.5 Elaboração do produto educacional	30
4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES).....	31
4.1 Mapeamento do Artefato cultural corporal da comunidade	31
4.1.1 Questionário inicial dos alunos.....	31
4.1.2 Mapeamento dos locais de prática.....	32
4.1.3 Articulação com os princípios norteadores da EPT	33
4.2 Análise da proposta de ensino culturalmente orientada	35
4.2.1 Tematização da prática do skate	37
4.2.1.1 Mapeamento dos conhecimentos prévio e leitura de chegada.....	37
4.2.1.2 Vivência, leitura e ressignificação.....	38
4.2.1.3 Aprofundamento e ampliação.....	39
4.2.2 Tematização do carrinho de rolimã.....	40
4.2.2.1 Mapeamento dos conhecimentos prévios e leitura inicial da prática do carrinho de rolimã.....	40
4.2.2.2 Aprofundamento, produção e ampliação.....	41
4.2.2.3 Desterritorialização da corrida de carrinho de rolimã	44
4.2.2.4 Vivência, leitura e ressignificação.....	49
4.2.3 Registro e avaliação.....	51
4.3 Avaliação da proposta de ensino culturalmente orientada	53
4.3.1 Questionário e relato de experiência dos alunos	53

4.3.2 Avaliação de trabalho interdisciplinar	57
4.4 Percepção dos professores de EF – Eixo informação e comunicação	58
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS.....	62
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL.....	65
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PRÉVIO ALUNOS	80
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO “RODAS NA ESCOLA” – ALUNOS	81
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL - PROFESSORES PARTICIPANTES DA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR	83
APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFTO QUE ATUAM NO EMI/ EIXO INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	84
APÊNDICE F – TALES - ALUNOS MENORES DE IDADE	85
APÊNDICE G – TCLE - PAIS DOS ALUNOS MENORES DE IDADE	87
APÊNDICE H – TCLE - ALUNOS MAIORES DE IDADE	89
APÊNDICE I – TCLE - PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	91
APÊNDICE J – FOLHA DE APROVAÇÃO NO CEP.....	93
APÊNDICE K – REGULAMENTO DA CORRIDA DE CARRINHO DE ROLIMÃ ..	100

APRESENTAÇÃO

Como quarta filha de uma família de 5 (cinco) irmãos, tive uma infância humilde, mas rica em vivências que agregaram, em minha formação profissional e humana, brincadeiras de rua como: beto, carrinho de rolimã, queimada. Todas estas brincadeiras fizeram parte do meu repertório corporal, bem como brincar de escolinha com vizinhos. Acredito que daí já pulsava o desejo em ser professora, o que me levou a cursar pedagogia pela Fundação Educacional de Paraíso do Tocantins (FECIPAR), após ter meu ingresso no curso de Educação Física interrompido, por questões financeiras.

A minha vida profissional iniciou antes da academia. Assim, em agosto de 1998 assumi o trabalho de técnica do time de handebol da Escola Municipal 23 de Outubro. No ano seguinte comecei a ministrar aulas de Educação Física (EF) para a segunda fase do ensino fundamental. Sem formação para a área, o que me capacitava era a experiência como atleta de handebol, incorrendo em um ensino tecnicista.

Em agosto de 2005, encerrando a faculdade de Pedagogia, fui aprovada no concurso público para professores da rede municipal de Paraíso do Tocantins, onde atuava há seis anos como contratada, sendo efetivada no início do ano seguinte. Durante a faculdade de pedagogia tive minha prática docente influenciada pela abordagem psicomotora, bastante difundida na área pedagógica por meio dos estudos de Jean Piaget (1987), em que se relacionava a importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo do aluno, bem representado nos estudos de João Batista Freire (1989), referência nesta abordagem na área de EF.

A transição para a concepção crítica ocorreu quando cursava licenciatura em Educação Física, pela Universidade de Brasília (UNB), por meio do programa Universidade Aberta do Brasil, instituído no governo Lula, com o objetivo de minimizar a desigualdade na qualidade do ensino, por meio da capacitação dos profissionais da educação em áreas específicas. Neste contexto minhas aulas foram norteadas pela concepção de ensino crítico-superadora, fundamentada nos estudos de Saviani e na emblemática obra “Coletivos de autores” (SOARES *et. al*, 1994).

Em Soares *et. al* (1994), os autores propunham considerar a relevância social do conteúdo, sua contemporaneidade e suas adequação às características sociais e cognitivas dos alunos. Um exemplo disso era o trabalho do conteúdo “esporte espetáculo”, sendo trabalhado a partir do 9º ano do Ensino Fundamental, por entender que o aluno já teria maturidade para compreender as relações de poder presentes no esporte institucionalizado, bem como identificá-lo enquanto produto de valor, capturado pelo capital na forma de mercadoria e

consumo (SANTOS, 2016).

Com certeza esta transição contribuiu não somente na forma de ver a Educação Física na escola, mas também em reconhecer o papel do professor enquanto agente de transformação social. Em 2016 iniciei os trabalhos no Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Tocantins (IFTO), compondo o quadro de professores efetivos do Campus Dianópolis. Assim, frente as possibilidades de avançar na carreira acadêmica, entrei no programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (IFTO), Mestrado em Educação em 2018, agora já lotada no Campus Paraíso do Tocantins.

A partir daqui inicia-se mais um processo de metamorfose, assim, ao mesmo tempo em que as concepções críticas se estruturavam com o aprofundamento dos estudos da categoria trabalho-educação, fundamentado nos estudos de Saviani (1989), Manacorda (1991), Ramos (2010) e Civattta (2005), também nasciam as inquietações quanto à contribuições da Educação Física na formação humana integral no Ensino Médio Integrado (EMI), frente as demandas da sociedade contemporânea.

A perspectiva da formação humana integral, proposta pelos autores, desestabilizou minha prática pedagógica, quando comecei a indagar se, ao abordar as práticas corporais nas aulas, estaria contribuindo para a formação integral do aluno na sociedade contemporânea. Na busca por resposta, a pesquisa bibliográfica me levou ao estudo da concepção de ensino pós-crítico, quando pude perceber a necessidade de ampliar o debate das relações de poder que perpassam as práticas corporais, conforme proposto pela perspectiva do currículo cultural da Educação Física, difundido pelas obra de Marcos Garcia Neira.

Neste processo tive acesso à obra de Neira (2018a), “Educação Física Cultural: Inspirações e práticas pedagógicas”, e inspirada nos relatos de experiências dos professores, que colocaram o currículo cultural da EF em ação, o produto educacional “Roda na escola” foi pensado.

Desta forma, com a pesquisa bibliográfica buscou-se compreender como se dá o ensino culturalmente orientado, quais os elementos didáticos e as concepções de sujeito e mundo que inspiram esta perspectiva de ensino da Educação Física (EF). Neste sentido, o Currículo Cultural da EF, influenciada pelo pensamento pós-estruturalista e pós-colonialismo, os Estudos Culturais (EC) e Multiculturalismo crítico, “compreende as práticas corporais como artefato da cultura, ou seja, forma de expressão e comunicação que manifestam o patrimônio cultural dos diferentes grupos e permite interação entre eles” (SILVA, 2016, p. 46).

Assim, a concepção de ensino pós-crítica reconhece na sociedade capitalista as relações de poder marcadas por divisões de classe, bem como nas teorias críticas, mas chama

atenção para sua presença nas relações sociais de gênero, etnia, orientação sexual, entre outras, ressaltando ainda que a cultura não se estabelece apenas nestas demarcações, mas também pela contestação das mesmas, pelos grupos minoritários frente aos dominantes (HALL, 1997).

Desta forma, compreendemos que para a formação humana integral, frente às novas demandas da sociedade contemporânea, a Educação Física deve contribuir para construção e consolidação de valores solidários e democráticos, capacitando os alunos para serem sujeitos da sua própria história e comprometidos na transformação da sociedade, em busca de um futuro em que as pessoas são respeitadas em suas diferenças, e as oportunidades equalizadas em uma outra perspectiva de sociedade em desenvolvimento.

Assim, sem o objetivo de negar a perspectiva de formação humana integral, explicitada pelos autores críticos referência na Educação Profissional e Tecnológica, trazemos no subitem "Ensino Médio Integrado: perspectiva para uma formação humana integral", trazendo a discussão do trabalho como princípio educativo, e no segundo momento considerando os desafios da sociedade atual, de desigualdade social e econômica, acentuados pelos fenômenos da globalização e do avanço das políticas neoliberais, (SANTOS, 2016, p.29), e apresentamos o currículo cultural como meio para construção de identidade solidária e democrática, demonstrando como as escolhas teóricas se complementam.

Com o intuito de explicar como se deu a pesquisa aplicada, de caráter exploratório e abordagem qualitativa, é apresentado o estudo de caso, que objetivou identificar as possibilidades e desafios na implementação da proposta de ensino culturalmente orientada, para o trabalho do conteúdo “práticas corporais de aventura” (PCA) na 1ª série do EMI em Informática do Instituto Federal de Educação do Tocantins (IFTO) – Campus Paraíso do Tocantins, desenvolvida no segundo semestre de 2019.

Para a análise e interpretação dos dados, foi utilizado o método de Análise de conteúdo (AC), submetendo os dados coletados à análise qualitativa, criando as categorias de análise para identificação das possibilidades e desafios na implementação da proposta de ensino.

Este estudo está fundamentado nos estudos de Neira (2018), Bonetto (2016), Santos (2016) e Nunes(2016) e foi organizado em 10 situações didáticas, tendo com princípios o *reconhecimento do patrimônio cultural corporal da comunidade, articulação como o projeto pedagógico da escola, justiça curricular, evitar o daltonismo cultural dos conhecimentos*, e como encaminhamento didático o *mapeamento, vivência, leitura, aprofundamento, ampliação, resignificação e registro e avaliação*, elementos que em articulação compõem a “escrita-curriculo” e materializam o Currículo cultural da EF na escola.

Diante dos resultados apresentados pela pesquisa aplicada, o produto educacional materializado no documentário “Rodas na escola”, e após aprovação, foi disponibilizado pelo endereço eletrônico <https://youtu.be/AqVdtKNiEfw>.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, o ensino de nível médio é marcado pela dualidade estrutural e fragmentação curricular, a qual reflete na disseminação de saberes hegemônicos construídos e validados pelo sistema social e econômico da sociedade vigente. Nesta conjuntura, os Institutos Federais de Educação, Ciências e Tecnologia (IFs), tendo o trabalho como princípio educativo, buscam superar a dicotomia entre educação profissional e propedêutica, trabalho material e imaterial, conhecimento intelectual e procedimental, rumo a uma formação integral do ser humano, tendo como gênese deste processo o Ensino Médio Integral (SAVIANI, 1989).

Assim, pensar o Ensino Médio Integrado em uma perspectiva de formação humana integral é compreender a formação profissional para além dos seus aspectos operacionais, simplificado e escoimado do conhecimento, pautando gênese do ensino científico-tecnológico e na apropriação histórico-social do sujeito (CIAVATTA, 2005).

Neste contexto, a Educação Física (EF), enquanto componente da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), articulado a Educação Profissional e Tecnológica, deve objetivar a ampliação do repertório cultural corporal dos estudantes, com vista a construir identidades democráticas e solidárias, bem como reconhecer as relações de poder que se engendram e produzem as danças, lutas, esportes, brincadeiras e ginásticas tal como as conhecemos.

Diante do exposto, é apresentado para a área um desafio a ser superado, primeiro no que diz sua gênese, que historicamente esteve vinculada à visão ocidental de educar o corpo, perpetuando práticas pedagógicas de fragmentação e indissociabilidade com as demais áreas do conhecimento (FENSTERSEIFER, 2015), bem como as estruturações dos documentos que regulamentam sua prática na escola, como exemplo a BNCC, que ao colocar as aprendizagens essenciais a serviço do desenvolvimento das competências, retoma a preocupação com a eficiência do ensino.

Para Neira (2018b) este enfoque se dá para atender o mercado, anunciado pela vertente tecnocrática de Tyler (1974). Nesta perspectiva, o objetivo é “preencher posto de trabalho para os setores médios e inferiores de uma sociedade cada vez mais complexa, cujas ocupações laborais solicitam sujeitos adaptados e capazes de resolver problemas (idem, p. 4)”, a compreensão de mundo e principalmente a leitura crítica não são explicitados nas diretrizes.

Diante do exposto, este estudo se justifica por pensar a Educação Física a partir da

dimensão cultural do ensino, evidenciando seu papel social na ampliação e aprofundamento do repertório que os estudantes possuem das práticas corporais, ressignificando o que é produzido no âmbito da cultura, reconhecendo e desconstruindo as relações de poder que se engendram e produzem nos elementos da cultura corporal, tal como as conhecemos.

Neste sentido, a transformação da Educação Física escolar se dá, segundo Ferreira (1984), na reflexão da realidade, na compreensão das experiências vividas no mundo que o rodeia, e na tomada de consciência, que nutre a criticidade das práticas corporais e permite nascer a dialética na construção de conhecimentos e atitudes para uma formação integral do sujeito.

Diante do exposto, este estudo foi direcionado pela seguinte indagação: Como a Educação Física, ao trabalhar o conteúdo Práticas Corporais de Aventura (PCA), pode contribuir com a formação integral dos alunos da 1ª série do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio?

Buscando responder o problema de pesquisa, foi elaborada e implementada uma proposta de ensino culturalmente orientada, na 1ª série do Ensino Médio Integrado (EMI) de Informática do Campus Paraíso do Tocantins do IFTO, com o objetivo de analisar as possibilidades do currículo cultural para construção de saberes interdisciplinares e valores, atitudes necessárias à uma formação integral do sujeito.

Assim foi tematizada a prática do skate e do carrinho de rolimã, por meio de atividades de leitura, vivência, ampliação, ressignificação, registro e avaliação, encadeados pelos princípios ético-políticos de reconhecimento da cultura corporal da comunidade; articulação com os objetivos educacionais da instituição; justiça curricular; evitar o daltonismo cultural e ancoragem social dos conhecimentos, configurando o que Bonetto (2016) compreende como “escrita-curriculo”.

Para materialização do produto educacional foi elaborado o documentário “Rodas na escola”, evidenciando o processo de implementação da proposta de ensino em destaque: o trabalho interdisciplinar, o encadeamento dos princípios ético-políticos do currículo cultural e os encaminhamentos pedagógicos. O documentário traz, ainda, um relato da vivência dos alunos, com o objetivo de evidenciar o potencial da temática da prática do skate e do carrinho de rolimã na formação humana integral do aluno no Ensino Médio Integrado (EMI).

Para Santomé (1998), as principais consequências da proposta interdisciplinar é que “[...] alunos e alunas com uma educação mais interdisciplinar estão mais capacitados para enfrentar problemas que transcendem os limites de uma disciplina concreta e para detectar, analisar e solucionar problemas novos” (SANTOMÉ, 1998, p. 74). Por este motivo,

apostamos na interdisciplinaridade e nos princípios ético-políticos do currículo cultural da Educação Física, para subsidiar a formação de pessoas, mais aberta, flexível, solidária e democrática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ensino Médio Integrado: Perspectivas para uma formação humana integral

Pensar o Ensino Médio Integrado como possibilidade de formação da classe trabalhadora é discutir sobre a possibilidade de materialização da politecnia em seu sentido pleno, ou seja, compreendê-la como sinônimo de formação humana integral/omnilateral, compatível com o conceito de escola unitária.

Esta formação humana, fundamentada nos estudos de Marx e Engels, aponta para a necessidade de construir caminhos em direção a uma formação multilateral, e para isso a proposta de educação tecnológica traz como elemento fundante o domínio das práxis a partir da compreensão da tecnologia e dos processos de produção. Desta forma, os saberes construídos permitem ao educando aplicá-los no desenvolvimento do seu trabalho, bem como compreendê-los numa dimensão intelectual, característica que a diferencia da concepção de educação unicamente profissionalizante (MANACORDA, 1991).

Marx compreendia a profissionalização ainda na adolescência como uma forma de potencializar a formação unilateral do homem em detrimento da omnilateralidade, mas ao discutir a formação em uma sociedade capitalista, reconhece que a articulação entre uma formação intelectual, física e tecnológica, pode ser compreendida como germe da educação do futuro (MARX, 1996 apud MOURA, 2015, p. 707).

É importante frisar que, apesar de Marx não ter produzido um texto sistemático dedicado especificamente à questão da educação, a “temática pedagógica está colocada organicamente no contexto da crítica rigorosa das relações sociais” (MANACORDA, 1991, p. 9).

Entre as obras em que Marx aborda a temática pedagógica, Moura (2015) destaca: O Capital, particularmente no capítulo XIII – A maquinaria e a indústria moderna (Marx, 1994), A Ideologia Alemã (Marx & Engels, 1987) e Crítica ao Programa de Gotha (Marx & Engels, s.d.), Instruções aos Delegados do Conselho Central Provisório da Associação Internacional dos Trabalhadores, de 1868 (Marx & Engels, 1983), descrevendo nesta última o que eles compreendiam por educação.

Por educação entendemos três coisas:

1. Educação intelectual.
2. Educação corporal, tal como a que se consegue com os exercícios de ginástica e militares.
3. Educação tecnológica, que recolhe os princípios gerais e de carácter científico de todo o processo de produção e, ao mesmo tempo, inicia as crianças e os adolescentes no manejo de ferramentas elementares dos diversos ramos industriais. (Marx & Engels, 1983, p. 60).

Analisando as discussões sobre educação apresentadas nos estudos de Marx, Engels e Gramsci, os autores Moura, Lima Filho e Silva (2015) concluem que atualmente ainda não podemos materializar a politecnia e a escola unitária em seus sentidos plenos, mas é possível e necessário plantar e cuidar, para que as sementes da formação humana integral, politécnica e unitária, possam germinar diante das contradições do capital.

Nesta perspectiva, os autores reconhecem a hegemonia do sistema capitalista e suas relações burguesas, colocando em discussões a politecnia e a escola unitária numa perspectiva futura, apontando o Ensino Médio Integrado (EMI) como meio para formação humana pretendida, a qual tem o trabalho como princípio educativo.

Assim, é importante considerar a percepção de politécnica colocada por Saviani (2003):

A noção de politecnia contrapõe-se a essa ideia, postulando que o processo de trabalho desenvolva, em uma unidade indissolúvel, os aspectos manuais e intelectuais. Um pressuposto dessa concepção é que não existe trabalho manual puro e nem trabalho intelectual puro. Todo trabalho humano envolve a concomitância do exercício dos membros, das mãos, e do exercício mental, intelectual. Isso está na própria origem do entendimento da realidade humana como constituída pelo trabalho. (SAVIANI, 2003, p. 138).

Assim, para o autor, politecnia diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos, das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno, relacionados a diferentes modalidades de trabalho, tendo em sua base os princípios que determinam a formação humana integral, o que difere do significado literal do termo que a define como a multiplicidades de técnicas, visão que, segundo o autor, pode correr o risco da interpretação de diferentes técnicas fragmentadas independentes umas das outras (SAVIANI, 2003).

Para Ciavatta (2005), o sentido histórico do termo politecnia no Brasil esteve sempre relacionado às transformações socioeconômicas e políticas, dando assim sustentação às políticas educacionais. Neste processo histórico de luta pela educação politécnica, a autora destaca “a disputa do termo na discussão da LDB, iniciada nos anos 1980, e o retorno dessa concepção nas duas primeiras décadas dos anos 2000” (CIAVATTA, 2014, p. 190).

Assim, ao analisar antecedentes histórico-políticos observa-se que a concepção de formação humana omnilateral, politécnica ou integral, passa por um processo de lutas políticas e ideológicas frente a formação humana, ou seja, qual sociedade queremos construir.

Esta luta é influenciada pelo mecanismo de produção do capital, que ao sofrer transformações na nova forma de ser do trabalho¹, acaba por orientar as políticas públicas que norteiam a educação, em especial a educação profissional, tanto com o objetivo de atender a demanda do capital, quanto sua superação.

De acordo com Saviani (1989), a superação desse tipo de sociedade é que viabiliza as condições para que todos os homens possam usufruir dos bens produzidos pela humanidade, e possam se dedicar ao mesmo tempo ao trabalho intelectual e ao trabalho manual. Desta forma, o autor idealiza que a partir do desenvolvimento atingido pela sociedade contemporânea e a análise do novo modo de ser da produção capitalista, conforme os estudos realizados por Antunes (1999), possamos buscar corrigir as distorções atualmente existentes em direção ao novo tipo de sociedade.

Neste sentido, Ramos (2010) coloca em discussão a finalidade para o ensino médio, o qual, segundo a autora, deve apresentar um projeto de ensino que supere a dualidade entre formação específica e formação geral, deslocando o foco de seus objetivos no mercado de trabalho para o da pessoa humana. Assim constituirá em um projeto unitário nos seus princípios e objetivos, para que se “desenvolva possibilidades formativas que contemplem as múltiplas necessidades socioculturais e econômicas dos sujeitos” (RAMOS, 2010, p. 49).

Corroborando com os estudos da autora, Ciavatta (2005) enfatiza que a formação humana integral, ofertada no EMI, deve ir além dos seus aspectos operacionais, simplificado e escoimado do conhecimento, pautando sua gênese científica-tecnológica na apropriação histórica-social do sujeito.

Diante da compreensão dos objetivos do Ensino Médio Integrado, a modalidade de ensino ofertada nos Institutos Federais de Educação, Ciências e Tecnologia (IF's), fundamentada nos estudos de Moura, Lima Filho e Silva (2015); Saviani (1989; 2003); Ciavatta (2005) e Ramos (2010), este estudo buscou refletir o papel da Educação Física, enquanto componente curricular, frente a formação integral do aluno.

¹O autor Ricardo Antunes traz em sua obra. As mutações do mundo do trabalho na era da Mundialização do Capital, como se dá a divisão do trabalho na sociedade contemporânea e as distorções decorrentes desta.

2.2 A Educação Física na perspectiva do Ensino Médio Integrado

A Educação Física, enquanto componente curricular articulado à Educação Profissional e Tecnológica (DCNEPT, 2012), busca atender a perspectiva de formação humana integral, o que coloca as aulas de Educação Física como espaço de vivência, compreensão, reflexão e construção de conhecimentos frente a pluralidade das manifestações da cultura corporal, tendo em sua base o trabalho como princípio educativo.

Nesta perspectiva, Boscatto e Darido (2020) afirmam ser indispensável para a formação do aluno na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a abordagem dos elementos que cercam as relações entre “corpo” e “trabalho”, pois é por meio do trabalho corporal que os recursos naturais são transformados em geração de tecnologia, na produção de bens materiais, no consumo e em prestação de serviço em diferentes setores.

Assim, o ensino da Educação Física na EPT passa pela tematização crítica dos elementos da cultura corporal em sua dimensão social e política, indo além do mero movimentar-se, atribuindo a este, o papel da análise das vertentes do sistema capitalista e sua relação com a cultura corporal, concebendo-a como um elemento histórico-político-social.

Para Silva; Silva; Molina Neto (2016, p.333), centrar o ensino no mero “exercitar-se”, ou fornecimento de “técnicas sobre como manter o corpo saudável, ou produtivo”, atende apenas a demanda do mercado de trabalho, característica da educação profissionalizante, a qual caminha rumo contrário a educação profissional e tecnológica, a qual se dá, segundo Ciavatta (2005):

[...]mediante a compreensão dos conceitos científicos que são organizados na escola na forma de conteúdos de ensino, explicando os processos naturais e sociais, o desenvolvimento tecnológico e a produção moderna, possibilita a aprendizagem significativa e a construção de novos conhecimentos, superando a educação para o mercado de trabalho. (CIAVATTA,2005, p.9).

Neste sentido, a superação do dualismo histórico na EPT entre teoria/prática se acentua na Educação Física, visto sua gênese vinculada a visão ocidental de educar o corpo, perpetuando práticas pedagógicas de fragmentação e indissociabilidade com as demais áreas do conhecimento (FENSTERSEIFER, 2015).

O rompimento com estes paradigmas impõe à EF construção de saberes oriundos da cultura corporal, situando o objeto de estudo no campo da cultura, o que, segundo Fensterseifer e González (2009), eleva o ensino do mero exercitar-se para a construção de saberes, com esse fazer.

Neste sentido, os elementos da cultura corporal são transpostos para o currículo

escolar, tornando conteúdos de ensino, expressados na forma de jogos, esportes, lutas, ginástica, atividade de aventura e demais práticas corporais. No EMI isto é agregado ao desafio de “identificar e sistematizar quais elementos que compõem a cultura corporal, podem-se articular com as exigências de uma formação integrada à educação profissional técnica” (BOSCATTO, 2017, p. 62).

Para o autor, embora a EF nos Institutos Federais tem adquirido o reconhecimento enquanto unidade curricular, ainda há necessidade de construir bases curriculares que contemplem a complexidade da cultura corporal, o que pode ser observado nos estudos de Sampaio (2010) e Silva (2014).

Para Sampaio (2010), as práticas de Educação Física acabam por ser legitimadas na promoção da saúde e no fenômeno esportivo, sendo considerado por professores e alunos como mais relevante para formação no EMI, evidenciando o caráter hegemônico característico das concepções higienista e esportivista no ensino da EF.

Estas concepções de ensino também são evidenciadas no estudo de Silva (2014), realizado em quatro escolas do Instituto Federal do Rio Grande do sul (IFRS), ao destacar a vertente higienista como substituição ao modelo esportivista, oriundo da década de 1970. Tendo um modelo de currículo mais teórico, é voltado para o cuidado da saúde do trabalhador no ambiente de trabalho, como uma forma restrita de estreitamento com os componentes curriculares da área de formação profissional.

Desta forma, as pesquisas indicam que a EF no Ensino Médio Integrado tem uma íntima relação com o esporte e os cuidados do corpo, como forma de aproximação da área técnica, distanciando o fazer pedagógico da formação integral do aluno, atendendo aos interesses do mercado de trabalho e da lógica capitalista.

É importante frisar que currículos norteados por concepções esportivista, desenvolvimentista, psicomotor e higienista, não atendem as demandas da sociedade moderna, pois em tempos em que a democracia, justiça social, diálogo e inclusão são princípios balizadores de políticas educacionais é inconcebível a permanência de currículos que segregam, excluem e estigmatizam a cultura corporal de grupos minoritários (NEIRA, 2018a).

É neste sentido que buscamos no currículo cultural da Educação Física os princípios e encaminhamentos pedagógicos que favoreçam a afirmação das diferenças e a qualificação do aluno para a leitura e produção das práticas corporais, enquanto textos culturais passíveis de inúmeras significações, contribuindo assim para a formação integral do aluno.

2.3 O currículo cultural da Educação Física como meio para construção de saberes solidários e democráticos

A sociedade contemporânea é uma sociedade democrática, multicultural, desigual, onde diversos grupos lutam por uma representação. Nesta conjuntura, diversos grupos sociais se colocam como dignos de se fazer representar, de dizerem o que pensam, de se organizarem na luta contra grupos dominantes, que historicamente lhes impuseram o que dizer e definirem o que deveria ser.

Assim, é apresentado o desafio da escola para atender as novas demandas da sociedade contemporânea, e levado professores comprometidos com a construção de relações menos desiguais, recorrer a campos teóricos que inspiram outras formas de análise social, as chamadas teorias pós-críticas. Em contraste com as teorias críticas, as teorias pós-críticas não limitam a análise do poder ao campo das relações econômicas do capitalismo, o amplia para incluir os processos de dominação centrados na raça, na etnia, no gênero e na sexualidade (SILVA, 2011, p. 149).

Assim, a cultura é concebida como campo de luta para validar significados, em um contexto que permite concordar ou discordar, negociar, dissimular, reorganizar conceitos. A linguagem se apresenta, não somente como uma forma de representação das coisas do mundo, mas numa perspectiva pós-estruturalista, como uma prática discursiva, segmentando um regime de verdade.

Para Neira (2018a, p. 32), o pós-estruturalismo “desconfia das definições filosóficas de verdade, pois a questão não é saber se algo é ou não verdade, mas por que se tornou verdadeiro”. Assim, quando a Educação Física define um tema de estudo, organiza e avalia atividades de ensino, estas ações adquirem uma conotação política, visto que ao depender da prática corporal abordada e como isto é feito, determinadas representações serão postas em circulação, enquanto outras não.

Desta forma, o currículo cultural da EF tem incorporado também análises de outros campos teóricos, como os estudos culturais (EC) e o multiculturalismo crítico (MC), subsidiando propostas de ensino que colocam em ação a política da diferença, por meio do reconhecimento da cultura corporal dos diversos grupos da sociedade, priorizando critérios democráticos para a definição dos temas e atividades de ensino. Valorizando as práticas corporais presentes na sociedade, numa experiência de reflexão crítica sob a ocorrência social que as atravessa, aprofundando e ampliando os saberes, mediante o confronto com outras representações e manifestações discursivas de grupos marginalizados.

Nesta conjuntura, o currículo cultural da Educação Física é um campo aberto ao

debate, ao encontro de culturas e à confluência de práticas corporais pertencentes aos vários setores sociais, uma arena de disseminação de sentidos, de polissemia, de produção de identidades voltadas para a análise, a interpretação, o questionamento e o diálogo entre as culturas e a partir delas (NEIRA, 2011a).

O currículo Cultural da Educação Física não é algo novo, mas validado em diferentes estudos na área, como de Aguiar e Neira (2014) com a tematização do samba, Escudeiro e Oliveira Júnior(2014) como o muay thai, Bonetto e Neira (2017) com as lutas, Borges (2014), Martins (2014), com a tema Copa do Mundo , Santos *et al.* (2016), Oliveira Júnior e Souza Júnior e Vieira (2016) com a tematização do skate em escolas públicas, Irias e Lima (2016) com o boliche e o jogo de taco, e Melo e Neira (2017) organizaram e promoveram atividades de ensino voltadas para a desconstrução da mercadorização do jogo de pega-varetas em uma escola privada.

Por meio da problematização dos temas culturais, o diálogo com outras áreas se faz necessário. Assim, pensar a interdisciplinaridade é considerar que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional, e que ao buscar o diálogo com outras formas de conhecimento é possível elucidá-las (FAZENDA, 1993).

Nesta perspectiva, os conteúdos vão se constituindo como uma teia de saberes, construída à medida em que os problemas são resolvidos, configurando a prática docente como uma prática artística ainda inimaginável e impossível de ser copiada (BONETTO,2016). O aluno assume o protagonismo, ao identificar e analisar as peculiaridades da prática corporal tematizada, recorrendo a outros discursos e fontes de informação que ofereçam olhares distintos dos que foram disponibilizados até então.

Desta forma, tematizar é organizar uma série de atividades, intervenções que possibilitem ao aluno compreender, ler e interpretar as ocorrências sociais que atravessam estas práticas corporais. Do ponto de vista político, o currículo cultural objetiva construir um projeto de transformação social, enquanto o teórico pretende compor um novo campo conceitual, interdisciplinar e comprometido com as práticas corporais, considerando seu envolvimento com e no interior das relações de poder (NELSON; TREICHLER; GROSSBERG, 2008).

Neste sentido, a prática corporal é compreendida como discursiva, podendo ser verbal ou não verbal, não havendo um significado correto, visto que o significado difere de uma pessoa para outra, de acordo com a leitura realizada da realidade.

Assim, o currículo cultural contrapõe a sequência didática, visto que ao serem orientados pelos princípios ético-políticos de reconhecimento do patrimônio cultural corporal

da comunidade; articulação com o projeto pedagógico da escola; justiça curricular; evitar incorrer no daltonismo cultural; e ancoragem social dos conhecimentos, articulados nos encaminhamentos pedagógicos de vivência, leitura e ressignificação dos saberes, configuram o que Bonetto (2016) define com escrita-curriculo.

A escrita-curriculo pode ser compreendida como a produção de experiências curriculares menos rígidas, inspiradas na participação ativa e crítica de professores e alunos que assumem a condição de “escritores” da experiência curricular (BONETTO, 2016). Nesta perspectiva, as atividades de ensino vão depender das condições e contexto escolares, da leitura de chegada, considerando, ainda, que os princípios não são fixos, mas atuam como critérios que agenciam as atividades de ensino propostas (NEIRA, 2019).

É importante ressaltar que os princípios ético-políticos do currículo cultural não foram definidos primeiramente pela teoria, estes emergiram a partir da prática docente, que ao trabalhar a proposta de ensino culturalmente orientada, identificava elementos que orientam a definição dos temas de estudo, sendo critérios na organização e desenvolvimento das situações didáticas.

O mapeamento do patrimônio cultural corporal da comunidade é um dos primeiros procedimentos postos em ação na proposta de ensino, pois nesta parte é identificado o universo cultural corporal do aluno; espaço de prática, recursos, leitura inicial da prática corporal, sendo determinante na seleção da prática cultural corporal a ser tematizada. Para Neira (2018a), toda prática corporal pode ser trabalhada na escola, desde que seja considerado o patrimônio cultural da comunidade e que se articule com o projeto pedagógico da escola.

Para Neira (2011a), o princípio de articulação com o projeto sustenta a proposta de ensino, ou seja, se o objetivo educacional da instituição é a formação integral, a prática corporal a ser tematizada de favorecer a construção de saberes que possibilitem atingir o objetivo proposto. Ao analisar a proposta de ensino podem ser desenhadas as áreas de conhecimentos que poderão fazer parte deste processo, ou seja, é um processo de negociação entre os saberes oriundos da comunidade com os saberes acadêmicos.

Neste sentido, promover a justiça curricular com a inserção de novos saberes é valorizar práticas corporais de diversos grupos sociais, aqui corroboramos com Neira (2018a, p. 26) que, “as práticas do funk, o rap, o skate, o parkour, o hip hop, o carrinho de rolimã [...] devem receber a mesma atenção que as consideradas hegemônicas, tendo em vista a realização de uma ação educativa atenta à formação de identidades democráticas”.

O princípio de descolonização do currículo, em consonância com a justiça curricular, visa a desestabilizar o domínio das práticas corporais euro-americanas, burguesas, cristãs e

heterossexuais para enfatizar também as produções populares, radicais, juvenis, infantis, urbanas, *tecno* e afro-brasileiras, transformando-as em temas de estudo (NEIRA, NUNES, p. 2009).

É relevante, ainda, destacar a importância de “evitar o daltonismo cultural”, uma analogia desenvolvida por Stoer e Cortesão (1999) a partir do termo “arco-íris de culturas”, de Boaventura Sousa Santos (1995), e que tem o objetivo de alertar os professores sobre o risco de se iludirem com atividades que camuflam as diferenças.

Uma ação pedagógica que rejeita o “daltonismo cultural” é atenta às diferenças entre os sujeitos e grupos culturais, contempla saberes e conhecimentos provenientes das diferentes culturas que habitam no espaço escolar, por conseguinte, às diferentes manifestações da cultura corporal (BONETTO, 2016),

Com podemos observar, as atividades de ensino culturalmente orientadas, são ancoradas na ocorrência social das práticas corporais, as quais muitas vezes, os alunos não as percebem, mas que precisam ser tratadas e sistematizadas na escola, contribuindo para a formação integral do aluno. Para Neira (2015), uma proposta de ensino culturalmente orientada, valoriza a cultura corporal da comunidade, submetendo os conhecimentos em circulação a uma análise crítica que denuncia as relações de poder que legitimam determinadas brincadeiras, danças, lutas, ginásticas e esporte em detrimento de outros.

3 METODOLOGIA

Este estudo teve como base uma pesquisa de natureza aplicada, a qual tem como objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática, norteando à solução de problemas específicos, que envolvem verdades e interesses locais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Quanto ao objetivo, esta pesquisa é classificada como exploratória, pois buscou “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipótese” (GIL, 2002). Em uma abordagem qualitativa foi desenvolvida numa relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 70) em um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

Quanto aos procedimentos, caracteriza-se como estudo de caso, considerando o pensamento de Yin (2001), que destaca como principais vantagens a possibilidade de uso de múltiplas fontes de dados, abordando assim o fenômeno de diferente perspectiva, enriquecendo o seu caso com maior detalhamento do que se quer explorar, descrever e compreender.

3.1 *Locus, população e amostra da pesquisa*

A pesquisa foi realizada no Campus Paraíso do Tocantins do Instituto Federal do Tocantins, no período de outubro a dezembro de 2019, constituída por amostra de 28 (vinte e oito) alunos(a) da 1ª série do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, e 2 (dois) professores, sendo um de Matemática e uma de Língua Portuguesa, que ministravam aula no 2º semestre de 2019. Foram analisadas, ainda, as percepções de formação integral de 10 professores de Educação Física, que atuam em cursos do Ensino Médio integrado no eixo Informação e Comunicação do IFTO. Tanto dos professores, quanto dos alunos, houve uma adesão total da amostra, isto é, todos os alunos da 1ª série participaram da pesquisa, bem como todos os professores que atuam na referida instituição também responderam à pesquisa.

O critério de escolha da 1ª série como amostra da pesquisa se deu por dois pontos: o primeiro, pela viabilidade da execução da proposta de ensino pela pesquisadora, a qual atua como professora de Educação Física na referida turma. O segundo, é que estes alunos recém-chegados do Ensino Fundamental II, veem quase sempre as aulas de Educação Física como um momento de lazer ou como coloca Barni e Schneider (2003), uma atividade sem muita contribuição para seu crescimento pessoal.

3.2 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados

Foram utilizados como instrumento de coleta de dados a pesquisa bibliográfica para a construção do aporte teórico ancorado nos estudos de Neira (2018), Bonetto (2016) Mauro Lima Filho e Silva (2015), Ciavatta (2005) e Saviani (1989), em consonância com a realização de uma pesquisa documental com análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Paraíso do Tocantins, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e a Base Nacional Comum Curricular, documentos que norteiam o processo de ensino aprendizagem do Ensino Médio Educação Profissional e Tecnológica.

Para o mapeamento dos conhecimentos prévios dos alunos, interesse na temática de estudo e percepção dos professores de Educação Física do IFTO, foram aplicados questionários mistos (Apêndice B), via ferramenta Google Formulários, constituído por uma série ordenada de perguntas, sendo respondido sem a presença do pesquisador, conforme a orientação de Gerhardt e Silveira (2009).

Na avaliação final da proposta de ensino, utilizamos dados dos relatos de experiência dos alunos, em formato digital e questionário final (Apêndice C). Para avaliação do trabalho

interdisciplinar pelos professores participantes foi utilizado questionário misto, disponibilizado via e-mail institucional (Apêndice D). Devido a utilização da imagem dos participantes da pesquisa, foram arquivadas as autorizações de uso de imagem, assinadas pelos pais ou responsáveis pelos alunos.

Foi ainda utilizado para coleta de dados com os professores de Educação Física do IFTO um Formulário via ferramenta *Google Forms* (Apêndice E), que foi disponibilizado aos participantes por e-mail institucional e convidados a responder.

3.3 Análise dos dados

Para a análise e interpretação dos dados utilizamos o método de Análise de Conteúdo (AC). Segundo Bardin (2011, p. 42), este método pode ser compreendido como uma técnica que se baseia na “análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivo de conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimento relativos à produção ou recepção [...] mensagens”. Nestes termos a AC tem sido empregada frequentemente de duas formas: a quantitativa e a qualitativa.

Neste estudo foi empregada a análise qualitativa na tentativa de encontrar, no material textual coletado, significações dos conjuntos de elementos textuais detectados por indicadores que estão interligados, possibilitando caracterizar e codificar um segmento do texto a partir da equivalência de sentidos definidos (CAREGNATO; MUTTI, 2006).

Na busca por essa série de significados interligados foi utilizada a AC categorial, a qual segundo Bardin (2011), funciona por operações de desmembramento do material textual em unidades menores, com posterior reagrupamento analógico em categorias criadas. As categorias temáticas foram organizadas seguindo as 3 etapas evidenciadas pela autora, sendo estas: a pré-análise, que tem como objetivo a leitura e organização do material textual; a exploração do material, buscando codificar os dados a partir da identificação dos temas e, por último, o tratamento dos resultados e a interpretação dos dados.

3.4 Aspectos éticos

Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFTO, sob número de registro de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 19820619.1.0000.8111, em atendimento às determinações contidas na Resolução CNS nº 466/12 (BRASIL, 2012) e outras correlatas do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas envolvendo seres humanos.

Após a aprovação (Apêndice J), os alunos e professores foram convidados a

participarem da pesquisa. No momento do convite foram feitos os esclarecimentos sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa, antes da realização de qualquer procedimento de coleta de dados.

Os participantes que manifestaram desejo em participar voluntariamente e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou Termo de Assentimento e Livre e Esclarecido (TALE), quando foi o caso, que assegurou seus direitos e deveres (Apêndices F, G, H e I).

3.5 Elaboração do produto educacional

A elaboração do produto educacional materializado no documentário “Rodas na escola” foi organizada em quatro etapas. A primeira foi configurada na pesquisa bibliográfica, ancorada nos estudos de Bonnetto (2016), Boscatto (2017), Neira (2018), Mauro Lima Filho e Silva (2015), Ciavatta (2005) e Saviani (1989), em consonância com a pesquisa documental, que analisou o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), e nos documentos que regulam a Educação Profissional e Tecnológica e o Ensino Médio, sendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e a Base Nacional Comum Curricular, dando sustentação a proposta de ensino.

Na segunda etapa foi realizado o mapeamento do universo cultural corporal da comunidade, espaços de prática, recursos, práticas corporais a que os alunos têm acesso, dentro ou fora da escola, o interesse em estudar as PCA e parceiros para sanar as lacunas apresentadas na abordagem deste elemento corporal.

A terceira etapa consistiu na elaboração da proposta de ensino, pensada e sistematizada para permitir aos alunos o acesso a diferentes discursos, a partir de diferentes fontes, sobre uma mesma prática corporal. Estruturada em 10 situações didáticas, norteadas pelos princípios ético-políticos e encaminhamentos pedagógicos do currículo cultural da EF.

Após o planejamento seguiu-se para a quarta etapa, ou seja, a implementação da proposta de ensino, a qual propiciou a vivência das práticas do skate e do carrinho de rolimã, problematizando os marcadores sociais existentes. Para subsidiar a avaliação do professor de EF, os alunos foram estimulados a registrar as atividades didáticas, disponibilizadas em forma de fotos, vídeos, relatórios ou relatos de experiências, no Google sala de aula.

Ao término da implementação da proposta de ensino, realizou-se a análise dos dados e a seleção de material audiovisual para produção do documentário “Rodas na escola”. Neste processo contamos com o trabalho de editor gráfico para edição do material, e após a finalização do produto educacional, este foi disponibilizado, via e-mail institucional, aos

professores de Educação Física do IFTO. O detalhamento do produto educacional pode ser visto no Apêndice A dessa dissertação ou no documentário disponível no endereço disponibilizado na versão final dessa banca.

4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

4.1 Mapeamento do Artefato cultural corporal da comunidade

4.1.1 Questionário inicial dos alunos

Ainda na fase de elaboração do produto educacional, realizamos a primeira etapa de coleta de dados, a qual teve como amostra 28 alunos que cursavam a 1ª série de Informática Integrado ao Ensino Médio no segundo semestre letivo de 2019. Por meio do questionário misto foi possível mapear as práticas corporais acessadas por estes alunos nos últimos três anos do Ensino Fundamental, a presença das PCA na comunidade local e o interesse dos alunos em estudarem este conteúdo nas aulas de EF no Ensino Médio Integrado (EMI). O questionário foi disponibilizado via link do *Google Formulário* no grupo de WhatsApp, ficando disponível dez dias para resposta dos alunos.

Os resultados mostraram o “esporte” como conteúdo mais acessado por 96% dos alunos, ficando em segundo a dança, com o acesso de 3,4% dos alunos. Reconhecendo-se, então, a presença hegemônica do “esporte” nas aulas de EF nos últimos três anos do Ensino Fundamental. É importante ressaltar, que os currículos, influenciados por uma concepção esportivista, acabam por limitar o acesso dos alunos aos saberes da cultura corporal, além de “[...] coloca exigências tão altas que a maioria dos alunos não consegue acompanhar de forma satisfatória” (KUNZ, 2012, p. 223), incorrendo no processo de classificação social e seletiva do aluno na aula de Educação Física, um contexto que produz o inábil, incapaz, lento e descoordenado.

Longe de querer demonizar o esporte nas aulas de EF, pois este é um artefato da cultura corporal, mas é preciso ser tematizado na escola, o que chama atenção nos dados e a consolidação de monoculturas, que não correspondem as demandas de uma sociedade cada vez mais multicultural. Fora da escola os alunos têm acesso a diferentes culturas e estas precisam ser discutidas e sistematizadas na escola.

Neste sentido, o estudo buscou identificar o interesse dos alunos nas Práticas Corporais de Aventura (PCA), e os resultados apontaram que 72,4% dos alunos indicaram interesse, enquanto 27,6% declararam não ter interesse, justificando a falta de habilidade para

a competição (3); não praticar nenhum esporte (2); medo de se machucar; preguiça (1); problemas pessoais (1).

Diante do exposto, vimos no princípio “evitar o daltonismo” o norteamento para o planejamento de atividades de ensino que possibilitem diferentes formas de participação e leituras sob a prática tematizada, pois uma das características do currículo cultural é a despreocupação com a performance, segundo padrões pré-estabelecidos (NEIRA, 2018a).

Outro dado importante levantado foi a presença da PCA no universo cultural corporal da comunidade, representado pela afirmação de 86% dos alunos que praticam ou conhecem alguém que pratica na comunidade, e 93% dos alunos afirmam conhecer algum lugar de prática na comunidade.

De acordo com Hall (1999), pertencer a um determinado grupo configura-se em identidade cultural. Desta forma, reconhecer estas identidades culturais na escola abre espaços para a tomada de consciência na construção da identidade do aluno, um processo de hibridização, negação e silenciamentos de determinados pertencimentos culturais, um procedimento fundamental quando o objetivo é favorecer visões dinâmicas, contextualizadas e plurais de conhecimento.

4.1.2 Mapeamento dos locais de prática

Ao tematizar uma prática corporal, o professor precisa identificar locais de prática dentro e fora da escola (NEIRA, 2011a), assim, este mapeamento foi realizado por meio de conversas informais com alunos e alguns moradores da comunidade. A praça Jaime Franklin de Medeiros, mais conhecida como “praça do skate” foi o primeiro local identificado, localizado no setor Serrano I, bairro nobre da cidade de Paraíso do Tocantins. Depois identificou-se o centro poliesportivo Ademir Barbosa Rego, localizado na periferia da cidade, porém, no período da execução do projeto não estava disponível para a comunidade, vindo a ser inaugurado em dezembro de 2020.

Realizamos cinco visitas à praça do skate, e estes momentos eram utilizados para construir vínculos com os skatistas que utilizavam a pista, sempre ao fim das tardes. Este contato foi importante para compreender um pouco daquela realidade, relatada informalmente, sendo entrada de identificação dos marcadores sociais que atravessam esta prática.

Questionando sobre como eles percebem que a sociedade enxerga a prática do skate, três relatos nos chamaram atenção:

A gente sempre é abordado pela polícia aqui, baculejo direto” (skatista 1); “Esse povo pira, acha que por causa de nosso estilo somos drogados” (skatista 2); [...] vocês não têm o que fazer?

As representações que os enunciados veiculam constituem-se em objetos de problematização, de modo a fomentar análises cada vez mais profundas e ampliadas acerca das condições de poder estruturadas nas relações de classe, que imprimem suas marcas na manifestação dos praticantes (SANTOS, 2016).

Quanto aos espaços de prática na escola, a estrutura do Campus Paraíso do Tocantins reflete o currículo posto como espaço adequado para prática do futsal, handebol, voleibol, basquete, atletismo e tênis de mesa, práticas corporais de origem euro-estadunidense, sendo reservado o pátio para artistagem do professor de EF para inserção de novas práticas corporais na escola. Artistagem é um termo cunhado por Corazza (2002), que diz respeito a uma estética, uma ética e uma política a se inventar junto a uma educação que procura “o não sabido, o não olhado, o não pensado, o não sentido, o não dito.

Os recursos materiais utilizados para implementação da proposta de ensino foram subsidiados pela bolsa do programa Pro-qualificar, ofertada pelo Campus Paraíso do Tocantins sendo estes: o painel e ripas de pinos, parafuso, lixa, óculos e luvas de proteção, equipamento de proteção para prática de skate. Os rolamentos foram doados por oficinas da cidade e a visita técnica viabilizada pelo setor de assistência estudantil do Campus Paraíso do Tocantins.

4.1.3 Articulação com os princípios norteadores da EPT

O currículo cultural da EF, como vimos, passa a reconhecer o patrimônio cultural corporal da comunidade, mas a tematização de uma prática na escola perpassa, também, pela articulação do planejamento do professor com as finalidades educativas da escola. Assim, ao definir o skate e o carrinho de rolimã como tema de estudo, buscamos a articulação dos saberes recorrentes a esta prática corporal aos princípios ético-políticos que norteiam a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e os documentos que orientam o ensino da EF no ensino médio.

A Resolução CNE/CP nº1, de 5 de janeiro de 2021, dispõem sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (DCNGEPT), e no seu Capítulo II, discorre sobre os “Princípios Norteadores da EPT”, dos quais destacamos:

II - respeito ao princípio constitucional do **pluralismo de ideias** e de concepções pedagógicas; III - respeito **aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional**, na perspectiva do pleno

desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho; VII - **indissociabilidade entre educação e prática social**, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino e aprendizagem, considerando-se a historicidade do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos alunos (DCNGEPT, 2021,p.1-2, grifo nosso).

Com base nos princípios propostos, buscamos identificar o referencial curricular para a disciplina de EF no Projeto Pedagógico de Curso (PPC, 2012) de Informática. Neste documento a disciplina de EF possui carga horária de 120h, sendo ofertadas 40h no segundo semestre de cada ano letivo.

Para melhor visualização dos conteúdos propostos elaboramos o Quadro 1, organizado por ano/série.

Quadro 1 – Conteúdos propostos para o ensino de EF nos 3 anos/série do EMI- Informática

1ª série	2ª série	3ª série
1.Organização social e esporte. Esporte e violência, esporte com intenção de lazer e de profissionalização. 2.Qualidade de vida, atividade física e contexto sociocultural. 3.Diferenças e similaridades entre a prática do esporte dos jogos. 4.Esportes coletivos e individuais. - Basquetebol, Futebol, Futsal, Voleibol, Handebol, Dança, Xadrez e Dama.	1.Dimensão emocional do corpo; Autoestima, timidez, medo e narcisismo corpo como expressão de liberdade artística e esportiva; 2.A linguagem do corpo; Lazer e higiene corporal; 3.Jogos; 4.Atividades rítmicas; 5.Linguagens e códigos esportivos; 6.Esporte institucionalizado; 7.Esporte e saúde; -Inclusão na prática esportiva; 8.Regras das modalidades esportivas; 9.Competição versus ludicidade; 10.Esportes coletivos e individuais: Basquetebol; Futebol; Futsal; Voleibol; Handebol; Dança.	1.Basquetebol; 2.Futebol; 3.Futsal; 4.Voleibol; 5.Handebol; 6.Dança

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Observa-se que nos quatro blocos de conteúdos para a 1ª série, o esporte corresponde a 75% dos conteúdos, predominância presente também na 2ª série com 60%, e na 3ª série com 100% dos conteúdos propostos. Se compararmos ao mapeamento dos saberes, acessado pelos alunos nos últimos três anos do ensino fundamental, o currículo proposto para o EMI em Informática, perpetua a hegemonia do conteúdo esporte, considerando que a “dança” aparece

em todas as séries, mas corresponde a apenas 13% dos saberes a serem trabalhados nas aulas de EF.

Ao analisar a matriz curricular podemos identificar que o ensino proposto para a área de EF é fortemente influenciada pela concepção esportivista e higienista do ensino da EF. Neste sentido, corroboramos com Costa (2000), que nesta perspectiva as aulas de EF configuram como campos impermeáveis ao diálogo com as diferenças, reforçando o processo de dominação, subalternização e conflito entre culturas.

Desta forma, o currículo cultural recorre a noção de temas culturais desenvolvida por Corazza (1997, 2003), ao propor a reterritorialização dos temas geradores freirianos pela via dos Estudos Culturais (EC), conservando alguns dos seus significados originais e encadeando outros. Para a autora, os temas culturais são uma forma de planejar o ensino de seu tempo, que está sempre em tensão, que nunca está apaziguado e que jamais ficará acima de qualquer suspeita.

Para Bonetto (2016), é isto que permite um caráter aberto da proposta de ensino, pois possibilita ao professor reorganizar as situações didáticas, conforme as respostas apresentadas pelos alunos às experiências já promovidas, assumindo estes juntamente com os alunos a autoria da escrita-curriculo. Nesta perspectiva, ao tematizar a prática do skate e do carrinho de rolimã, as atividades de ensino são pensadas a partir dos encaminhamentos de leitura, ressignificação, aprofundamento e ampliação dos discursos que se emitem destas práticas corporais.

Desta forma, as representações que as práticas corporais veiculam, constituem-se como objetos de problematização, fomentando as análises, cada vez mais profundas e ampliadas, acerca das condições desiguais de poder evidentes nas ocorrências sociais que as atravessam.

4.2 Análise da proposta de ensino culturalmente orientada

A proposta de ensino culturalmente orientada objetivou subverter a lógica moderna e hegemônica de se fazer EF na escola, agindo assim por rupturas e experimentações, substituindo o velho pelo novo, sem que este também se torne, apenas, um novo modelo. Assim, ao contrário da sequência didática, o produto educacional “Rodas na escola”, não é uma proposta prescritiva, tampouco estabelece um modelo a ser seguido (NEIRA, 2018), o que se propõem aqui é apresentar “possibilidades para o ensino das PCA na escola”, por meio da “tematização do skate e do carrinho de rolimã”.

Para Corazza (2003), o que se pretende com a tematização é a compreensão profunda

da realidade em foco, e o desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos como sujeitos de conhecimento, desafiados pelo objeto a ser conhecido. Neste sentido, a escrita-curriculo se materializa no encadeamento dos princípios ético-políticos de *reconhecimento do patrimônio cultural corporal da comunidade; articulação com o projeto pedagógico; justiça curricular; evitar o daltonismo cultural; ancoragem social dos conhecimentos*, e os encaminhamentos didáticos de *mapeamento, vivência; leitura e ressignificação, aprofundamento, ampliação, registro e avaliação*.

Os encaminhamentos são procedimentos didáticos, “que apesar de receber nomes não são definidos pela sua gênese, tampouco seus significados são definitivos; propõe alguns critérios para a organização didática, todos sempre abertos a novas significações” (NUNES, 2018, p. 91). O engajamento destes elementos do currículo cultural na proposta de ensino, apresenta-se como alternativa à homogeneização e engessamento que as pedagogias monoculturais insistentemente vêm repetindo na EF escolar.

Sem pretensão de estruturar ou gerar modelos para um currículo artistado/escrita-curriculo, o que pretendemos aqui é apresentar como se deu o engajamento dos elementos do currículo cultura no desenvolvimento das atividades de ensino, conforme apresentado no quadro 2.

Quadro 2 – Engajamento dos elementos do currículo cultura na escrita-curriculo

Encaminhamentos pedagógicos	Princípios ético-políticos	Situações Didáticas
Mapeamento	Justiça curricular/ ancoragem social	SD1
Vivência, leitura e ressignificação	Ancoragem social/ evitar o daltonismo cultural	SD2
Aprofundamento (1º momento)	Ancoragem social	SD 3
Mapeamento (2º momento)	Justiça curricular/ descolonização do currículo	
Aprofundamento e ampliação	Ancoragem social/ evitar o daltonismo cultural	SD4
Aprofundamento e ampliação e ressignificação	Justiça curricular/ descolonização do currículo/ancoragem social/ evitar o daltonismo	SD5 SD6 SD7 SD8
Vivência, leitura e ressignificação	Justiça curricular/ descolonização do currículo/ evitar o daltonismo cultural	SD9
Registro e avaliação	Ancoragem social/ evitar o daltonismo cultural	SD10

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

4.2.1 Tematização da prática do skate

4.2.1.1 Mapeamento dos conhecimentos prévio e leitura de chegada

No mapeamento dos artefatos culturais corporais da comunidade identificamos: as práticas corporais acessadas pelos alunos na escola, considerando os últimos três anos do Ensino Fundamental; o interesse/relação dos alunos com as PCA; locais de prática dentro e fora da escola; alguns marcadores identitários dos praticantes de skate; recursos para implementação da proposta de ensino; áreas de conhecimento para trabalhos interdisciplinares e práticas corporais propostas no PPC de informática para área de EF no EMI.

Compreendidas como artefatos culturais, as práticas corporais são textos produzidos pela gestualidade, discursos não verbais que os grupos sociais elaboram e reelaboram para disseminar seus significados, assim, quando tematizadas no currículo escolar, legitimam e fortalecem uma certa representação (NEIRA, 2018a).

Desta forma, ao mapear o universo cultural corporal identificamos quais práticas corporais estão ou não disponíveis aos alunos, no entorno da escola e no universo cultural mais amplo, subsidiando assim a definição do tema cultural, objeto de estudo.

Ao tematizar a prática do skate reconhecemos enquanto artefato da cultura, digna de se fazer presente na escola, propiciando a justiça curricular dos conhecimentos. Nesta perspectiva, a situação didática SD1 foi pensada a partir dos princípios de justiça curricular dos conhecimentos e sustentada na ancoragem social dos conhecimentos, esta segundo Moreira e Candau (2008, apud BONETTO, 2016, p. 38), “promove conexão entre contextos históricos, políticos, sociológicos e culturais”.

Assim, no primeiro momento foi realizado o mapeamento dos conhecimentos prévios dos alunos e da “leitura de inicial” da prática do skate. Em seguida, foi proposta uma atividade de pesquisa, que dará suporte a problematização das ocorrências sociais que atravessam esta prática, na roda de discussão da SD2.

Para mapear os conhecimentos prévios dos alunos foi utilizada a ferramenta *Kahoot*, em que no jogo de perguntas e respostas se exploram as características da prática skate, matérias e locais de práticas, os grandes nomes do skate no Brasil. Após o jogo as questões foram revisadas, emergindo debates nas questões que apresentaram o maior número de erros, como exemplo a questão 9- “Quais os maiores nomes do skate nacional?”, em que 78% dos alunos marcaram as alternativas em que havia somente atletas masculinos.

Alguns alunos justificaram nunca terem ouvido falar de mulheres no skate, ou seja, não sabiam que o skate era um esporte (institucionalizado); dois alunos, que acertaram a

questão, afirmaram já ter assistido campeonatos de skate na TV fechada. Neste sentido, corroborando com Neira (2011a) ao afirmar, que no primeiro momento a fala dos alunos externa a leitura da prática corporal tal como se apresenta na sociedade, ou seja, a leitura inicial.

Para Santos (2016, p. 69), “a tematização mais do que dogmatizar conceitos, busca habitar os planos de imanência das práticas corporais, de modo a problematizar os acontecimentos para produzir novos conceitos”, assim, na perspectiva do currículo cultura, não cabe ao professor impor verdades, mas problematizar as ocorrências, com vista a ressignificar a leitura de chegada da prática corporal tematizada.

Nesta perspectiva, reconhecem-se os saberes da cultura corporal da comunidade, não estabelecendo hierarquia entre os saberes denominados por Foucault (1993) como “saberes da gente” e os reconhecidos pela comunidade acadêmica. Assim, o que se propôs na atividade de pesquisa foi um diálogo entre diferentes fontes de informação, e, para isso, os alunos organizados em seis grupos pesquisaram os temas: história do skate no Brasil; a presença da mulher no cenário nacional do skate, e o custo dos materiais para prática, sendo cada tema objeto de estudo de dois grupos.

4.2.1.2 *Vivência, leitura e ressignificação*

A SD2 parte do princípio de ancoragem social dos conhecimentos e dos encaminhamentos de vivência, leitura e ressignificação para atribuir novos significados a prática corporal tematizada. Realizada no Parque Cesamar, localizado na capital Palmas, a 60 km de Paraíso do Tocantins, a visita técnica contou com a participação de 21 alunos, dois colaboradores externos (skatistas), um assistente de aluno e um estagiário do setor de comunicação do Campus.

Objetivando proporcionar aos alunos a *vivência* da prática do skate, a *leitura* da gestualidade, do contexto, diferentes discursos, em vista a *ressignificação* da prática corporal tematizada, no primeiro momento foi realizada a oficina de skate, quando os colaboradores apresentaram os tipos de skate, equipamento de segurança e modalidade do esporte, e realizaram um duelo apresentando diferentes manobras, dando início a experimentação da prática pelos alunos.

Devido ao número de alunos e o quantitativo de material (seis skates e seis kits de proteção) foi necessário realizar um rodízio entre os participantes, de modo que todos tivessem a oportunidade de vivenciar a prática, assim, enquanto uns alunos experimentavam a prática, outros auxiliavam, registravam ou somente observavam. Neste momento a fala de um

aluno ao fazer a leitura da vivência chamou atenção, “*professora está vendo aquele menino ali* (referindo-se ao skatista que praticava na outra extremidade da pista)? Ele *não usa capacete, a senhora tá vendo?*”. Ocorrência registrada pela professora e problematizada na SD3. Outro ponto a destacar foi a participação das meninas nas aulas, que no primeiro momento se reservaram a observar. Mas, com o incentivo da professora e alguns alunos, se colocaram a vivenciar.

O currículo cultural entende que, além de vivenciar a prática, os alunos devem empreender uma análise dos significados atribuídos a prática corporal tematizada, tanto na origem, quanto depois das ressignificações (BONETTO, 2016), e foi neste sentido que se pensou a roda de discussão.

A princípio, a roda de discussão havia sido organizada para os alunos apresentarem os achados na pesquisa realizada na SD1, e depois o tema seria problematizado. Mas, logo no início, percebeu-se que ao problematizar um tema, as discussões se interligavam a diferentes objetos de debate, alguns que nem haviam sido previstos.

Um exemplo foi a problematização da “proibição do skate na cidade de São Paulo na década de 80”, colocando em debate a marginalização do praticante do skate, questionando a identidade do grupo, que segundo a fala de um colaborador, se dá devido seu estilo “não se enquadrar em padrões definidos pela sociedade”. Foram debatidas as bandeiras de campanha dos políticos que diminuem/perseguem os grupos minoritários, com vista a impor as vontades e verdades dos grupos majoritários.

Ao analisar o desenvolvimento da situação didática é importante compreender que o planejamento não se dá em torno de conteúdo “skate”, mas sim ao tema, por meio do qual o professor busca acessar diferentes discursos e produzir novos sentidos em relação às práticas corporais (SANTOS, 2016). Assim, o que se pretende é a compreensão profunda da realidade, tendo como foco o desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos, e ao proporcionar aos alunos o acesso a outras culturas, contribui para evitar o daltonismo cultural que permeia os currículos não críticos do ensino da EF.

4.2.1.3 Aprofundamento e ampliação

Aprofundar significa conhecer melhor a manifestação corporal tematizada, permitindo desvelar aspectos que lhe pertencem, mas que não emergiram nas primeiras leituras e interpretações (NEIRA, 2011a).

Considerando que a roda de discussão não debateu com profundidade o tema ‘mercado de consumo’, a SD3 foi reelaborada com o objetivo de ampliar o debate. Neste sentido, no

primeiro momento da aula o grupo de estudo apresentou seus achados, como ponto de destaque o desenvolvimento das tecnologias, que aprimoram os equipamentos do skate, tornando-os mais agradáveis para a prática. Dessa forma, teve adesão de um número maior de pessoas para a prática, como consequência a ampliação do mercado, marcas e indústria, que exploram este “produto de valor”, sendo destacado pelos alunos que “na verdade um skate de média qualidade não é barato, sem falar que tem que trocar direto alguma coisa”, o grupo apresentou alguns preços de skates, que variavam entre R\$ 159,00 e R\$ 2.869,00, e os elétricos poderiam chegar a 9.000 reais, preços estes estimados na época da pesquisa.

Assim, a professora recuperou a observação do aluno na oficina de skate e provocou a turma “Lembram que lá no Parque Cesamar tinha alguns skatistas e nenhum utilizava equipamento de segurança? Vocês acreditam que é porque é caro?”, de imediato a maioria afirmou que sim, mas um aluno que é praticante colocou “nem sempre, tem gente que tem dinheiro e não compra, eu nem vejo ninguém usar”, isto despertou outro olhar, então a professora voltou a provocar “não faria parte da cultura deste grupo?”; “a cultura pode ser modificada”, pediu que no momento eles não precisavam responder, que refletissem, e que em outro momento retomaria as discussões.

A ideia não era dar a discussão por encerrada, mas levar esta discussão para as situações didáticas seguintes, plantando só o questionamento na cabeça dos alunos. Neste sentido, corroboramos com Bonetto (2011), ao enfatizar que o registro atento das informações que emergem das atividades de ensino, permite ao professor avaliar o processo, identificar insuficiências, limites, acertos e ganhos, além de fornecer informações que subsidiam possíveis modificações na prática pedagógica.

Dando início a SD3, foi realizado o mapeamento dos saberes dos alunos sob a prática do carrinho de rolimã, sendo exploradas as características deste artefato cultural e por meio do debate do tema de estudo, identificada a leitura inicial do aluno.

4.2.2 Tematização do carrinho de rolimã

4.2.2.1 Mapeamento dos conhecimentos prévios e leitura inicial da prática do carrinho de rolimã

O mapeamento dos saberes referente à prática do carrinho de rolimã, realizado ao final da SD3 mostrou que parte dos alunos não conhecia a prática corporal, outros já tinham ouvido falar, nenhum havia praticado, sendo ainda levantados alguns posicionamentos pelos alunos: “na escola a gente só ver futebol, professora”; “ave Maria este negócio machuca muito”; “isso

é da época do meu pai”, que indicava, mesmo de forma superficial, a leitura de chegada dos alunos. Neste cenário, o “mapeamento é a porta de entrada para uma abordagem equitativa da diversidade dentro da escola, questão de honra quando se objetiva um processo educacional sensível às diferenças” (SANTOS, 2016, p. 45).

Assim, considerando que o pretendido é a formação de identidades solidárias e democráticas, o currículo cultural da EF, fundamentado no multiculturalismo crítico, busca criar condições para que as representações e significados elaborados pelos grupos culturais com menos poder simbólico sejam reconhecidos e legitimados.

Neste sentido, ancorado nas ocorrências sociais da prática do carrinho de rolimã, a SD4 buscou discutir os sentidos e significados desta prática corporal, por meio do resgate das memórias dos praticantes de carrinho de rolimã na década de 80 e 90.

4.2.2.2 Aprofundamento, produção e ampliação

Como artefato da cultura, a prática corporal do carrinho de rolimã é permeada de sentidos e significados que representam uma leitura de mundo, sujeito e sociedade. Nesta perspectiva, ao tematizar esta prática corporal na escola, oportunizamos a leitura das representações que veiculam, com vista a propiciar ampliação, aprofundamento e ressignificação dos saberes desta parcela da cultura.

Apoiado nos princípios da justiça curricular e a descolonização do currículo, a SD4 propôs o resgate das memórias dos praticantes de carrinhos de rolimã e produção de narrativas digitais. Em um trabalho interdisciplinar, a professora de língua portuguesa trabalhou com os alunos as características de gênero textual narrativo (Quadro 3), o qual deveria ser analisado nos relatos dos praticantes de carrinho de rolimã da década de 80 e 90.

Quadro 3 – Característica do gênero textual narrativo

1. Presença do narrador	Observador- conta os fatos sob a sua ótica; Personagem- estar inserido na história.
2. Enredo	O enredo pode ser linear, não linear, psicológico e cronológico; Estrutura: apresentação/introdução, desenvolvimento, clímax e desfecho.
3. Personagens	Principal e secundários.
4. Tempo	Cronológico- segue a ordem dos acontecimentos; Psicológico – um período em que a ação já aconteceu e o narrador apenas lembra dos fatos.
5. Lugar	O texto narrativo precisa de um lugar para a história se realizar.
6. Discurso	Direto – quando a própria personagem fala; Indireto- quando o narrador interfere na fala do personagem.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Assim, a turma organizada em quatro grupos, mapeou nas cidades de Paraíso do Tocantins, Pium e Nova Rosalândia, onde os alunos residem, o personagem principal da sua narrativa digital. Para Neira (2018a), este tipo de atividade coloca os alunos em contato direto com as representações culturais das famílias, vizinhos, amigos e da comunidade, levando estes saberes para a escola e descolonizando o currículo.

Segundo Santos (2016), ao descolonizar o currículo a escola mantém-se “atenta ao modo como se privilegiam certos conhecimentos em detrimento de outros, certas vozes em detrimento de outras” (idem, 2016, p.47), numa ação contra-hegemônica os discursos que minimizam e desqualificam tais práticas corporais.

Neste sentido, os relatos de um pai, do vizinho e do professor do Campus Paraíso do Tocantins, mostram que a prática do carrinho era difundida nas camadas sociais economicamente desprestigiadas, sendo um “meio de lazer” que preenchia o tempo ocioso de crianças e adolescentes na década de 80 e 90, diferente do skate que, segundo Rhyn Noll (*apud* Brandão, 2010) nasce nos meados de 1930, e era reservado a poucos jovens de segmentos sociais mais altos.

Como podemos observar nas narrativas abaixo, o carrinho de rolimã tem lugar importante nas memórias dos praticantes.

[...] estou aqui para falar do carrinho de rolimã que muitas *pessoas da minha idade e épocas anteriores praticaram*. Esse evento maravilhoso, muito bom, era o *recurso que a gente tinha para brincar, se divertir, por falta de dinheiro né?* Era uma coisa meio *improvisada*, solicitava o carrinho emprestado das pessoas mais velhas e adultos que já tinham feito o carrinho emprestava para a gente. (Personagem 1)

[...] o carrinho de rolimã na *época de 1987 e 88* era uma das brincadeiras mais favoritas que nós tínhamos. *As crianças, naquela época dos dez, doze anos*, então a gente praticava, *era esporte e uma brincadeira[...]*; a gente conseguia nas oficinas mecânicas os rolamentos, tinha as numerações, conseguia madeira e tábua. A gente mesmo fazia artesanal, criança, adolescente naquela época, como três rolamento a gente colocava um pratinho para assentar, tinha uns que colocava mais acessórios, freios, e a gente organizava este campeonato no fim de semana, era uma brincadeira muito sadia, muito favorável naquela época. Entretia muito as crianças, carrinho de rolimã ficou marcado na minha época [...];(Personagem 3, grifos meus)

Com a utilização de materiais reutilizados e a produção do carrinho pelos próprios praticantes, esta prática corporal se apresenta como acessível a uma parcela da sociedade que por vezes não podia comprar brinquedos industrializados, tendo como outro fator importante o local da prática, que se adequava à realidade inserida.

[...] sempre na *rua de casa*, tinha algumas ruas que tinha alguns *morros*, que não tinham muito perigo de carro. Também quando *a gente fazia o campeonato, por exemplo a gente interditava as ruas*, era mais ali próximo da casa da gente mesmo,

rua que tivesse asfalto, tinha rua que não tinha asfalto, com a terra lisa a gente brincava ali, era muito divertido. (Personagem 3, grifos meus)

[...]a gente praticava nas calçadas dos comércios dia de domingo que era fechado, e por conta de a cidade pequena não ter asfalto, não ter um lugar adequado para prática (Personagem 1, grifos meus)

Como artefato da cultura, a prática do carrinho de rolimã é atravessada por ocorrências sociais, que podem ser percebidas no aprofundamento das narrativas, permitindo assim dar luz aos mecanismos de poder que perpassam esta relação social (NEIRA, 2018).

[...] sim tinha algumas meninas que tinham coragem né? Mas elas não participavam de campeonato não. Era raro pegar uma menina na época que participava deste esporte, principalmente do campeonato. Mas brincar na rua mesmo, empurrar o outro, as meninas também brincavam, era uma brincadeira para todos. (Personagem 3)

[..]era meio que só homem praticava. Não tinha meninas praticando junto com a gente, então era só pessoas do sexo masculino que praticava o esporte neste período (Personagem 1)

[...] era só homem, os vizinhos. (Personagem 4)

Como podemos observar, as narrativas estão permeadas de sentidos e significados sobre este artefato cultural. Assim, foi explorada na socialização dos grupos na aula de EF e disponibilizada no ambiente virtual Google sala de aula para avaliação da professora de língua portuguesa.

É importante frisar, que a articulação entre os saberes das disciplinas se deu em momento pontual. O que Boisot (1972) classifica como interdisciplinaridade restritiva, assim, ao identificar os tipos de personagem, tempo, enredo, lugar e discurso, os alunos analisaram as narrativas cuidadosamente, se atentando aos detalhes, podendo aprofundar e ampliar os conhecimentos sobre a prática corporal tematizada.

Enquanto as teorias críticas analisam as relações de poder tendo com centro as relações de homem/trabalho, as teorias pós-críticas alertam que as relações de poder não decorrem exclusivamente do posicionamento que os grupos ocupam no sistema produtivo. Neste sentido ampliam o campo de eminência, incluindo outros marcadores sociais (etnia, gênero, religião, idade etc.) que influenciam o processo.

Nesse sentido, recomendam que se olhe com mais cautela para as metanarrativas, as noções de progresso, autonomia, emancipação do sujeito, tão caras aos ideais da modernidade (SANTOS, 2016, p. 40). Desta forma, a atividade de aprofundamento proposta pela socialização das narrativas na SD5, objetivou expor não somente as produções dos alunos, mas trazer à cena as representações e significados que emergiram a partir das leituras dos relatos de experiência.

Entre os pontos mais levantados pela turma destacamos a questão da exclusão das meninas desta prática corporal, sendo apontado que muitas vezes os meninos usavam da desculpa o sexo frágil, com receio que meninas mais habilidosas os “desbancassem”. Neste caso, mesmo as alunas utilizando um tom de ironia, identificaram uma das engrenagens desta relação de poder, que compreendida a partir do multiculturalismo crítico, exerce um mecanismo que coloca o subjugado como responsável por sua condição.

Numa sociedade neoliberal e globalizada, como a sociedade contemporânea, há um grande interesse em sustentar estes discursos, pois justificam as distorções que o sistema capitalista nos impõem. Assim:

Os pobres são culpados pela pobreza, os desempregados pelo desemprego; os corruptos pela corrupção; os favelados pela violência urbana; os sem-terra pela violência no campo; os pais pelo rendimento escolar de seus filhos; os professores pela péssima qualidade dos serviços educacionais (GENTILI, 1996, apud SANTOS, 2016, p. 29).

Na EF este mecanismo é sustentado pelas teorias não-críticas, como por exemplo a esportivista, que consolida valores individualistas, competitivos e de aceitação da desigualdade, sob a justificativa de que os resultados desiguais são consequência da falta de capacidade do esforço de cada um (SANTOS, 2016). Em contrapartida, o currículo cultural, ao evitar o daltonismo cultural, possibilita valorizar não somente diferentes culturas, mas as diferentes possibilidades de os alunos poderem acessá-las.

4.2.2.3 Desterritorialização da corrida de carrinho de rolimã

Dando continuidade ao processo de ressignificação da prática do carrinho de rolimã, na segunda etapa da SD5, foi proposto aos alunos repensar a corrida de carrinho de rolimã, em um processo de desterritorialização, para que pudesse ser vivenciada na escola.

Entende-se por desterritorialização o processo de descodificação ou afrouxamento de regras e controles tradicionais, seguido por um processo de reterritorialização, isto é, de instituição de novos e renovados controles e regras (SILVA, 2000).

Partindo das ideias de Freire (1983), a problematização significa exercer uma análise crítica sobre a realidade-problema. Assim, ao lançar o desafio aos alunos, a professora busca levar os alunos a uma reflexão mais profunda sobre as ocorrências sociais de gênero, bem como as diferentes habilidades dos alunos, não classificando como melhores ou piores, mas sim, reconhecendo-os em suas diferenças.

Neste sentido, a professora organizou a turma em dois grandes grupos, e dessa forma, os alunos tinham que escolher entre participar da corrida, enquanto membros da comissão

organizadora ou da equipe competidora. A turma era composta por 13 meninas e 15 meninos, sendo que, em um primeiro momento, a comissão organizadora foi formada por 10 alunos, dentre estes apenas 2 eram meninos. Mas, em razão de o grupo possuir muitos alunos, a professora pediu que fosse formado um grupo de no máximo cinco alunos na comissão organizadora, considerando a divisão das atribuições. Assim, houve um reordenamento, por meio de muita negociação, porque as meninas não estavam motivadas a participar na equipe competidora.

Após as discussões, a comissão organizadora ficou composta por 3 alunos, sendo 2 alunas e 1 aluno, enquanto as equipes competidoras foram organizadas em 5 equipes, conforme apresentado no quadro 4.

Quadro 4 - Composição das equipes

Equipe	Quant. de participantes	FEMININO	MASCULINO
Blak Dragões	5	1	4
Katiau	5	3	2
Pikachu Móvel	5	1	4
Rolimã Wheels	5	2	3
X-force	5	-	5

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

A divisão das equipes competidoras ocorreu por responsabilidade dos alunos. Para isso, após a aula, os alunos se organizaram no grupo de WhatsApp da turma, definindo as equipes e informando a relação para a comissão organizadora, sendo assim repassada para a professora de EF.

Vale destacar que, na formação dos grupos, não houve interferência com relação ao gênero, como pode ser observado no quadro 3. Quando os alunos foram questionados sobre os critérios de formação, estes informaram que havia sido por afinidades, como destaca uma fala de um aluno: “colocamos os nomes da equipe no grupo, e os alunos iam colocando o nome, copiando e colando até todos colocarem o nome”. Alguns destacaram que no primeiro momento “não foi fácil”.

A dificuldade relatada pelo aluno se deu devido na primeira formação eles apresentarem apenas três equipes competidoras, o que na avaliação da professora poderia resultar numa baixa participação, haja visto o grande número de alunos em cada grupo. Dessa forma, foram reorganizados em 5 grupos, conforme quadro 4.

É importante frisar que a professora orientou que ao formar as equipes, os alunos levassem em consideração as funções que seriam realizadas pelos integrantes. Assim, cada grupo deveria ter corredor para conduzir o carrinho, motor para empurrar e uma equipe de box que daria suporte, caso precisasse arrumar. Precisaria, ainda, de alguém responsável pela

inscrição e representação da equipe, quando fosse necessário a professora passar alguma informação fora da aula.

Para Santos (2016), ao problematizarmos as identidades e as diferenças que estão sendo representadas, transformamos o currículo cultural em um “espaço do *devir* e da aprendizagem imanente, onde os conceitos dos discursos pedagógicos e das proposições normativas são constantemente desterritorializados” (idem, p. 75, *grifos meus*).

Neste sentido, Deleuze e Guattari (1995, apud SANTOS, 2016, p. 67), explicam que “o devir, não é imitação, mas captura de código, mais-valia de código, aumento de valência”, não é deixar de ser alguma coisa, mas o encontro ou a relação de dois termos heterogêneos que se “desterritorializam” mutuamente.

Neste sentido, a corrida do carrinho de rolimã, não deixa de ser o que é, mas passa a ser compreendida como uma atividade pedagógica, a qual já não sustenta a máquina binária feminino/masculino; forte/fraco; professor/aluno. Assim, enquanto o professor cria os espaços, desestabiliza os conceitos por meio da problematização das ocorrências sociais que atravessam esta prática corporal. O aluno ao vivenciá-la, faz leitura, aprofunda, ressignifica, possibilitando novas leituras da prática tematizada.

Desta forma, a SD6 de elaboração do regulamento, SD7 de construção do carrinho de rolimã e SD8 do congresso técnico representa um “devir” campeonato, o qual mesmo não tendo os objetivos de um campeonato esportivo, parte da sua estrutura para reelaboração da corrida.

Assim, a elaboração do regulamento foi primeiro planejada pela equipe organizadora, com a orientação da professora de EF. Este processo foi realizado nos horários de atendimento aos alunos, uma prerrogativa prevista no regulamento de trabalho dos professores, que dá o direito ao aluno de um atendimento complementar.

O objetivo era elaborar uma minuta do regulamento para ser avaliada e aprovada pelas equipes competidoras, como forma de otimizar o processo. Os representantes das equipes eram em alguns momentos consultados e chamados a colaborar e este trabalho era realizado em paralelo ao desenvolvimento das situações didáticas.

Para a elaboração do regulamento era necessário definir as categorias de disputa e o projeto do carrinho de rolimã, pois as dimensões seriam padronizadas. Neste sentido, nas aulas de matemática foram trabalhados os conceitos de matemática básica e estatística, conforme o quadro 5.

Quadro 5 – Conhecimentos trabalhados na disciplina de matemática

Estatística básica	-coleta de dados; -frequência; - intervalos de frequência; - medidas de centralidade.	Categorias - peso leve 49kg à 62kg; - peso pesado 63kg à 111 kg.
Matemática básica	-aplicação de proporcionalidade: escalas.	Rascunho para corte da base do carrinho de rolimã.

A coleta de dados foi feita pela equipe organizadora, com a pesagem de todos os alunos participantes das equipes competidoras, no intervalo das aulas, sendo então encaminhados os dados para o professor de matemática, e em seguida tratados considerando-se os conceitos de frequência, intervalo e medida de centralidade, definindo as categorias de disputa.

Resolvida a primeira problemática, as equipes deveriam rascunhar o projeto do carrinho de rolimã na tábua de pinos para ser encaminhado à marcenaria para o corte. Assim, para a ampliação do projeto, o professor de matemática trabalhou o conceito de aplicação de proporcionalidade.

Enquanto os alunos realizavam o rascunho, a equipe organizadora registrava o processo, sendo repassado para os professores o relatório do desenvolvimento das atividades, oralmente, nos horários de atendimento aos alunos.

Com a definição das categorias e rascunhado o projeto do carrinho de rolimã na tábua de pinos, a professora de EF levou para a marcenaria, onde a base do carrinho foi cortada, respeitando o rascunho, bem como os eixos dianteiros e traseiros, e na aula de EF foi realizada a montagem.

A oficina de montagem dos carrinhos foi realizada com a colaboração de um servidor terceirizado (artífice) e um assistente de aluno. Assim, a professora entregou aos grupos um saquinho de plástico com os parafusos, porcas, chave de fenda, lixa e os materiais de segurança (óculos e luvas). O artífice montou um carrinho e, enquanto observava a equipes, já realizava a montagem também. Os alunos tiveram dificuldades, pediam ajuda, mas a princípio cada equipe era responsável por montar o seu, mas à medida que alguns terminavam ajudavam os outros.

Montados os carrinhos, foi realizado o teste-drive na passarela de acesso ao refeitório. Percebeu-se que alguns parafusos do eixo dianteiro ficaram arrastando no chão, sendo necessário cortá-los. Utilizando uma mangueira antiga usada no jardim, o artífice implementou os freios, fazendo uma alça onde os alunos podiam colocar a mão para acionar o freio, como havia sido projetado. Ao acionar os freios as mãos tinham contato com o chão, o

que em maior velocidade poderia lesionar os corredores.

Após a montagem dos carrinhos na aula, os alunos passaram para a caracterização. Nesta etapa os carrinhos de rolimã foram pintados com as cores e símbolos que representavam cada equipe. Esta etapa iniciou na aula de EF, mas devido findar o tempo da aula, algumas equipes levaram para terminar em casa, outras guardaram os carrinhos na sala da professora, para terminar nos intervalos da aula no dia seguinte. Os dois grupos que levaram para casa, durante a aula estavam desinteressados, praticamente não fizeram quase nada, mas como a produção dos outros três grupos prosperavam, já quase no final começaram a se dedicar na atividade.

Ao analisar o desenvolvimento das atividades, podemos compreender o quão importante é a problematização para que aconteça a ressignificação. Assim, corroboramos com Bonetto (2016, p. 46), ao afirmar que “problematizar implica em destrinchar, analisar, abordar inúmeros conhecimentos que, permitem compreender melhor não só a manifestação em si, como também, aqueles que a produziram e reproduziram”.

O entusiasmo demonstrado pelos alunos após esta etapa acima descrita, nada lembrava aquele tímido começo. Assim, no congresso técnico, quando a professora chegou na sala de reunião do Campus, os representantes já estavam lá, as equipes do lado de fora pedindo para a comissão organizadora permiti-los entrar. Vale destacar que isso ocorreu após o término da última aula da turma, e o ônibus que transporta os alunos para o centro da cidade de Paraíso do Tocantins já havia ido embora, a professora deixou todos participarem.

E no congresso técnico foi apresentado o regulamento que, dentre as modificações, destacamos a inserção de motor de retomada, aqui entendido como apoio de um outro aluno para dar impulso no carrinho com o corredor já posto. Assim, na corrida teríamos: um corredor; um motor de partida inicial, que terá sua área de locomoção demarcada em dez metros; um motor de retomada, que poderá entrar em ação caso o carrinho perca a velocidade e pare. Foi criada mais uma categoria a “peso-leve MI” em que poderia participar um aluno de outra turma dos cursos Médio Integrado. Em relação ao equipamento de segurança, o corredor deveria usar capacete para moto, sendo a equipe responsável por levar este item.

O regulamento previa as modalidades de corrida, e a categoria de desenvolvimento da equipe (CAPÍTULO V), esta última previa pontuação para: organização e trabalho em equipe, criatividade na caracterização do carrinho e torcida, sendo descrito no inciso segundo do Art. 6º, do regulamento, a composição da comissão avaliadora; regras da competição (CAPÍTULO V e VI); equipamento de segurança (CAPÍTULO V); cronograma (ANEXO I) e quadro de pontuação (ANEXO II). A versão completa do regulamento encontra-se disponível no

Apêndice K desta dissertação.

4.2.2.4 *Vivência, leitura e resignificação*

Na perspectiva do currículo cultural da EF, o objeto de estudo são as práticas corporais e não o movimento. Neste sentido, o objetivo é que os alunos realizem uma leitura da gestualidade presente nas brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginástica, sem realizarem julgamento de valor, ou seja, não há gesto certo ou errado (NUNES, 2018).

Neste sentido, a SD9 não buscava valorizar a performance das equipes, mas sim, que os alunos vivenciassem a prática do carrinho de rolimã, mesmo em contexto diferente da década de 80 e 90, e que se permitissem expressar sentimentos e emoções, diante de diferentes olhares e formas de entrega a atividade proposta.

A princípio, a 1ª corrida de carrinho de rolimã do Campos Paraíso do Tocantins seria voltada somente para a turma em que foi implementada a proposta, mas os alunos pediram para expor os carrinhos no pátio da escola e que o evento fosse aberto para todo o tipo de público. A comissão organizadora sugeriu que se realizasse então no domingo, justificando que alguns pais queriam assistir e os alunos das outras turmas do EMI também. Assim, o que era para ser apenas a vivência da turma, tomou corpo de um evento aberto ao público.

Desta forma, no sábado foi realizado o treino técnico, mas antes os alunos, juntamente com a professora e três servidores, pintaram o meio fio do local, a pista com as demarcações do motor de partida, largada e chegada, sendo o treino realizado nas descidas paralelas. Para a realização da corrida a equipe gestora disponibilizou banheiro químico, visto que o local onde foi realizada, ser um loteamento novo, pouco habitado. Foi ainda solicitado o fechamento das ruas e o apoio do corpo de bombeiros. Assim como é feito nas competições esportivas no campus, conseguimos emprestado o pódio de premiação de uma escola particular da cidade para a realização do evento.

Como forma de viabilizar a participação de quatro alunos que moravam nas cidades circunvizinhas, foi disponibilizado o carro da instituição para buscá-los. A direção disponibilizou as medalhas para o primeiro, segundo e terceiro lugar. Ainda contamos com um carro de som e locutor, o que viabilizou a comunicação, pois entre a faixa de saída e chegada a distância era de 130 metros.

A corrida teve início às quatorze horas e encerramos às dezoito horas e vinte minutos. Neste período, percebeu-se uma grande emoção e entusiasmo de todos os participantes, tendo um engajamento pleno de todos os alunos. Devido a quantidade de equipamento de segurança, os alunos faziam a descida, e na chegada os outros alunos de apoio, que faziam parte da

equipe, já estavam na posição para subir com o carrinho e equipamento para a próxima largada.

Ao final da primeira etapa, a equipe organizadora se reuniu com a professora de EF para computar os pontos e definir a classificação para a fase seguinte.

Neste momento um aluno da 3ª série do EMI em informática, desceu a pista com skate particular, e em alta velocidade perdeu o equilíbrio e caiu. Apesar deste aluno ter participado anteriormente da corrida na categoria Peso leve-MI, este estava sem capacete, ou qualquer item de segurança. Desta forma, sofreu escoriações nas mãos, e partes do corpo, bateu a cabeça, sendo encaminhado imediatamente para o hospital da cidade, onde foi atendido e ficou em observação.

Esta ocorrência suspendeu por trinta minutos a corrida. Antes da retomada, a professora reuniu a turma, ressaltando a importância do equipamento de segurança, e solicitando aos servidores presentes que ficassem em pontos estratégicos para evitar que a pista fosse invadida novamente. E com a notícia de que o aluno passava bem, prosseguimos com a corrida.

Ao final da corrida, a comissão organizadora se reuniu para computar os pontos obtidos pelas equipes em cada categoria da corrida, somando os pontos obtidos no desenvolvimento da equipe, conforme previsto no regulamento (Apêndice I). Assim, o pódio foi formado pela equipe Rolimã Wheels em terceiro lugar; Katiau em segundo lugar e X-force em primeiro lugar. Os carrinhos de rolimã construídos pelos alunos ficaram para a equipe, sendo que quatro equipes sortearam entre os integrantes, e uma equipe chegou a um consenso e cedeu o carrinho a um dos participantes.

Analisando a implementação da proposta de ensino culturalmente orientada, compreendemos a importância do reconhecimento da cultura corporal da comunidade no ensino, em especial da EF. E como pode ser observado na tematização do skate e do carrinho de rolimã, os saberes populares e os saberes oriundos das academias, quando se articulam, trazem significados para aqueles que se propõem a aprender, contribuindo para a formação da sua identidade e visão de mundo.

Neste sentido, corroboramos com Nunes (2018, p. 45) ao “conceber a identidade enquanto rasura, como ato de produção, estando esta intrinsecamente atrelada à diferença, contribui para a valorização das diferenças culturais na busca de uma maior equidade na sociedade”. Por meio da problematização das ocorrências sociais estas diferenças ganham luz, e no registro dos discursos, acontecimentos e impressões da aula, o professor encontra material para, caso necessário, repensar a prática, incluir novas estratégias, contribuindo para

que as identidades sejam escritas e reescritas, e não fiquem congeladas, presas a uma única história de saber e de verdade.

4.2.3 Registro e avaliação

Os procedimentos de registro e avaliação possibilitam a concretização do currículo cultural na escola, pois é a partir dele que novos horizontes são traçados, sendo também responsáveis por replanejar as situações didáticas futuras (NUNES, 2018).

Neste sentido, os registros não exercem apenas um papel burocrático, mas possibilitam a reunião de informações necessárias para avaliar o trabalho pedagógico. Assim, o registro no desenvolvimento da proposta de ensino implementado na 1ª série do EMI de informática, foi estruturado de forma que a professora fizesse seus registros das impressões, acontecimentos, desenvolvimento das situações de ensino. Mas também foi dado espaço ao aluno para produzir o seu registro, através da sua leitura ou do grupo.

Para isso foi utilizada a ferramenta do Google sala de aula, onde todos os 28 alunos tiveram acesso. Sendo trabalhado três tópicos: o primeiro para que os alunos disponibilizassem os relatos de experiências sobre a visita técnica ao Parque Cesamar, onde foi realizada a oficina de skate e a roda de discussão. Dentre os 28 alunos da turma, 79% dos alunos realizaram a atividade, destacando sua experiência, conforme relatos abaixo.

[...] *“eu nunca tinha praticado skate. Tinha subido, sabe? Mas nunca cheguei a praticar, praticar mesmo. eu já possuo skate. Possuo não... Era do meu irmão. A experiência foi muito boa, aprendi a andar de skate de long (referindo ao longboard). Aprendi o básico do skate, mas foi muito bom.”* (Estudante 1)

“eu nunca havia praticado skate antes, e foi uma experiência muito legal a gente ter ido lá para o parque. Apesar de eu não ter feito a experiência prática, eu só fiquei na parte teórica mesmo. E uma parte que foi bem destacada e tem muita importância foi sobre o preconceito, que até hoje ainda há na nossa sociedade, no meio que a gente vive em geral, sobre as pessoas que andam de skate, que são tachadas como usuários de drogas ou como pessoas que não são digna. Apesar disso hoje em dia até que é bem superado, ainda tem muita gente que não se relacionaria como pessoas que anda de skate, justamente por este estereótipo que as pessoas impõem aos praticantes. E é o preconceito que considerado o assunto mais relevante e tem que ter maior destaque quando a gente for trabalhar sobre isso. (Estudante 2)

Como podemos observar no relato dos alunos, cada um faz uma leitura diferente da experiência. Enquanto um se volta para a importância de vivenciar a prática, o outro, que não se propôs a vivenciar a prática, lança seu olhar para as ocorrências de preconceito aos praticantes, que segundo o aluno, ainda há.

Desta forma, a leitura minuciosa e a análise profunda dos relatos, mostra à professora que a exploração dos estereótipos que rotulam os praticantes necessita ser problematizada. Neste sentido, não somente ao skate, mas referente ao contexto geral, compreende-se que estas recorrem das relações de poder, que impõem um padrão a ser aceito, de homem, mulher, ou seja, de sujeito, orientando assim as situações didáticas da tematização do carrinho de rolimã.

Neste sentido, Vasconcellos (2008) enfatiza o papel de avaliação do ensino, pois “corresponde à reflexão que o professor faz sobre sua prática, visando à confirmação ou alteração de rumos” (idem, p. 144).

O segundo tópico do Google sala de aula consistia na disponibilização das narrativas digitais ,elaboradas pelos grupos, a partir de relatos dos praticantes de carrinho de rolimã, tendo acesso à professora de EF e de língua portuguesa. Com o acesso das narrativas antes da socialização dos alunos na SD5, a professora pode buscar informações complementares para mediar as discussões, bem como fazer provocações para aprofundar as reflexões das ocorrências sociais colocadas a luz com os relatos dos praticantes.

Para Escuredo (2011), esta análise dos registros, além de ajustar a rota, evita que o professor trate a diversidade cultural de forma abstrata, como se estivesse presente apenas na sociedade mais ampla, ou seja, possibilita contextualizar com a realidade local, trazendo concretude aos debates.

O terceiro tópico foi utilizado para que os alunos acessassem o questionário de avaliação da proposta, bem como disponibilizassem o relato de experiência da 1ª corrida de carrinho de rolimã, tratando-se de um instrumento de avaliação das leituras dos alunos quanto à prática corporal tematizada.

A avaliação concebida de forma multicultural, caracteriza o currículo cultural da EF pelo reconhecimento das diferenças. Assim, tanto os relatos, quanto a participação nas atividades propostas, têm o objetivo de classificar um resultado como positivo ou negativo. O que se busca é compreender como se tece a teia dos conhecimentos, suas linhas de fugas, dentre outros aspectos. Por isso que os teóricos da área chamam a atenção para este elemento pedagógico nas propostas de ensino culturalmente orientado, pois passa por um processo de reterritorialização.

Escuredo (2011) chama a atenção para a avaliação, enquanto prática pedagógica que certifica e dá visibilidade ao projeto de cidadão almejado, pois explicita quem caminhou na direção esperada, ou quem se afastou dela. Neste sentido, as avaliações de cunho classificatório, acabam por vezes excluindo este segundo sujeito do processo, enquanto as

subjetivas, como proposta pelo ensino culturalmente orientado, redirecionam a prática pedagógica avaliando a leitura de chegada e progresso no processo de ressignificação.

4.3 Avaliação da proposta de ensino culturalmente orientada

A avaliação da proposta de ensino culturalmente orientada foi submetida à análise da percepção dos alunos da 1ª série do curso técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, bem como dos professores participantes da disciplina de Língua Portuguesa e Matemática. Para isso foi utilizada a ferramenta do Google formulário, disponibilizada para os alunos via link no tópico “Avaliação” no Google sala de aula. Já para os professores foi disponibilizado via e-mail institucional. Ainda utilizamos, para a avaliação, os relatos de experiências produzidos pelos alunos, em formato digital ao final de cada tema de estudo, e disponibilizado via Google sala de aula para análise e avaliação do processo.

4.3.1 Questionário e relato de experiência dos alunos

O questionário de avaliação foi respondido por 24 alunos. Ao avaliarem sua participação na proposta de ensino, 54,2% dos alunos afirmaram terem participado de todas as etapas, enquanto apenas 8,3% afirmaram ter participado pouco. Quando questionados sobre o que motivou a participação na proposta de ensino 41,7% considerou a metodologia, o trabalho interdisciplinar e a relação teoria prática, conforme demonstrado na Fig. 1.

Figura 1 - Avaliação quanto à motivação para participação da proposta de ensino



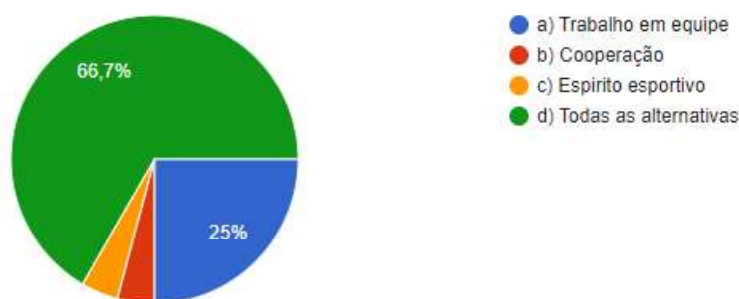
Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Estes dados mostram que as situações didáticas propostas foram bem avaliadas pelos alunos, considerando que o princípio de evitar o daltonismo contribui significativamente para estes resultados, pois conforme Neira (2018, p. 19), “uma postura pedagógica não daltônica reconhece os saberes dos alunos e procura mobilizá-los independentemente da temática

abordada”, desta forma, os alunos sentem-se parte do processo o que contribui para sua participação ativa.

Quanta à avaliação dos conteúdos trabalhos, aqui representados pelos temas da prática do skate e do carrinho de rolimã, 87,5% dos alunos consideram que os dois temas foram significativos para a construção de novos saberes. Assim, ao avaliarem os valores apreendidos, a Fig. 2 nos mostra que os alunos consideraram o trabalho em equipe, a cooperação e o espírito esportivo.

Figura 2 - Valores e atitudes apreendidos



Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Estes valores estão ligados a forma como nos relacionamos com as diferenças, um dos pilares do currículo cultural da EF. Para Nunes (2018), o professor não deve apenas diversificar as situações de ensino, mas também é necessário se colocar a favor das diferenças.

Foi neste sentido que a proposta de ensino proporcionou aos alunos espaço ao debate, onde foram consideradas as diferentes posições e leituras de mundo, podendo assim os alunos reconhecerem a importância dos valores de cooperação, trabalho em equipe e espírito esportivo.

Questionados sobre os saberes apreendidos no desenvolvimento da proposta de ensino, destacaram os relacionados às PCA e segurança para prática, os valores e atitudes foram ressaltados, o trabalho em equipe, a cooperação, proatividade, empatia e responsabilidade, conforme os relatos dos alunos:

“Sim, o projeto apresentou várias práticas corporais de aventuras nunca abordadas em outra escola durante o meu ensino fundamental. Além da criação e aprimoramento de valores como o trabalho em equipe, organização, segurança e cooperação de todos para um trabalho melhor.” (Estudante 3)

“Aprendi a me arriscar, sair da minha zona de conforto, porque eu participei de atividades que antes eu não participaria.” (Estudante 4)

“Sim, o trabalho em equipe foi necessário e ajudou na formação individual da empatia e o respeito ao próximo. Além de trabalharmos na nossa maturidade no fato de assumir responsabilidades e demais ações.” (Estudante 5)

“Sim, tanto me dando conhecimento sobre dois esportes, como me tirando o preconceito que eu tinha sobre o skate.” (Estudante 6)

O ponto a ser observado nos relatos e as diferentes formas de como os alunos fazem a leitura da relação do grupo, destaca-se o relato de uma aluna que trouxe uma divergência quanto aos pontos de vista dos demais. Enquanto a maioria exaltava a cooperação e o trabalho em equipe, esta chama a atenção para a falta de “compreensão” de alguns colegas diante de suas dificuldades, como pode-se observar a seguir:

“Algumas coisas sim outras não, pois tive algumas dificuldades as quais reconheço que fazem parte. Mas que elas não precisavam fazer parte se as pessoas tivessem mais compreensão, se colocar no lugar do próximo é uma das funções mais importantes em qualquer coisa, pois demonstra o grau de maturidade da pessoa. Tirando a falta de empatia, o projeto em si foi um grande aprendizado, a professora deu o melhor de si e acredito que a turma gostou bastante” (Estudante 7)

Fundamentado no currículo cultural da EF, compreendemos que o fazer pedagógico deve considerar todas as percepções, pois não cabe julgar quem está ou não com a razão, mas colher os indícios para futuras intervenções (NEIRA, 2018). Na consolidação de identidades solidárias e democráticas não há ponto final na construção do conhecimento, assim todos os dados servirão de reflexão para futuras ações pedagógicas.

Atento ao que coloca Nunes (2018, p.118), “não é suficiente apenas nos inspirar nos princípios curriculares durante a tematização das práticas corporais, é importante o posicionamento político do professor e sua intencionalidade ao lidar e não desistir”, isto é essencial para uma pedagogia atenta às diferenças.

Quanto ao protagonismo dos alunos, este coloca o sujeito como produtor de cultura, extrapolando os muros da escola. O que pode ser percebido neste relato, onde o aluno inspirado pelas situações didáticas pensa em construir seu próprio carrinho de rolimã.

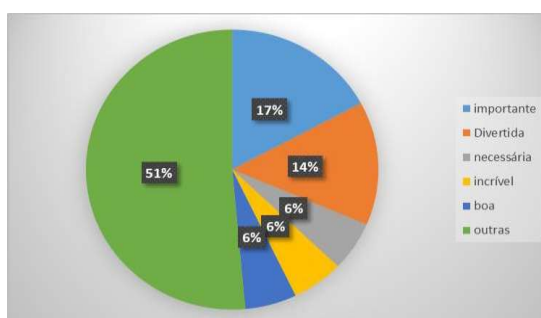
“[...] lá na escola, na instituição eu perguntei para ela (professora), onde ela tinha pegado as medidas (referindo-se ao projeto do carrinho), porque eu achei legal, achei diferente, achei divertido, eu até pensei em fazer um carrinho para mim, eu tô com essa ideia. (Estudante 8)

Assim, ao se comprometer com as representações dos diferentes grupos que compõem a sociedade, amplia-se as possibilidades de experiências vivenciadas pelos alunos, dando

autonomia para este escolher qual prática corporal fará parte dos seus momentos de lazer e de convivência social.

Ao analisar os sentidos e significado atribuído à proposta de ensino culturalmente orientada, podemos observar que na Figura 3, a palavra “importante” é a mais citada quando solicitado para que os alunos definissem a proposta de ensino em três palavras. Em resposta, foram apresentadas 24 palavras, organizadas no gráfico quanto ao número de repetições, sendo a categoria outros, as palavras citadas apenas uma única vez.

Figura 3 - Palavras que definem as experiências vivenciadas pelos alunos



Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Em análise ao conjunto de palavras procuramos relacioná-las na categoria “sentidos”, onde os adjetivos/substantivos representam a sensação que os alunos sentiram ao participar da proposta de ensino. E na categoria “significado” os adjetivos que trouxeram a ideia de significado para os alunos, conforme quadro 6.

Quadro 6 – Classificação dos adjetivos categorizados por sentidos e significados

Categoria	Adjetivos/ substantivos
1.Sentidos	Incrível, divertida, coragem, satisfação, inesquecível, surpreendente, emocionante, legal
2.Significados	Necessário, importante, conhecimento, boa, ótima, aprendizado, construtiva, cooperação, trabalho em equipe, espírito esportivo, construir, novo, educativo, competitividade e esforço.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Este contingente de sentidos e significados atribuídos pelos alunos à proposta de ensino culturalmente orientada, atribuímos ao seu caráter aberto, não determinista, tampouco linear, o que permite tecer a todo momento uma teia de significados a partir da interação dos seus participantes (NEIRA, 2011).

Assim, compreendemos que a proposta de ensino culturalmente orientada despertou nos alunos diferentes formas de se relacionar “consigo”, por entender que não há um padrão

adequado para participar, respeitando seus limites e reconhecendo sua potencialidade para com o “outro”, que sendo “diferente” para ele, também é visto como “diferente” por este.

4.3.2 Avaliação do trabalho interdisciplinar

O trabalho interdisciplinar foi avaliado pelos professores de Matemática, Língua Portuguesa e Educação Física, que participaram da proposta de ensino culturalmente orientada, com o objetivo de identificar as possibilidades e desafios encontrados no decorrer da caminhada.

Primeiramente, buscou-se saber o que havia motivado os professores a participarem do trabalho interdisciplinar. Segundo o professor de matemática, a motivação foi pela *“Oportunidade de colocar em prática, conceitos até então, somente discutidos em sala de aula”* A professora de língua portuguesa e a de EF ressaltaram:

“Interessei-me em participar do projeto, pois considerei que era uma proposta excelente e que promoveria o engajamento dos estudantes em diversas áreas do conhecimento, bem como na prática de leitura e produção de texto. Diante disto vislumbramos a possibilidade de trabalhar com o relato de memória, um gênero que por vezes é negligenciado pelos estudantes por falta de motivação.” (Profa. Ling. Portuguesa)

“A motivação se dá por compreender a necessidade das demais áreas do conhecimento para a construção de conhecimentos significativos e resoluções de possíveis problemas impostos pela temática trabalhada”. (Profa. EF)

Como podemos observar nas colocações dos professores, o que impulsiona ao trabalho interdisciplinar é a busca por um ensino contextualizado, bem como o preenchimento de lacunas que surgem no aprofundamento dos saberes disciplinares. Sendo assim, se fazem necessárias as trocas recíprocas de conhecimento e enriquecimento mútuo, uma característica do ensino interdisciplinar (FAZENDA, 2002).

Dentre os desafios encontrados na implementação da proposta, os professores destacaram: *a organização do tempo escolar* (horário de aula) e o *horário de planejamento comum*, assim, quando um estava no seu momento de planejamento, os outros estavam em sala de aula, ou exercendo a função de coordenação de curso, ou, ainda, em treinamento esportivo.

Estes desafios corroboram com os estudos de Augusto *et. al* (2008) e Santos *et.al* (2008), quando os professores ressaltaram falta de tempo para estudar e realizar estratégias interdisciplinares. Para Pombo (2005), a convivência entre os professores é indispensável na

construção de planejamentos interdisciplinares, para que ocorra a integração dos conhecimentos fragmentados em diferentes áreas de conhecimento.

Desta forma, avaliamos que o trabalho desenvolvido com as disciplinas de matemática, língua portuguesa e EF se deu para alcançar objetivos concretos, sem que para isso houvesse modificações estruturais nas disciplinas, o que Boissot (1972) classifica como interdisciplinaridade restritiva.

4.4 Percepção dos professores de EF – Eixo informação e comunicação

Para verificar a percepção dos professores de EF, que ministram aulas nos cursos Médio Integrado, eixo Informação e Comunicação do Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Tocantins (IFTO), foi utilizado um questionário misto com nove questões fechadas e uma aberta. A aplicação do questionário inicial ocorreu em novembro de 2019, sendo disponibilizado via e-mail institucional com link de acesso ao *Google Formulário*.

Desta forma buscamos identificar a formação acadêmica e o tempo de atuação no IFTO; os conteúdos predominantes em suas aulas no EMI e os desafios encontrados no trabalho com o conteúdo PCA, sua relação com projetos interdisciplinares e meios para o acesso de conhecimentos que subsidiem sua prática.

Considerando que o produto educacional é voltado para professores de EF, que ministram aulas no EMI, consideramos importante traçar um perfil do público-alvo do documentário, a partir de amostragem de 10 professores de EF lotados nos Campi do IFTO de: Araguatins, Araguaína, Colinas do Tocantins, Palmas e Paraíso do Tocantins.

Analisando o perfil acadêmico dos profissionais que responderam ao questionário, os dados mostraram que 40% dos professores possuem mestrado, 30% doutorado e 30% especialização. Corroboramos com Sacristán (2000), que aponta a necessidade de formação acadêmica como um dos elementos influentes na constituição do currículo escolar, visto que influencia diretamente na seleção de conteúdos culturais, sua ordenação e a delimitação dos objetivos específicos a serem desenvolvidos.

Outro ponto positivo identificado foi a experiência destes professores na atuação nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, visto que 60% dos professores estão há mais de 5 anos na educação profissional e tecnológica. Neste sentido, os dados corroboram com o estudo realizado de Gomes *et al.* (2021), o qual analisou a atuação dos professores de EF nas cinco regiões do Brasil assistidas pelos Institutos Federais (IF's). Para Gomes (2021), o tempo de atuação dos professores é um dos pontos que geram impacto significativo na forma e nos

conteúdos das aulas de EF. Pela análise dos relatos de experiências dos professores, os autores compreenderam que a acumulação de experiências vinculadas aos processos de escolarização possibilitou atuar nos IFs de “forma mais dialógica e reflexiva.” (GOMES *et al.*, 2021, p. 21).

Já em nosso estudo, ao relacionar tempo atuação/formação acadêmica/conteúdos predominantes no ensino da EF no Ensino Médio Integrado, percebe-se que, mesmo entre os professores com maiores níveis de formação e tempo de atuação, ainda há uma predominância pelo ensino do conteúdo esporte, o que evidencia a necessidade de ampliação do universo corporal no ensino da EF, como podemos verificar no Quadro 7:

Quadro 7- Análise dos conteúdos predominantes na aula de EF: relação com a formação acadêmica e experiência dos professores.

Bloco de conteúdos	% de professores que ministram	Formação acadêmica	Tempo de experiência na EPT
1. Esporte (futebol, handebol, voleibol e basquetebol)	30%	- Dr./Ms.	<1-5 anos
2. Esporte, Dança, Luta, Ginástica.	20%	- Esp.	>5 anos
3. Esporte, Dança, Luta, Ginástica e PCA	20%	- Dr./Ms.	>5 anos
4. Esporte, Atletismo e PCA	30%	- Dr./Ms./Esp.	<1- 3 anos

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Há predominância do conteúdo esporte identificado pela escolha do bloco 1 e 4 (mesmo este último, trazendo as PCA os dois outros conteúdos são considerados esporte). Neira (2018a) aponta que, nas propostas convencionais da EF é “notório o privilégio no ensino das manifestações culturais de origem euro-estadunidenses, brancas e com fortes raízes cristãs e masculinas em detrimento de outras referências (NEIRA, 2018, p. 33).

Assim, é importante frisar que há algum tempo o ensino da EF foi e está sendo influenciado por instituições militares, médicas e esportivas, tendo como finalidade o desenvolvimento de aptidão física, promoção de saúde e descoberta de talentos, legitimando a atuação pedagógica nas escolas (BRACHT *et al.*, 2012). Ainda assim, devido ao desenvolvimento acadêmico e científico no campo da EF, pois hoje esta assume a responsabilidade por um conjunto de conteúdos oriundos da cultura corporal que devem contribuir com a formação cidadã dos sujeitos em uma sociedade democrática.

Vista a necessidade de ampliar o repertório corporal trabalhado na escola, buscamos identificar, de acordo com as percepções dos entrevistados, as dificuldades em trabalhar o conteúdo PCA nos *Campi*. Em primeiro lugar, ficou a baixa capacitação dos professores para ministrar o conteúdo, com 50%. Logo após aparece a falta de locais apropriados para a prática (30%), e empatada na terceira colocação, com 10%, foram apontados os altos riscos à saúde dos alunos e professores, que consideram não haver desafio para o trabalho com PCA na escola, pois esta já faz parte de suas aulas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da implementação da proposta de ensino, no Ensino Médio Integrado, nos permite reconhecer o currículo cultural da Educação Física como uma ação contra-hegemônica aos currículos monoculturais que abordam as práticas corporais de uma forma fragmentada, descontextualizada, a serviço da manutenção de identidade dos grupos privilegiados.

Nesta perspectiva, justifica-se por pensar o currículo da educação física numa dimensão multicultural, ressignificando o currículo formal pelo encadeamento dos princípios e encaminhamentos pedagógicos, dando vida à escrita-curriculo. Desta forma, alinhadas as diretrizes que orientam o ensino no Ensino Médio Integrado, a escrita-curriculo é resultado da interação entre professor e alunos, atentos às ocorrências que emergem das práticas corporais.

Sendo incontestável sua contribuição para a formação humana integral, mas que frente à sua proposta aberta, flexível e mutável, apresenta desafios à prática pedagógica. Como primeiro desafio, quero destacar os registros dos acontecimentos, discursos e participações dos alunos, um hábito que requer disciplina, organização e dedicação do professor, e que devido à riqueza de detalhes, às vezes nos deixa na sensação de que havia algo mais a explorar.

Esta sensação nos leva a outro desafio, que seria o papel de mediador do processo, que devido a conjuntura do debate aberto e do respeito às diferenças, por vezes o professor deve se policiar para não impor verdades, partindo da concepção de sua leitura de mundo, pois nada vai adiantar falar que o preconceito é errado, sem que o aluno compreenda por que aquela ocorrência social ainda marca presença na sociedade contemporânea.

Neste sentido, o professor também tem que lidar com as expectativas frustradas, como por exemplo, na caracterização dos carrinhos de rolimã. Enquanto dois grupos se dedicavam à pintura, outros pouco se importavam para a atividade, vindo se interessar apenas no final da aula, o que causou uma desmotivação e um receio de não alcançar o objetivo proposto. Aqui

compreendeu-se que cada aluno reage diferente às provocações e o professor deve ficar atento a estas “diferenças” para poder propor situações didáticas que potencializem a participação dos mais dispersos. Neste caso, o estreitamento entre professor/aluno ajudou para impulsionar a participação de todos.

Por último, quero destacar o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar, que contribuiu para solucionar as problemáticas colocadas na tematização da prática do carrinho de rolimã, mas que se apresentou quase como uma via de mão única. Isto é, contribuiu significativamente na ressignificação da prática corporal tematizada, mas pouco contribuiu para o objeto de estudo, principalmente da área de matemática.

Diante da análise dos dados, compreende-se que o trabalho interdisciplinar ficou comprometido pela ausência de um planejamento participativo entre as disciplinas de Educação Física, matemática e língua portuguesa, bem como, por não ser uma prática bem difundida pelos professores participantes.

Neste sentido, há necessidade de uma organização do tempo escolar, para favorecer planejamentos interdisciplinares entre as diferentes áreas do conhecimento, e um aprofundamento nos estudos da temática, para buscar orientação desta forma de ensino.

A partir das evidências da implementação da proposta culturalmente orientada, materializada no documentário “Rodas na escola”, os achados reafirmam a contribuição do currículo cultural da EF na formação humana integral dos alunos da 1ª série do curso Médio Integrado ao Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Camila dos Anjos; NEIRA, Marcos Garcia. Nesta escola tem samba. **Instrumento: Revista de Estudos e Pesquisas em Educação**, Juiz de Fora, v. 16, n. 02, p. 167-174, jul./dez. 2014.

BONETTO, Pedro Xavier R. **A “escrita-curriculo” da perspectiva cultural de Educação Física: entre aproximações, diferenciações, laissez-faire e fórmula.** 2016. 238 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2016.

BONETTO, Pedro Xavier R.; NEIRA, Marcos Garcia. Tematizando o Muay-Thai nas aulas de educação física: um relato de múltiplas ressignificações. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp**, Campinas-SP, v. 15, n. 2, p. 211-221, abr./jun. 2017.

BORGES, Clayton César O. A Copa do Mundo é nossa? **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp**, Campinas, v. 13, n. 01, p. 162-179, jan./mar. 2015.

BOSCATTO, J. D. **Proposta curricular para a Educação Física no Instituto Federal de Santa Catarina: uma proposta colaborativa virtual.** Tese de doutorado. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro – UNESP, Rio Claro - SP, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Ministério de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio.** Resolução CNE/CEB Nº 6, de 20 de setembro de 2012, Brasília, DF, 2021.

CIAVATTA, Maria; **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade.** p. 83 a 105. In FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

CORAZZA, S. M. Pesquisa-ensino: o “hífen” da ligação necessária na formação docente. **Araucárias - Revista do Mestrado em Educação da FACIPAL**, Palmas, PR, v. 1, n. 1, p. 07-16, 2002.

ESCUADERO, Nyna Taylor G.; OLIVEIRA Jr., Jorge Luiz. A Educação Física cultural na escola: tematizando os diferentes discursos do Muay Thai. **Instrumento: Revista de Estudos e Pesquisas em Educação**, Juiz de Fora, v. 16, n. 02, p. 263-267, jul./dez. 2014.

FAZENDA, I. Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). *Práticas interdisciplinares na escola.* São Paulo: Cortez, 2011, p. 13-18.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Produção do conhecimento em Educação Física: algumas reflexões a partir do Brasil. **Educación Física y Ciencia**, v. 17, n. 2, p. 1-7, 2015. Disponível em: <<https://www.efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/EFyCv17n02a03/6946>>. Acesso em: 23 dez 2019.

GERHARDT, Tatiane Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre:

Ufrgs, 2009. 113 p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZÁLEZ, F. J., FENSTERSEIFER, P.E. **Entre o “não mais” e o “ainda não” pesando saídas para o não lugar da EF escolar I**. In Cadernos de Formação RBCE.2009.

HALL, S. A. **Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 3º ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.

IRIAS, Everton A.; LIMA, Maria Emília. Boliche e taco: jogando com as possibilidades. In: NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz F.(orgs.). **Educação Física cultural: por uma pedagogia da(s) diferença(s)**. Curitiba: CRV, 2016. p. 251-270.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudanças**. 3. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2012.

MANACORDA, M. A. **O princípio educativo em Gramsci**. Porto Alegre: Artmed, 1991.

MARTINS, Jacqueline Cristina J. Ginásticas: saúde e lazer x competição. **Instrumento: Revista de Estudos e Pesquisas em Educação**, Juiz de Fora, v. 16, n. 2, p. 287-295, jul./dez. 2014.

MELO, Vitor de Castro; NEIRA, Marcos Garcia. “Meu jogo, minhas regras”: desconstruindo a mercadorização do brincar de pega-varetas. **Cadernos de Formação do CBCE**, Florianópolis, v. 08, n. 01, p. 9-20, mar. 2017.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. **Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira**. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, p. 1057–1080, 2015.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

NEIRA, Marcos Garcia. **A reflexão e a prática do ensino – Educação Física**. São Paulo: Blucher (2011a).

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física cultural: inspiração e prática pedagógica**. 1ª Edição. Jundiaí: Paco Editorial, 2018a.

NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* [online]. 2018b, v. 40, n. 3 [Acessado 17 Janeiro 2022] , pp. 215-223. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.04.001>>. ISSN 2179-3255. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.04.001>.

NEIRA, Marcos Garcia. O currículo cultural da Educação Física: uma resposta aos dilemas da contemporaneidade. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 06, n. 31, p.276-304, maio/ago. 2015.

NUNES, Hugo César Bueno. **O jogo da identidade e diferença no currículo cultural da Educação Física**. 2018. 157 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo.

Faculdade de Educação. São Paulo, 2018.

NUNES, Mario Luiz Ferrari. Planejando a viagem ao desconhecido: o plano de ensino e o currículo cultural de educação física. In: FERNANDES, Celina (Org.). **Ensino Fundamental – Planejamento da prática pedagógica: Revelando Desafios, Tecendo Ideias**. Curitiba – PR, 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013. 276 p.

RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica**. In MOLL, Jaqueline et al. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, p. 42 a 58, 2010.

SAMPAIO, J. S.O componente curricular Educação Física no ensino médio integrado da Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês/BA. 2010. Dissertação Mestrado Programa de Pós Graduação em Educação Agrícola. Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro -UFRRJ Seropédica, 2010.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, Ivan Luís. **A tematização e a problematização no currículo cultural da Educação Física**. 2016. 246 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2016.

SANTOS, Luiz Alberto; et al. Currículo cultural da Educação Física e esportes radicais: diálogos possíveis. In: SILVA, Bruno Alan T.; MALDONADO, Daniel T.; OLIVEIRA, Leandro P. (orgs.). **Manifestações culturais radicais nas aulas de Educação Física escolar**. Curitiba: CRV, 2016.p. 149-171.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a Concepção de Politecnia**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989.

SILVA, E. M. A Educação Física no currículo de Escolas Profissionalizantes da Rede Federal: uma espécie em processo de mutação. 2014, Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

SILVA, M. A; SILVA, L. O; MOLINA NETO, V. **Possibilidades da Educação Física no ensino médio Técnico**. Movimento. Porto Alegre, v. 22, n. 1, 2016.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

STOER, S. R.; CORTESÃO, L. **Levantando a pedra: da pedagogia inter/multicultural às políticas educativas numa época de transnacionalização**. Porto: Afrontamento, 1999.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

APRESENTAÇÃO

O produto educacional “Rodas na escola” é um documentário digital, elaborado com base na experiência de implementação da proposta de ensino culturalmente orientada na 1ª série do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Tocantins (IFTO)- Campus Paraíso do Tocantins.

Tem como finalidade apresentar aos professores de Educação Física, que atuam na modalidade de Ensino Médio Integrado, possibilidades para construção de identidades solidárias e democráticas, a partir do ensino das práticas corporais de aventura (PCA) na escola, contribuindo assim para a formação humana integral do aluno.

Atento à heterogeneidade da sociedade contemporânea, seus novos arranjos e às respectivas funções sociais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a proposta de ensino foi pensada como uma ação contra-hegemônica à discrepância do espaço ocupado pelas lutas, danças, PCA, no currículo da Educação Física, em relação aos esportes de origem euro-estadunidense (voleibol, handebol, basquete e futebol), o que contribui para consolidar valores individualistas, de competitividade, aceitação das desigualdades, sob a justificativa de que os “resultados desiguais” são provenientes da falta de capacidade e esforço de cada um (SANTOS, 2016).

Sem intenção de negar o esporte, enquanto artefato da cultura, o que propomos é a equidade entre os elementos que compõem a cultura corporal, e neste sentido o currículo cultural da EF, além de reconhecer os saberes oriundos das academias, coloca os saberes populares em igualdade de importância na tematização das práticas corporais na escola.

Assim, buscou-se contribuir para valorizar a diversidade das formas como as manifestações culturais se expressam, bem como as diferentes representações envolvidas, com intuito de refletir, aprofundar e ampliar os conhecimentos sobre cultura corporal socialmente disponíveis aos estudantes.

Fundamentado nos ideais pós-estruturalista e pós-colonial, Estudos Culturais (EC) e Multiculturalismo crítico, o currículo cultural da Educação Física olhou as manifestações da cultura corporal como território de disputa e, entre outros aspectos, buscou tematizar as práticas corporais, problematizando os marcadores sociais nelas presentes (BONETTO, 20016).

Desta forma, trabalhou para fortalecer os setores excluídos da população para que se

tornem aptos a se engajarem num processo democrático, concretizado nos procedimentos de planejamento, seleção dos conteúdos, avaliação, produção e replanejamento.

Para isso, o trabalho pedagógico é organizado e norteado pelos princípios de *reconhecimento do patrimônio cultural corporal da comunidade, articulação como o projeto pedagógico da escola, justiça curricular; evitar o daltonismo cultural dos conhecimentos*, e como encaminhamentos didáticos o *mapeamento, vivência, leitura, aprofundamento, ampliação, ressignificação e registro e avaliação*, elementos que, articulados, compõem a “escrita-curriculo” e materializam o Currículo cultural da EF na escola.

Assim, a proposta de ensino está fundamentada nos estudos de Neira (2018a), inspiração e práticas pedagógicas, Bonetto (2016), escrita-curriculo, Santos (2016) tematização e problematização, Nunes (2018) avaliação e registro.

Organizada em 10 situações didáticas, a proposta de ensino culturalmente orientada propõe momentos de vivência, leitura, ampliação, aprofundamento e ressignificação dos saberes que emergem das práticas corporais do skate e do carrinho de rolimã. Não se apresenta como uma sequência didática, pois a escrita-curriculo, que materializa o currículo cultural da EF na escola, se dá num processo de construção coletiva, sendo influenciada pela interação entre os atores, professor/aluno/comunidade. Neste sentido, representa inspirações para o trabalho do conteúdo PCA na escola.

O produto educacional, após ter sido aplicado e validado pela banca, com os ajustes necessários, será depositado na Plataforma EDUCAPES, sendo que o estudo será registrado como produto vinculado à dissertação de pesquisa em EPT.

Link para acesso ao produto educacional: <https://youtu.be/AqVdtKNiEfw>

RODAS NA ESCOLA: possibilidades para o ensino do conteúdo práticas corporais de aventura na escola

1ª etapa – Tematização da prática do skate

Situação didática 1 – Introdução à prática do skate

Disciplina: Educação Física

Tempo: 2 aulas

Local: Laboratório de informática

Materiais: projetor multimídia, computadores e acesso à internet

Sujeitos envolvidos: Professora de Educação Física e 28 alunos

Encaminhamento – Mapeamento

Princípios - Justiça curricular/ ancoragem social

Desenvolvimento:

1. Realização do jogo pergunta e resposta, utilizando o Quiz da ferramenta *Kahoot*. As perguntas abordavam as características das práticas corporais de aventura, com ênfase na prática do skate.
2. Proposta uma pesquisa sobre os temas: história do skate no Brasil; a presença da mulher no skate, custo de material para a prática. A turma foi organizada em 6 grupos, ficando dois grupos responsáveis por cada tema a ser explorado na roda de discussão da SD2.



Situação didática 2 – Visita técnica

Disciplina: Educação Física

Tempo: 4 horas

Local: Parque Cesamar

Materiais: 6 (seis) skates, 6 (seis) kits de proteção com capacete, joelheira e cotoveleira

Sujeitos envolvidos: Professora de Educação Física, 21 alunos, 01 assistente de aluno e 01 estagiário.

Encaminhamento – Vivência, leitura e ressignificação

Princípios - Justiça curricular/ ancoragem social

Desenvolvimento:

1. Realização da oficina de skate, onde primeiro foram apresentados os tipos de skate, manobras, em seguida foi realizado um duelo entre os skatistas, passando-se assim para a vivência na prática do skate.
2. No segundo momento foi realizada a roda de discussão, quando os alunos apresentaram seus achados na pesquisa sobre o tema de estudo (SD1). O momento foi aberto para que todos pudessem participar do debate.
3. O debate a partir da interação dos participantes teve como foco as ocorrências sociais de gênero, classe e estilo, que atravessam esta prática corporal, produzindo acontecimentos relacionados ao preconceito do grupo de praticantes.



Relato de experiência: com o objetivo de avaliar o processo ensino, os alunos(a) elaboraram um relato de experiência avaliando a metodologia da aula, sua participação na atividade proposta e ressaltando os saberes adquiridos na aula.

Registro da Atividade no Google sala de aula: Relato de experiência sobre a vivência com a prática das PCA urbanas na escola

2ª etapa *Tematização da prática do carrinho de rolimã*

Situação didática 3 – Retomada da roda de discussão / Mapeamento

Disciplina: Educação Física

Tempo: 2 aulas

Sujeitos envolvidos: Professora de Educação Física e 24 alunos

Local: Laboratório de Informática

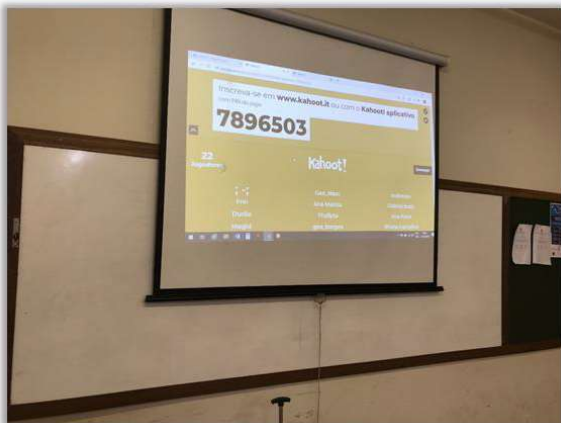
Materiais: 1(um) kit multimídia e 43 (quarenta e três) computadores com acesso à internet.

Encaminhamento – mapeamento, leitura e ressignificação

Princípios - Justiça curricular/ ancoragem social

Desenvolvimento:

1. Retomada a roda de discussão dando ênfase na apropriação do skate pelo capital.
2. No segundo momento realizou-se a atividade diagnóstica com o jogo do aplicativo *Kahoot*, com 10 perguntas sobre o carrinho de rolimã, PCA urbana que esteve no auge nas décadas de 80 e 90;
3. Em seguida, foram discutidas as perguntas apresentadas pela turma explicando os itens abordados na atividade, utilizando-se como recurso uma apresentação em PowerPoint, trazendo imagens e vídeos desta PCA urbana, elucidando as características da prática do carrinho de rolimã e o contexto em que elas surgiram.



Situação didática 4 – Resgate da memória dos praticantes do carrinho de rolimã

Disciplina: Língua Portuguesa

Tempo: 2 aulas

Sujeitos envolvidos: Professora de Língua Portuguesa e 24 alunos

Local: sala de aula

Materiais: 1(um) kit multimídia

Encaminhamento – Aprofundamento e ampliação

Princípios - Ancoragem social/ evitar o daltonismo cultural

Desenvolvimento:

1. A professora propôs o resgate das memórias dos praticantes de carrinhos de rolimã e a produção de narrativas digitais. Em um trabalho interdisciplinar, foram trabalhadas, com os alunos, características de gênero textual narrativo, os quais deveriam ser analisados nos relatos dos praticantes de carrinho de rolimã da década de 80 e 90.
2. A turma foi organizada em quatro grupos, sendo mapeada nas cidades de Paraíso do Tocantins, Pium e Nova Rosalândia, onde os alunos residem, o personagem principal da sua narrativa digital;
3. Cada grupo registrou os relatos de experiência, tendo que identificar as características do gênero na socialização das narrativas em sala de aula.

Questões norteadoras construídas em sala de aula:

- a) Por que os praticantes escolhiam esta brincadeira de rua?
- b) Como se dava a construção dos carrinhos de rolimã no passado? Onde conseguiam os materiais necessários? Pagavam por eles?
- d) Onde praticavam?
- e) Quais eram as características dos praticantes, gênero, classe social, idade?
- f) Quais lembranças são mais presentes nas memórias destes praticantes?

Registro da Atividade no Google sala de aula: Anexar a narrativa digital elaborada pelo grupo, no tópico 2.

Situação didática 5 – Sistematização da corrida de carrinho de rolimã

Disciplina: Educação Física

Tempo: 2 aulas

Sujeitos envolvidos: Professora de Educação Física e 24 alunos

Local: sala de aula

Encaminhamento – Aprofundamento e ampliação ressignificação

Princípios - Justiça curricular/ descolonização do currículo/evitar o daltonismo

Desenvolvimento:

1. Foi proposto para a turma a realização de uma corrida de rolimã na escola. Assim, a professora primeiro explicou a estrutura de uma competição, destacando o papel do regulamento, da comissão organizadora e da equipe competidora.
2. Em seguida, organizou a turma em dois grandes grupos, onde os alunos tinham que escolher entre participar da corrida, enquanto membro da comissão organizadora, ou da equipe competidora;
3. Após as discussões, a comissão organizadora ficou composta por 3 alunos, sendo 2 alunas e 1 aluno, enquanto as equipes competidoras foram organizadas em 5 equipes, conforme quadro abaixo:

Equipe	Quant. de participantes	FEMININO	MASCULINO
Blak Dragões	5	1	4
Katiau	5	3	2
Pikachu Móvel	5	1	4
Rolimã Wheels	5	2	3
X-force	5	-	5

4. A divisão das equipes competidoras ocorreu por responsabilidade dos alunos. Para isso, após a aula, os alunos se organizaram no grupo de aplicativo WhatsApp da turma, definindo as equipes e informando a relação para a comissão organizadora, sendo assim repassada para a professora de EF.



Situação didática 6 – Elaboração do regulamento da corrida

Disciplina: Educação Física e matemática

Tempo: 2 aulas (horário de atendimento do aluno)

Sujeitos envolvidos: Professora de Educação Física e 3 alunos

Local: sala de aula

Encaminhamento – Aprofundamento e ampliação ressignificação

Princípios - Justiça curricular/ descolonização do currículo/evitar o daltonismo

Desenvolvimento:

1. A elaboração do regulamento: foi elaborada pela equipe organizadora com a orientação da professora de EF. Este processo foi realizado nos horários de atendimento dos alunos, uma prerrogativa prevista no regulamento de trabalho dos professores, que dá direito ao aluno um atendimento complementar.
2. No intervalo do almoço a comissão organizadora pesou os alunos, elaborando uma tabela de dados, que foram tratados na aula de matemática, definindo as categorias da competição, conforme quadro abaixo.

Estatística básica	-coleta de dados; -frequência; - intervalos de frequência; - medidas de centralidade.	Categorias - peso leve 49 kg a 62 kg; - peso pesado 63 kg a 111 kg.
--------------------	--	---

Registro da atividade no Google sala de aula: comissão organizadora deve anexar o arquivo de texto para avaliação da professora.



Situação didática 8 – Montagem do carrinho de rolimã

Disciplina: Educação Física e Matemática

Tempo: 4 aulas

Sujeitos envolvidos: Professora de Educação Física, 3(três) servidor terceirizado, 1(um) assistente de aluno e 24 alunos

Local: sala de aula / pátio da escola

Materiais: 06 bases do carrinho, já cortadas, 12 eixos, 24 rolimãs, 06 parafusos com porca, 24 pregos, 03 martelos, 01 furadeira, 12 lixas para madeira e óculos de proteção.

Encaminhamento – Aprofundamento e ampliação ressignificação

Princípios - evitar o daltonismo

Desenvolvimento:

1. A professora entregou aos grupos um saquinho de plástico com os parafusos, porcas, chave de fenda, lixa e os materiais de segurança (óculos e luvas);
2. O artífice montou um carrinho e, enquanto observava as equipes, já realizava a montagem também. Os alunos tiveram dificuldades e pediam ajuda, mas, a princípio, cada equipe era responsável por montar o seu, e à medida que alguns terminavam ajudavam os outros.
3. Montados os carrinhos, foi realizado o teste-drive na passarela de acesso ao refeitório. Percebeu-se que alguns parafusos do eixo dianteiro ficaram arrastando no chão, sendo necessário cortá-los.
4. Utilizando uma mangueira antiga usada no jardim, o artífice implementou os freios, fazendo uma alça onde os alunos podiam colocar a mão para acionar o freio, pois como havia sido projetado, ao acionar os freios as mãos dos alunos tinham contato com o chão, o que em grande velocidade poderia lesionar os corredores.
5. Após a montagem dos carrinhos na aula, os alunos passaram para a caracterização destes. Assim, pintaram com as cores e símbolos que representavam cada equipe. Esta etapa iniciou na aula de EF, mas devido findar o tempo da aula, algumas equipes levaram para terminar em casa, outras guardaram os carrinhos na sala da professora, para terminar nos intervalos da aula no dia seguinte.





Registro da atividade no Google sala de aula: postar um arquivo de texto com o projeto elaborado para a construção do carrinho de rolimã e o registro de cada etapa de construção com identificação e imagens.

Situação didática 9 – Congresso técnico

Disciplina: Educação Física

Tempo: 1 hora (horário de atendimento do aluno)

Sujeitos envolvidos: Professora de Educação Física e 24 alunos

Local: sala de reuniões do Campus

Materiais: multimídia e seis cópias da minuta do regulamento

Encaminhamento – Aprofundamento e ampliação ressignificação

Princípios – Vivência, leitura e ressignificação

Desenvolvimento:

1. No congresso técnico foi apresentada a minuta do regulamento para ser aprovada pelas equipes competidoras, sendo possível sua alteração, caso a maioria votasse a favor da mudança;
2. Entre as modificações, destacamos a inserção de motor de retomada, desta forma a definição das posições dos integrantes das equipes foi: *um corredor; um motor de partida inicial*, que terá sua área de locomoção demarcada em dez metros; *um motor de retomada*, que poderá entrar em ação caso o carrinho perca a velocidade e pare.
3. Foi criada mais uma categoria a “peso-leve MI” onde poderia participar um aluno de outra turma dos cursos Médio Integrado.
4. Em relação ao equipamento de segurança, o corredor deveria usar capacete para moto, sendo a equipe responsável por levar este item.
5. Ao final, aprovada a minuta e entregue a ficha de inscrição na manhã seguinte, e tendo a comissão organizadora realizado as devidas alterações, o regulamento foi entregue às equipes, em formato digital, disponibilizado no grupo de WhatsApp da turma e de forma impressa entregue ao representante de cada equipe.



Situação didática 10 – Treino técnico e corrida

Disciplina: Educação Física

Tempo: 4 horas

Sujeitos envolvidos: Professora de Educação Física, 24 alunos, 4 servidores terceirizados, 1(um) motorista e equipe de bombeiros.

Local: Setor Paraíso das Águas

Materiais: 6 carrinhos de rolimã, 6 kits de equipamento de segurança, 4 capacetes de moto, pódio, 15 medalhas, banheiro químico.

Encaminhamento – Vivência, leitura e ressignificação

Princípios –

Desenvolvimento:

1. Apresentação de regras de segurança para locomoção do carrinho de rolimã;
2. A realização do treino técnico ocorreu no dia anterior, assim os alunos fizeram o reconhecimento da pista, bem como colaboraram na organização, pintura e limpeza do local de competição;
3. No dia da corrida, primeiro foram repassadas as regras, conforme regulamento, confirmada a presença dos alunos inscritos, e posicionado os participantes nos locais destinados, os motores de partida (faixa de largada), motor de retomada (20 m da largada) , o apoio (na faixa de chegada) e os corredores (na área de largada).
4. Sistema de disputa:

1ª fase – A ordem de descida desta fase foi definida no congresso técnico, por meio de sorteio, como exemplo utilizaremos a categoria peso leve, conforme quadro abaixo:

BATERIA	EQUIPES
1ª	X-CAROTE
	KATIAU
2ª	PIKACHU MÓVEL
	ROLIMÃ WHEELS
3ª	X-FORCE
	3º MT-1-2*

- a) Os ***três com melhor tempo*** da 1ª e 2ª baterias, classificavam-se direto para a 2ª fase, o quarto tempo disputava o melhor tempo com a equipe sorteada para compor a 3ª largada, saindo desta disputa o ***quarto classificado*** para a 2ª fase.

2ª fase – Nesta fase tivemos 2 baterias:

BATERIA	EQUIPES
1ª	1º MT* x 4º MT
2ª	2º MT* x 3º MT

a) Os dois melhores tempos vão para a final, sendo definido o vencedor na 3ª fase.

* Melhor Tempo.

É considerada Campeã Geral da 1ª Corrida de carrinho de rolimã Campus Paraíso do IFTO a equipe que obtiver maior número de pontos na somatória dos resultados das modalidades/ categorias, conforme regulamento da corrida.





APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO INICIAL DOS ALUNOS

ALUNOS DA 1ª SÉRIE DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Nome: _____

1. Endereço de e-mail: _____

2. Sexo: ☐ feminino ☐ masculino

3. Qual conteúdo considera mais trabalhado nas aulas de Educação Física na escola, considerando seus últimos 3 anos de estudo?

☐ esporte ☐ luta ☐ dança ☐ ginástica ☐ prática corporal de aventura

4. Como classifica a frequência com que o conteúdo: “prática corporal de aventura” foi trabalhado nas aulas de Educação Física em que participou?

☐ frequentemente ☐ às vezes ☐ raramente ☐ nunca

5. Gostaria de estudar, nas aulas de Educação Física, as práticas corporais de aventura sobre rodas presente na cidade como, skate, patins, patinete e pedal (ciclismo)?

☐ sim ☐ não

6. Pratica ou conhece alguém que pratica skate, patins, patinete e pedal (ciclismo) ou outra prática corporal de aventura fora da escola?

☐ sim ☐ não

7. Como classifica o grau de risco à saúde o praticante de skate que utiliza todos os equipamentos de segurança como capacete, joelheira e cotoveleira?

☐ baixo ☐ moderado ☐ alto ☐ não corre risco

8. Conhece algum espaço público apropriado para prática de skate na cidade de Paraíso do Tocantins?

☐ sim ☐ não

9. Gostaria de participar na escola de uma competição esportiva com práticas corporais de aventura?

☐ sim ☐ não

Justifique sua resposta:

10. Como compreende o desenvolvimento das tecnologias transformarem as práticas corporais de aventura no decorrer do tempo?

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO “RODAS NA ESCOLA” – ALUNOS

Agora é hora de avaliar todo o processo que vivenciamos nestes dois meses de estudo sobre as Práticas Corporais de Aventura, sendo esta etapa de suma importância para o planejamento de novas propostas de ensino na Educação Física escolar.

Nome: _____

E-mail: _____

- 1- Como avalia sua participação enquanto membro de equipe competidora/comissão na corrida de carrinho de rolimã na escola?
 - a) Quase não participei
 - b) Participei de algumas etapas
 - c) Participei de todas as etapas

- 2- Como avalia o trabalho em equipe realizado em todo o processo?
 - a) Todos contribuíram para alcançar os objetivos propostos.
 - b) De 2(dois) a 4 (quatro) integrante da equipe participaram ativamente.
 - c) Apenas 2 (dois) integrantes da equipe participaram ativamente.

- 3- O que te motivou a participar da proposta de ensino que estudou as Práticas Corporais de Aventura Urbana na escola?
 - a) A metodologia utilizada pela professora.
 - b) O trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa/ Matemática/ Educação Física.
 - c) A relação entre a teoria trabalhada na sala de aula e a vivência nas aulas práticas.
 - d) Todas as alternativas contribuíram para motivação na participação da proposta de ensino.

- 4- Qual o conteúdo trabalhado que considera mais importante no projeto “Rodas na escola”?
 - a) O skate – origem / estereótipos dos praticantes/ evolução tecnológica/ esporte mercado de consumo.
 - b) Carrinho de rolimã – resgate histórico/ padronização para competição esportiva.
 - c) Todos os conteúdos foram importantes para a construção de saberes das Práticas Corporais de Aventura.

- 5- Quais valores foram apreendidos no desenvolvimento do projeto “Rodas na escola”?
- a) Trabalho em equipe
 - b) Cooperação
 - c) Espírito esportivo
 - d) Todas as alternativas.
- 6- Considera que esta experiência possibilitou a construção de conhecimentos importantes para sua formação humana? Justifique.
- 7- Qual a prática corporal que você considera importante para o ensino da Educação Física na 2ª série do Ensino Médio Integrado?
- 8- Em três palavras como definiria a participação desta experiência na escola?

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL - PROFESSORES

PARTICIPANTES DA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

1. Qual disciplina ministra na 1ª série do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio no Campus Paraíso do Tocantins?
2. O que o motivou a participar de uma proposta interdisciplinar com o tema “prática corporal de aventura urbana”?
3. Já havia participado de outra proposta interdisciplinar para o ensino de sua disciplina no Ensino Médio Integrado? Caso já tenha participado, como foi a experiência? Desafios? Conseguiu alcançar os objetivos propostos para o processo de ensino e aprendizagem?
4. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DCNEPT) asseguram o ensino interdisciplinar como princípio norteador do processo interdisciplinar. Desta forma, como avaliar a organização didático pedagógica para a articulação das disciplinas no curso Técnico Integrado ao Ensino Médio do Campus Paraíso do Tocantins?
5. Qual foi o papel da sua disciplina na proposta interdisciplinar? Quais conteúdos foram trabalhados? E qual a metodologia utilizada?
6. Como considera o nível de participação dos alunos na situação didática proposta por sua disciplina?
7. Quais os pontos que você considera que colaboraram para a adesão dos alunos na participação da proposta de ensino?
8. Quais foram os desafios encontrados na implantação da proposta de ensino interdisciplinar com o tema “prática corporal de aventura urbana”?
9. Como percebia a possibilidade de realizar um trabalho interdisciplinar com a disciplina de Educação Física antes desta experiência? E hoje, como enxerga esta possibilidade?
10. A experiência lhe motivou a realizar outras propostas de ensino interdisciplinar com a disciplina de Educação Física?

**APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO
IFTO QUE ATUAM NO EMI/ EIXO INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

1. Endereço de e-mail: _____

2. Sexo: ☐ feminino ☐ masculino

3. Qual o nível de formação acadêmica?

☐ Graduação ☐ Especialização ☐ Mestrado ☐ Doutorado

4. Há quantos anos atua como professor de Educação Física no IFTO?

☐ menos de 3 anos ☐ 3 anos ☐ 4 a 6 anos ☐ 7 anos ou mais

5. Qual o conteúdo da cultura corporal que aparece com mais frequência em seu planejamento de ensino para o curso Técnico na área de Informática Integrado ao Ensino Médio?

☐ esporte ☐ lutas ☐ dança ☐ ginástica ☐ práticas corporais de aventura

Justifique sua resposta:

6. Como avalia a participação dos alunos que cursam o Ensino Médio Integrado na área de informática nas aulas de Educação Física?

☐ ruim ☐ razoável ☐ boa ☐ muito boa ☐ excelente

7. Desenvolve trabalhos interdisciplinares para o ensino dos conteúdos da cultura corporal no curso Técnico na área de Informática Integrado ao Ensino Médio?

☐ sim ☐ não

Caso tenha respondido sim, com quais disciplinas trabalha a interdisciplinaridade:

8. De acordo com sua trajetória profissional, quais conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física você considera que contribuem para a formação integral dos alunos no curso Técnico Integrado ao Ensino Médio? Por quê?

9. Tem acesso aos conteúdos pedagógicos que orientam sua prática docente enquanto professor de Educação Física que atua no curso Técnico Integrado ao Ensino Médio?

☐ sempre ☐ às vezes ☐ raramente ☐ nunca

10. Como compreende o papel da Educação Física na formação integral do aluno no curso Técnico Integrado ao Ensino Médio?

APÊNDICE F – TALEs - ALUNOS MENORES DE IDADE

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE

Prezado/a aluno (a),

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa *A disciplina de Educação Física como propulsora do trabalho interdisciplinar: a tematização do carrinho de rolimã como Prática Corporal de Aventura na escola*. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar que ele/ela faça parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins. Em caso de recusa, o (a) aluno (a) não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Ana Mariza Honorato da Silva, através do telefone: (63) 98437-8483 / e-mail ana.silva@ifto.edu.com.br ou por meio do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, informações no rodapé da página.

A presente *pesquisa motiva-se* pelo propósito de repensar o ensino da Educação Física no Ensino Médio Integrado, contribuindo para a formação integral do aluno. *Justificando-se* pela necessidade de ressignificar o papel da Educação Física na formação integral do aluno, ampliando as vivências das práticas corporais na escola.

Assim, tem como *objetivo* implementar uma proposta de ensino que possibilite ao aluno construir conhecimentos interdisciplinares a partir do estudo do esporte em roda na escola com a tematização da prática do carrinho de rolimã.

Para a *coleta de dados* serão aplicados *questionários mistos* para *professores de Educação Física do IFTO*, que atuam no Ensino Médio Integrado na área de informática; para *alunos da 1ª série do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Paraíso do IFTO* e para *praticantes de skate e pedal* da cidade de Paraíso do Tocantins, buscando *identificar a percepção das Práticas Corporais de Aventura e sua relação com a formação integral do aluno*. Durante a implementação da proposta de ensino será realizada uma observação dos participantes, é importante frisar que serão tiradas fotos e filmadas as situações didáticas para produção do documentário “Rodas na escola”. Para a avaliação dos conhecimentos adquiridos no decorrer da proposta de ensino, será aplicada *entrevista semiestruturada, face a face*, com os professores participantes da proposta de ensino e os alunos da turma atendida.

O risco ao participante da pesquisa é considerado moderado, sendo controlado por um planejamento sistemático das situações didáticas, sendo que para isso serão realizados treinos de habilidades motoras e uso de equipamentos de segurança como capacete, joelheira e cotoveleira, para a garantia dos participantes. Teremos como suporte o atendimento de profissionais da saúde, auxiliar de alunos, professores e servidores terceirizados do Campus Paraíso do Tocantins do IFTO, sendo resguardado o direito ao auxílio emergencial disponibilizado pelo Campus Paraíso do Tocantins, em caso de ocorrência de algum dano à saúde dos alunos na participação das atividades.

Porém, se o participante da pesquisa sentir-se constrangido, ao supor que seus dados pessoais sejam divulgados, bem como pelo uso de sua imagem no documentário, lhe será garantido que apenas a pesquisadora terá acesso aos questionários e entrevista, e que os resultados da

pesquisa serão divulgados em meio científico, porém, os *dados pessoais serão resguardados, quanto ao direito de uso de imagem*, o participante *poderá solicitar a suspensão da participação, sendo garantido o direito de não participação*. Caso isto ocorra, qualquer imagem que reflita o participante será tirada de foco no documentário, garantindo a não identificação do participante, sendo ainda garantido a todos participantes o acesso prévio ao material audiovisual. Pensando no *desconforto* referente ao tempo tomado do participante para responder aos questionários e entrevistas, estes foram estruturados como perguntas fechadas e abertas, o que poderá ser respondido em aproximadamente 4 minutos. Aos alunos participantes da proposta de ensino será resguardado o direito ao auxílio emergencial disponibilizado pelo Campus Paraíso do Tocantins, em caso de ocorrência de algum dano à saúde dos alunos no desenvolvimento das atividades.

Benefícios aos participantes: ampliar o repertório de práticas corporais na escola, possibilitando a construção de conceitos globalizados desta prática na sociedade contemporânea, divulgar e construir novos saberes sobre as práticas corporais de aventura urbana, sendo capaz de consumi-la de forma crítica e consciente.

O participante receberá ***esclarecimentos sobre a metodologia antes e durante a pesquisa***. Assim como sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, podendo inclusive utilizar os contatos fornecidos no rodapé deste documento. ***O participante é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.*** Para participar deste estudo garante-se que *o participante não terá despesas nem remuneração*. A pesquisadora garante *indenizar e ressarcir ao participante por todo e qualquer gasto ou prejuízo*, caso seja comprovada a causa e esteja relacionada a algum dano decorrente dessa pesquisa.

Ciente e de acordo com o que foi exposto neste documento, eu _____ CPF _____ ***estou de acordo a participar*** da referida pesquisa de forma livre e espontânea, ***autorizando o uso de imagens para fins de produção do documentário “Roda na escola”***, podendo retirar o consentimento a qualquer momento.

Paraíso do Tocantins, ____ de _____ de 2019.

*Assinatura do pesquisador
pesquisa*

Assinatura do participante da

APÊNDICE G – TCLE - PAIS DOS ALUNOS MENORES DE IDADE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado/a Senhor/a Responsável,

O/a aluno/a _____ (*nome*) do/da qual você é responsável, está sendo convidado (a) como *voluntário (a)* a participar da pesquisa intitulada *A disciplina de Educação Física como propulsora do trabalho interdisciplinar: a tematização do carrinho de rolimã como Prática Corporal de Aventura na escola*. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar que ele/ela faça parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins. Em *caso de recusa, o (a) aluno (a) não será penalizado (a) de forma alguma*. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Ana Mariza Honorato da Silva, através do telefone: (63) 98437-8483 / e-mail ana.silva@ifto.edu.com.br ou por meio do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, informações no rodapé da página.

A presente *pesquisa motiva-se* pelo propósito de repensar o ensino da Educação Física no Ensino Médio Integrado, contribuindo para a formação integral do aluno. *Justificando-se* pela necessidade de ressignificar o papel da Educação Física na formação integral do aluno, ampliando as vivências das práticas corporais na escola.

Assim, tem como *objetivo* implementar uma proposta de ensino que possibilite ao aluno construir conhecimentos interdisciplinares a partir do estudo do esporte em roda na escola com a tematização da prática do carrinho de rolimã.

Para a *coleta de dados* serão aplicados *questionários mistos* para *professores de Educação Física do IFTO*, que atuam no Ensino Médio Integrado na área de informática; para *alunos da 1ª série do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Paraíso do IFTO*, e para *praticantes de skate e pedal* da cidade de Paraíso do Tocantins, buscando *identificar a percepção das Práticas Corporais de Aventura e sua relação com a formação integral do aluno*. Durante a implementação da proposta de ensino será realizada uma observação dos participantes, é importante frisar que serão tiradas fotos e filmadas as situações didáticas para produção do documentário “Rodas na escola”. Para a avaliação dos conhecimentos adquiridos, no decorrer da proposta de ensino, será aplicada *entrevista semiestruturada, face a face*, com os professores participante da proposta de ensino e os alunos da turma atendida.

O risco ao participante da pesquisa é considerado moderado, sendo controlado por um planejamento sistemático das situações didáticas, sendo para isso realizados treinos de habilidades motoras e uso de equipamentos de segurança como capacete, joelheira e cotoveleira, para a garantia dos participantes. Teremos como suporte o atendimento de profissionais da saúde, auxiliar de alunos, professores e servidores terceirizados do Campus Paraíso do Tocantins do IFTO, sendo resguardado o direito ao auxílio emergencial disponibilizado pelo Campus Paraíso do Tocantins, em caso de ocorrência de algum dano à saúde dos alunos durante a participação nas atividades.

Porém, se o participante da pesquisa sentir-se constrangido, ao supor que seus dados pessoais sejam divulgados, bem como pelo uso de sua imagem no documentário, lhe será garantido

que apenas a pesquisadora terá acesso aos questionários e entrevistas, e que os resultados da pesquisa serão divulgados em meio científico, porém, os *dados pessoais serão resguardados*. Quanto ao direito de uso de imagem, o participante poderá solicitar a suspensão da participação, sendo garantido o direito de não participação. Caso isto ocorra, qualquer imagem que reflita o participante será tirada de foco no documentário, garantindo a não identificação do participante, sendo ainda garantido a todos participantes o acesso prévio ao material audiovisual. Pensando no desconforto referente ao tempo tomado do participante para responder aos questionários e entrevistas, estes foram estruturados como perguntas fechadas e abertas, o que poderá ser respondido em aproximadamente 4 minutos. Aos alunos participantes da proposta de ensino será resguardado o direito ao auxílio emergencial disponibilizado pelo Campus Paraíso do Tocantins, em caso de ocorrência de algum dano à saúde dos alunos no desenvolvimento das atividades.

Benefícios aos participantes: ampliar o repertório de práticas corporais na escola, possibilitando a construção de conceitos globalizados desta prática na sociedade contemporânea, divulgar e construir novos saberes sobre as práticas corporais de aventura urbana, sendo capaz de consumi-la de forma crítica e consciente.

O participante receberá *esclarecimentos sobre a metodologia antes e durante a pesquisa*. Assim como sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, podendo inclusive utilizar os contatos fornecidos no rodapé deste documento. ***O participante é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.*** Para participar deste estudo garante-se que *o participante não terá despesas nem remuneração*. A pesquisadora garante indenizar e ressarcir ao participante por todo e qualquer gasto ou prejuízo, caso seja comprovada a causa e esteja relacionada a algum dano decorrente desta pesquisa.

Ciente e de acordo com o que foi exposto neste documento, eu _____ CPF _____ ***estou de acordo em permitir que o/a aluno(a) sob minha responsabilidade participe da referida pesquisa de forma livre e espontânea, autorizando o uso de imagens para fins de produção do documentário “Roda na escola”, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento.***

Paraíso do Tocantins, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do pesquisador

Assinatura do responsável pelo menor

APÊNDICE H – TCLE - ALUNOS MAIORES DE IDADE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado/a Senhor/,

Você é responsável e está sendo convidado (a) como *voluntário (a)* a participar da pesquisa intitulada *A disciplina de Educação Física como propulsora do trabalho interdisciplinar: a tematização do carrinho de rolimã como Prática Corporal de Aventura na escola*. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar que ele/ela faça parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins. *Em caso de recusa, o (a) aluno (a) não será penalizado (a) de forma alguma*. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Ana Mariza Honorato da Silva, através do telefone: (63) 98437-8483 / e-mail ana.silva@ifto.edu.com.br ou por meio do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, informações no rodapé da página.

A presente *pesquisa motiva-se* pelo propósito de repensar o ensino da Educação Física no Ensino Médio Integrado para assumir seu papel na formação integral do aluno. ***Justificando-se*** pela necessidade de ressignificar o papel da Educação Física na formação integral do aluno, ampliando as vivências das práticas corporais na escola, respeitando a pluralidade de manifestações da cultura corporal, sendo necessário o conhecimento do seu processo histórico-social para a compreensão delas na sociedade contemporânea. Desta forma ***o objetivo*** desta pesquisa é implementar uma proposta de ensino para a área da Educação Física, que possibilite ao aluno construir conhecimentos interdisciplinares a partir do estudo do esporte em roda na escola. Para a ***coleta de dados*** serão aplicados, na primeira etapa, *questionários mistos para professores de Educação Física do IFTO*, que atuam no Ensino Médio Integrado na área de informática; para alunos da 1ª série do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Paraíso do Tocantins do IFTO; para *praticantes de skate e pedal* da cidade de Paraíso do Tocantins, com o objetivo de identificar a percepção das Práticas Corporais de Aventura e a formação integral do aluno. Na segunda etapa, a de implementação da proposta de ensino, será realizada uma observação dos participantes, e neste momento, além do registro no relatório diário, serão registradas as situações didáticas com fotos e filmagens. Na terceira etapa da pesquisa será realizada *entrevista semiestruturada, face a face* com os professores participante da proposta de ensino e os alunos, para avaliar os processos de ensino e aprendizagem.

Quanto ao ***risco para o participante*** da pesquisa considera-se moderado, visto a pesquisa estar estruturada por um mapeamento de situações de risco, sendo evidenciado no planejamento das situações didáticas, assim, foi adotado como pré-requisito para vivência das Práticas Corporais de Aventura, treinos de habilidades motoras e equipamentos de segurança como capacete, joelheira e cotoveleira, tendo ainda o acompanhamento de profissionais capacitados para auxiliarem na oficina de construção dos carrinhos de rolimã, como técnicos terceirizados, enfermeiras, professores, auxiliar de aluno, e para o dia da corrida de carrinho de rolimã a presença de bombeiro e fechamento de rua para garantir a segurança dos participantes, sendo ainda resguardado o direito ao auxílio emergencial disponibilizado pelo Campus Paraíso do Tocantins, em caso de ocorrência de algum dano à saúde dos alunos na participação das atividades.

Porém, o participante da pesquisa, ao sentir-se constrangido, ao supor que seus dados pessoais sejam divulgados, ou mesmo da participação no documentário, lhe será garantido que apenas a pesquisadora terá acesso aos questionários e entrevistas, e que os resultados da pesquisa serão divulgados em meio científico, porém, os *dados pessoais serão resguardados*, bem como a qualquer momento *poderá solicitar a suspensão da participação e/ou usar o direito de não participação*. Referente ao uso de imagem, esta não terá como foco a identificação dos participantes, mas ao final os envolvidos terão acesso primeiramente ao material audiovisual, evitando alguma exposição que possa constranger qualquer participante, sendo garantido o direito de não participar ou ter sua imagem exposta no documentário, esta será tirada de foco para não permitir a identificação do participante. Pensando no *desconforto* referente ao tempo tomado do participante para responder aos questionários e a entrevista, estes foram estruturados tendo-se o cuidado com o número de perguntas que em maioria serão fechadas (o aluno escolhe e marca uma alternativa) e levará em média 3 minutos para respondê-las. Quanto às situações didáticas, o tempo utilizado será o previsto nas aulas semanais das disciplinas participantes da proposta de ensino, salvo um encontro a ser realizado no horário de atendimento ao aluno em um total de 1(uma) hora, uma forma de *minimizar o desconforto* de passar mais tempo no *Campus*. Para isso será utilizada a plataforma Google *sala de aula*, que possibilitará ao aluno escolher o melhor horário para realizar algumas atividades no horário que lhe for mais conveniente. O participante da pesquisa terá como ***possíveis benefícios*** ampliar o repertório de práticas corporais para aquisição de hábitos saudáveis para a melhoria de qualidade de vida, desenvolver conhecimentos para uma leitura crítica a cultura corporal presente na sociedade contemporânea, desconstruindo estereótipos que possam gerar preconceito e que minimizem a importância destas práticas corporais enquanto esporte e meio de aquisição de saúde e lazer.

Será assegurada a garantia de assistência integral em qualquer etapa do desenvolvimento da pesquisa. Caso o/a aluno/a apresente algum problema será encaminhado à Coordenação de Assistência Estudantil – CAES, para tratamento adequado. O participante receberá ***esclarecimentos sobre a metodologia antes e durante a pesquisa***. Assim como sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, podendo inclusive utilizar os contatos fornecidos no rodapé deste documento. O participante é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade. Para participar deste estudo garante-se que *o participante não terá despesas nem remuneração*. A pesquisadora garante *indenizar e ressarcir ao participante por todo e qualquer gasto ou prejuízo*, caso seja comprovada a causa e esteja relacionada a algum dano decorrente dessa pesquisa.

Ciente e de acordo com o que foi exposto neste documento, eu _____ CPF _____ estou de acordo em permitir que o/a aluno sob minha responsabilidade participe da referida pesquisa de forma livre e espontânea, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento.

Paraíso do Tocantins, ____ de _____ de 2019.

*Assinatura do pesquisador
pesquisa*

Assinatura do Participante da

APÊNDICE I – TCLE - PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado/a Senhor/a Professor,

Você está sendo convidado (a) como *voluntário (a)* a participar da pesquisa intitulada *A disciplina de Educação Física como propulsora do trabalho interdisciplinar: a tematização do carrinho de rolimã como Prática Corporal de Aventura na escola*. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins. Em caso de recusa, o (a) professor (a) não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Ana Mariza Honorato da Silva através do telefone: (63) 98437-8483 / e-mail ana.silva@ifto.edu.com.br ou por meio do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, informações no rodapé da página.

A presente *pesquisa motiva-se* pelo propósito de repensar o ensino da Educação Física no Ensino Médio Integrado, contribuindo para a formação integral do aluno. *Justificando-se* pela necessidade de ressignificar o papel da Educação Física na formação integral do aluno, ampliando as vivências das práticas corporais na escola.

Assim, tem como *objetivo* implementar uma proposta de ensino que possibilite ao aluno construir conhecimentos interdisciplinares a partir do estudo do esporte em roda na escola com a tematização da prática do carrinho de rolimã.

Para a *coleta de dados* serão aplicados *questionários mistos* para *professores de Educação Física do IFTO, que atuam no Ensino Médio Integrado na área de informática*; para *alunos da 1ª série do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Paraíso do Tocantins do IFTO* e para *praticantes de skate e pedal* da cidade de Paraíso do Tocantins, buscando *identificar a percepção das Práticas Corporais de Aventura e sua relação com a formação integral do aluno*. Durante a implementação da proposta de ensino será realizada uma observação dos participantes, então, é importante frisar que serão tiradas fotos e filmadas as situações didáticas para a produção do documentário “Rodas na escola”. Para a avaliação dos conhecimentos adquiridos no decorrer da proposta de ensino, será aplicada *entrevista semiestruturada, face a face* com os professores participantes da proposta de ensino e os alunos da turma atendida. Quanto a participação como professor participante da proposta de ensino, este convite se dá devido aos conteúdos referentes à sua disciplina dialogarem com a temática desenvolvida dos esportes em rodas e resgate da prática do carrinho de rolimã.

O risco ao participante da pesquisa é considerado moderado, sendo controlado por um planejamento sistemático das situações didáticas, sendo para isso realizados treinos de habilidades motoras e uso de equipamentos de segurança como capacete, joelheira e cotoveleira, para a garantia dos participantes. Teremos como suporte o atendimento de profissionais da saúde, auxiliar de alunos, professores e servidores terceirizados do Campus Paraíso do Tocantins do IFTO.

Porém, se o participante da pesquisa sentir-se constrangido, ao supor que seus dados pessoais sejam divulgados, bem como pelo uso de sua imagem no documentário, lhe será garantido que apenas a pesquisadora terá acesso aos questionários e entrevistas, e que os resultados da pesquisa serão divulgados em meio científico, porém, os *dados pessoais serão resguardados*.

Quanto ao direito de uso de imagem, o participante poderá solicitar a suspensão da participação, sendo garantido o direito de não participação. Caso isto ocorra, qualquer imagem que reflita o participante será tirada de foco no documentário, garantindo a não identificação do participante, sendo ainda garantido a todos participantes o acesso prévio ao material audiovisual. Pensando no desconforto referente ao tempo tomado do participante para responder aos questionários e entrevistas, estes foram estruturados como perguntas fechadas e abertas, o que poderá ser respondidos em aproximadamente 4 minutos.

Benefícios aos participantes: ampliar as possibilidades do trabalho interdisciplinar no Ensino Médio Integrado, garantindo a presença dos princípios éticos, estéticos e políticos que norteiam o trabalho do professor na Educação Profissional e Tecnológica. Possibilitar a construção de saberes globalizados desta prática corporal presente na sociedade contemporânea na escola, permitindo ao aluno consumi-la de forma crítica e consciente, cumprindo seu papel na formação cidadã e integral do aluno.

O participante receberá ***esclarecimentos sobre a metodologia antes e durante a pesquisa.*** Assim como sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, podendo inclusive utilizar os contatos fornecidos no rodapé deste documento. ***O participante é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.*** Para participar deste estudo garante-se que *o participante não terá despesas nem remuneração.* A pesquisadora garante indenizar e ressarcir ao participante por todo e qualquer gasto ou prejuízo, caso seja comprovada a causa e esteja relacionada a algum dano decorrente desta pesquisa.

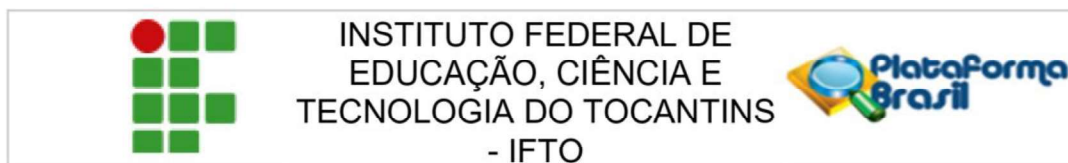
Ciente e de acordo com o que foi exposto neste documento, eu _____ CPF _____ estou ***de acordo em participar*** da referida pesquisa de forma livre e espontânea, ***autorizando o uso de imagens*** para fins de produção do ***documentário “Roda na escola”***, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento.

Paraíso do Tocantins, ____ de _____ de 2019.

*Assinatura do pesquisador
pesquisa*

*Assinatura do participante da
pesquisa*

APÊNDICE J – FOLHA DE APROVAÇÃO NO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO PROPULSORA DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR: A TEMATIZAÇÃO DO CARRINHO DE ROLIMÃ COMO PRÁTICA CORPORAL DE AVENTURA NA ESCOLA

Pesquisador: ANA MARIZA HONORATO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 19820619.1.0000.8111

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.673.658

Apresentação do Projeto:

Este estudo propõem discutir a formação humana integral do aluno no ensino da Educação Física nos cursos Técnico em Informática Integrado ao

Ensino Médio. Tendo como objetivo a implementação de uma proposta de ensino para a área da Educação Física na 1ª série do Curso Técnico em

Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Paraíso do IFTO, como caminho para a construção de conhecimentos a partir do conteúdo

esporte em rodas, numa concepção pós-crítica da educação e em sua dimensão histórico-social dos conteúdos, superando a visão estereotipada do

esporte na escola. Assim a proposta de ensino ancorada nos estudos de Neira (2009,2011,2017) do currículo cultura da Educação Física e teóricos

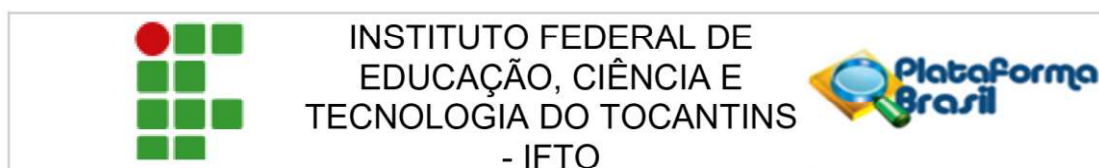
referência na temática Educação/Trabalho Saviani (1989), Frigotto(2005), Ramos(2010,2019),Moura; Lima Filho e Silva(2015), Ciavatta(2005),

busca fundamentar-se no princípios éticos, estéticos e políticos que orienta o ensino da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Para o

delineamento da pesquisa será realizado um estudo de caso do tipo exploratório, alicerçada pela pesquisa bibliográfica e documental, tendo como

instrumento de coleta de dados questionário misto, entrevista semi-estruturada e observação

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08
Bairro: Plano Diretor Sul **CEP:** 77.020-450
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-2237 **E-mail:** cep@ifto.edu.br

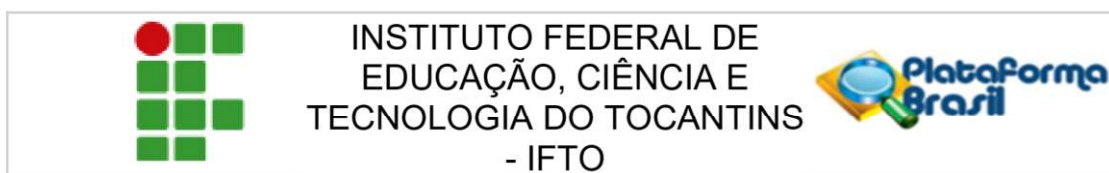


Continuação do Parecer: 3.673.658

participante, para análise de dados serão utilizado a metodologia de categorização de conteúdo e análise analíticas dos dados, possibilitando cruzamento dos achados com as teorias já existentes. Com resultado deste estudo será materialização no produto educacional documentário intitulado: "Rodas na escola", assim busca-se discutir os desafios e possibilidades das PCA urbana como meio para formação humana integral do aluno no Ensino Médio Integrado, construindo subsídios para ressignificação do papel da Educação Física na formação integral do aluno.

Pesquisa de natureza aplicada, tem como objetivo a produção de um documentário intitulado "Rodas na escola". Assumindo como metodologia investigativa o estudo de caso do tipo exploratório, que segundo YIN (2001) é o método apropriado quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos fatores. Numa abordagem qualitativa a pesquisa terá como instrumentos de coleta de dados a pesquisa documental, questionário misto, entrevista semiestruturada e a observação participante, partindo da identificação da percepção dos autores do processo ensino aprendizagem frente a temática proposta. Para Yin (2001) uma das principais vantagens desta técnica é a possibilidade de uso de múltiplas fontes de dados, o que possibilita abordar o fenômeno de diferente perspectiva, enriquecendo o seu caso com maior detalhamento do que se quer explorar, descrever e compreender. A pesquisa está organizada em 5(cinco) etapas, a primeira etapa é de mapeamento para levantamento de dados para a elaboração e implementação da proposta de ensino interdisciplinar. Para isso será realizada uma pesquisa bibliográfica ancorada nos estudos de Neira (2018), Mauro Lima Filho e Silva (2015), Ciavatta (2005) e Saviani (1989) em consonância com uma pesquisa documental que investiga: o Plano Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino no Médio do Campus Paraíso do Tocantins, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e a Base Nacional Comum Curricular. Para a identificação da percepção dos alunos, professores de Educação Física, praticantes de esporte em rodas na cidade de Paraíso do Tocantins será aplicado questionário misto, elaborados no

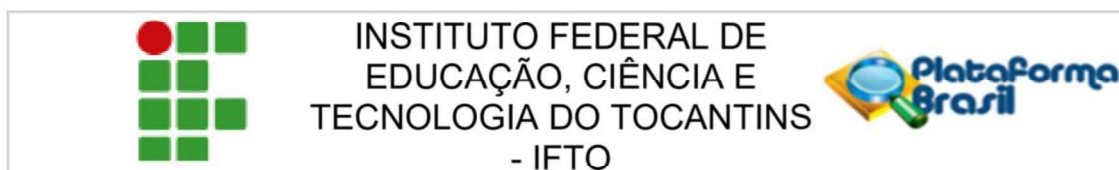
Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08
Bairro: Plano Diretor Sul **CEP:** 77.020-450
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-2237 **E-mail:** cep@ifto.edu.br



Continuação do Parecer: 3.673.658

Google formulários e disponibilizado via e-mail e grupo de WhatsApp para os participantes da pesquisa. A segunda etapa da pesquisa consiste na elaboração da proposta de ensino interdisciplinar norteada pelo currículo cultural da Educação Física, na 1ª série do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Paraíso do IFTO, por meio do planejamento interdisciplinar. A terceira configura-se na implementação da proposta, organizada em 2(duas) etapas, a 1ª etapa Resgate das Práticas Corporais de Aventura na escola, organizada em 5(cinco) situações didáticas: 1ª- Introdução do tema: oficina de skate , 2ªresgate histórico do carrinho de rolimã : aula expositiva e roda de discussão ,3ª e 4ª- Resgate das memórias dos praticantes: elaboração das narrativas digitais, 5ª- socialização das narrativas, a 2ª etapa de Ressignificação da prática do carrinho de rolimã organizada em 6(seis) situações didáticas, na situação 6ª e 7ª será Sistematizado a corrida do carrinho de rolimã: conceito de competição esportiva e produção de Regulamento da competição, na 8ª- será construído o carrinho de rolimã , 9ª realizado o congresso técnico da competição , 10ª treino técnico e na 11ª – a corrida de carrinho de rolimã, esta etapa será realizada no Setor Parques das Águas em Paraíso do Tocantins, na rua Rio Negro as 8h da manhã, para situações classificadas de risco há um planejamento descrito no projeto para prevenção e assistência os participantes no projeto. A 4ª etapa é de avaliação da proposta de ensino , onde será realizado a entrevista semiestruturada com professores e alunos participantes da proposta de ensino interdisciplinar, buscando identificar os desafios e os aprendizados construídos no processo. Na 5ª etapa será realizado a análise analítica dos dados coletados pelos instrumentos de: observação participante, questionários misto e entrevista semiestruturada, possibilitando o cruzamento dos dados para posterior confronto com o que versa a literatura que fundamenta este estudo. A parti da análise analítica dos dados será elaborado o documentário “Rodas na escola”, o qual tem como objetivo socializar os desafios e possibilidade para o ensino das Práticas Corporais de Aventura na escola.

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08
Bairro: Plano Diretor Sul **CEP:** 77.020-450
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-2237 **E-mail:** cep@ifto.edu.br



Continuação do Parecer: 3.673.658

Objetivo da Pesquisa:

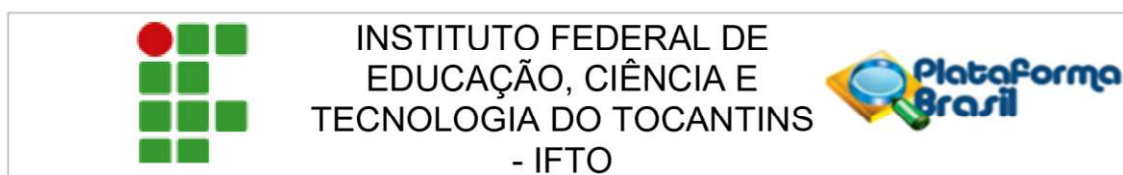
Implementar uma proposta de ensino e aprendizagem par área de Educação Física no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio que possibilite a construção e apreensão de conhecimentos pelos alunos da 1ª série, a partir do conteúdo esporte em rodas, numa concepção pós-crítica da educação, buscando assim, a efetivação da dimensão histórico-social do conteúdo e reconstrução de novos saberes em substituição a visão estereotipada do esporte. Implementar uma proposta de ensino e aprendizagem par área de Educação Física no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio que possibilite a construção e apreensão de conhecimentos pelos alunos da 1ª série, a partir do conteúdo esporte em rodas, numa concepção pós-crítica da educação, buscando assim, a efetivação da dimensão histórico-social do conteúdo e reconstrução de novos saberes em substituição a visão estereotipada do esporte.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos

Ao longo do projeto apresentado e também nos termos obrigatórios, foram apresentados os riscos aos participantes. Os riscos apresentados pelo projeto envolvem desde machucados e contusões até constrangimentos no momento de responder o instrumento de coleta de dados ou na utilização de imagens dos participantes. Foi garantido pela pesquisadora a minimização desses riscos através do uso de EPI's e também da garantia da desistência do participante da pesquisa caso o mesmo se sinta desconfortável ao

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08
Bairro: Plano Diretor Sul **CEP:** 77.020-450
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-2237 **E-mail:** cep@ifto.edu.br



Continuação do Parecer: 3.673.658

longo da realização do projeto.

Benefícios

A pesquisa se mostra relevante à medida que permite ampliar o repertório de práticas corporais na escola, possibilitando a construção de conceito globalizados desta prática na sociedade contemporânea.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O referido parecer é referente às pendências apresentadas ao pesquisador relativas ao parecer 3.598.410 do projeto de pesquisa intitulado "A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO PROPULSORA DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR: A TEMATIZAÇÃO DO CARRINHO DE ROLIMÃ COMO PRÁTICA CORPORAL DE AVENTURA NA ESCOLA" da pesquisadora Ana Maria Honorato.

As pendências apresentadas foram as seguintes:

1. Na terceira etapa da metodologia, especificar as situações didáticas que serão apresentadas aos participantes da pesquisa.

Parecer: Solução da pendência apresentada e sanada;

2. Especificar como se dará o auxílio saúde para os participantes.

Parecer: Solução da pendência apresentada e sanada;

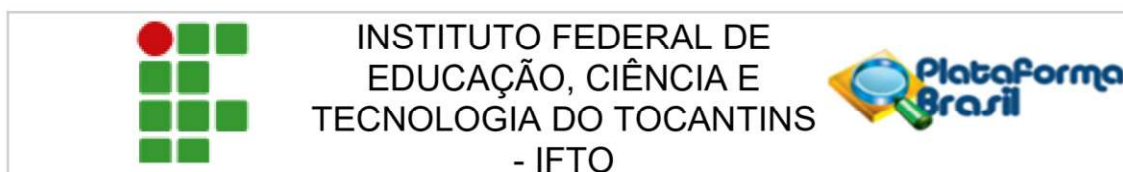
3. Detalhar e apresentar em que locais será realizada as atividades com os carrinhos de rolimã (rua, avenida, bairro, horário).

Parecer: Solução da pendência apresentada e sanada;

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

No dia 10/09, na reunião do Comitê de Ética em Pesquisa do IFTO foi apresentada a referida pesquisa para análise pelo relator e pelo colegiado do CEP do IFTO. Na referida análise, foi emitido um parecer (parecer 3.598.410) no qual foram elencadas inconstâncias e pendências éticas aos

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08
Bairro: Plano Diretor Sul **CEP:** 77.020-450
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-2237 **E-mail:** cep@ifto.edu.br



Continuação do Parecer: 3.673.658

participantes da pesquisa.

No dia 03/10, foi submetido na Plataforma Brasil o novo projeto de pesquisa no qual foram apresentados novos dados e corrigidas as pendências apresentadas.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

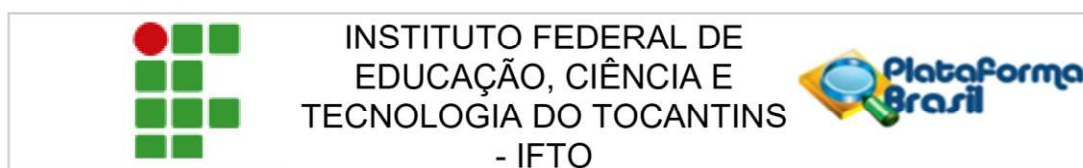
Em nova análise realizada pelo relator e apresentado ao CEP, foram constatadas as resoluções das pendências encontradas no projeto de pesquisa e apresentadas no parecer 3.598.410. Dessa forma, o CEP decide pelo deferimento do projeto de pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1405226.pdf	03/10/2019 21:34:28		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.pdf	03/10/2019 21:32:32	ANA MARIZA HONORATO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	03/10/2019 21:03:54	ANA MARIZA HONORATO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_4.pdf	26/08/2019 16:44:40	ANA MARIZA HONORATO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_3.pdf	26/08/2019 16:44:15	ANA MARIZA HONORATO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_2.pdf	26/08/2019 16:40:28	ANA MARIZA HONORATO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_2.pdf	26/08/2019 16:39:59	ANA MARIZA HONORATO	Aceito
TCLE / Termos de	TALE_1.pdf	26/08/2019	ANA MARIZA	Aceito

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08
Bairro: Plano Diretor Sul **CEP:** 77.020-450
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-2237 **E-mail:** cep@ifto.edu.br



Continuação do Parecer: 3.673.658

Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_1.pdf	16:39:26	HONORATO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_1.pdf	26/08/2019 16:39:05	ANA MARIZA HONORATO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	26/08/2019 16:36:55	ANA MARIZA HONORATO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_instituicao_participante.pdf	26/08/2019 10:51:46	ANA MARIZA HONORATO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_pesquisador.pdf	26/08/2019 10:29:12	ANA MARIZA HONORATO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PALMAS, 31 de Outubro de 2019

Assinado por:
CANDICE CRISTIANE BARROS SANTANA NOVAES
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08
Bairro: Plano Diretor Sul **CEP:** 77.020-450
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-2237 **E-mail:** cep@ifto.edu.br

APÊNDICE K – REGULAMENTO DA CORRIDA DE CARRINHO DE ROLIMÃ

REGULAMENTO GERAL DA 1ª CORRIDA DE CARRINHO DE ROLIMÃ CAMPUS PARAÍSO/ IFTO

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - A 1ª Corrida de carrinho de rolimã Campus Paraíso do IFTO, é uma promoção da disciplina de Educação Física em parceria com a coordenação do curso de Informática Integrado ao Ensino Médio e os alunos da 1ª série ano 2019.

Art. 2º - Este regulamento, com base no projeto de ensino “Rodas na escola”, visa estreitar a relação entre teoria e prática, como meio para consolidação os conhecimentos trabalhados nas aulas de Educação sobre as Práticas Corporais de Aventura.

CAPÍTULO II DOS PRINCÍPIOS

Art. 3º - A 1ª Corrida de carrinho de rolimã Campus Paraíso do IFTO, alicerçado na Política Federal de Educação, baseia-se nos princípios:

- I. Da democracia: assegura ao estudante acesso à prática esportiva, preconizada pelo Art. 217 da Constituição Federal de 1988, alicerça na formação do sujeito frente ao desenvolvimento de valores solidários e democrático conforme orienta o projeto “Rodas na Escola”.
- II. Do conhecimento: relativo ao esporte e lazer, enquanto direito do cidadão, construído saberes tanto da visão do competidor e praticante, quanto do promotor de evento esportivo.

CAPÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO DA COMPETIÇÃO

Art. 4º - A 1ª Corrida de carrinho de rolimã Campus Paraíso do Tocantins do IFTO será realizada no loteamento Parques das Águas na cidade de Paraíso do Tocantins no dia 15 de dezembro de 2019.

Art.5º - A Comissão Organizadora tem a função de responder pela execução, planejamento e avaliação de todas as etapas da corrida, que vão desde a construção do carrinho de rolimã pela equipe, treino técnico e corrida oficial. Assim, compete à Comissão organizadora:

- I. Organizar, supervisionar e dirigir todos as etapas do processo;
- II. Fazer cumprir o Regulamento Geral da competição;
- III. Emitir boletim de pontuação da categoria “desenvolvimento da equipe”;
- IV. Divulgar a corrida de carrinho de rolimã para comunidade interna do Campus Paraíso do Tocantins do IFTO, bem como para a comunidade externa;
- V. Computar todos os pontos da equipe para informar a classificação de 1º, 2º e 3º lugar à professora responsável pelo evento, Ana Mariza Honorato da Silva;
- VI. Elaborar e divulgar o relatório final.

Art.6º -A competição está organizada em 2 (duas) modalidades: “*corrida*” e “*desenvolvimento da equipe*”, subdivididas em categorias conforme exposto abaixo:

Modalidade de corrida

Categoria	Quantitativo	Função
I. Peso leve – Info. 49 kg a 62 kg	3	1. Corredor 2. Motor de largada 3. Motor de retomada
II. Peso pesado- Info 63 kg a 111 kg	3	1. Corredor 2. Motor de largada

		3. Motor de retomada
III. Médio Integrado- 49 kg a 111 kg	3	1. Corredor 2. Motor de largada 3. Motor de retomada

Categoria de Desenvolvimento da Equipe

Categoria	Crerios de avaliaao
I. Organizao e trabalho em equipe	Disciplina / comprometimento/ coletividade
II. Criatividade/ caracterizao do carrinho	Originalidade / cumprimento das regras
III. Torcida	Nº de participantes da torcida

§1º- A categoria de **“Desenvolvimento da Equipe”** no item I ter como base de clculo os crerios de *participao, organizao e disciplina* da equipe durante as aulas de construo e caracterizao do carrinho de rolimã, bem como o desenvolvimento destes crerios na etapa de treino tcnico e corrida oficial.

§2º O item II da categoria de **“Desenvolvimento da Equipe”**, ser realizada uma votao por um juri estabelecido pela professora de Educao Fsica, que ter a composio de 5 servidores: 01 coordenador de curso, 02 professores, 01 Gerncia de Ensino e 01 terceirizado, estabelecendo o 1º, 2º e 3º lugar desta categoria.

Art. 7º - A classificao final se dar pela somatria dos resultados de cada categoria estabelecida no Art.6, sendo considerado:

- a) 1º lugar: melhor resultado geral
- b) 2º lugar: 2º melhor resultado geral
- c) 3º lugar: 3º melhor resultado geral

CAPÍTULO IV DAS INSCRIÇÕES E DOS PARTICIPANTES

Art. 8º - A inscriao das equipes de competio ficar a cargo do representante responsvel oficial de cada equipe.

§1º - S podero participar da **1ª Corrida de carrinho de rolimã** Campus Paraíso do Tocantins do IFTO, alunos matriculados nos cursos Tcnico Integrado ao Ensino Mdio.

§2º - Caso alguma equipe transgrida o inciso 1º, ser considerada desclassificada da prova em que o corredor irregular estiver inscrito.

Art. 9º - As inscrioes das equipes sero realizadas aps o treino tcnico, sendo formalizada com a entrega da ficha de inscriao (ANEXO II) para a equipe organizadora.

§ 1º As inscrioes sero validadas pela comisso organizadora aps a pesagem e conferncia da ficha de inscriao.

§ 2º As substituies dos corredores, motores de partida e retomada, s sero permitidas 30(trinta) minutos antes do incio da primeira corrida da competio, validada pela comisso organizadora.

§3º A equipe que for identificada com corredores no inscritos ser desclassificada da categoria especfica.

CAPÍTULO V DA COMPETIÃO

Art. 10º - A equipe competidora responsvel pela montagem e caracterizao do seu carrinho de rolimã, bem como pela reposio de peas e ajustes necessrios aps o final da 1ª etapa da corrida realizada na aula de Educao Fsica dia 09/12, salvo os casos de reparos que foram identificados neste perodo e informados a professora responsvel.

§ 1º - Os carrinhos sero vistoriados e validados pela comisso organizadora 30 minutos antes do incio da realizao da 1ª bateria da competio, sendo de responsabilidade da equipe competidora apresentar o seu carrinho no local informado pela comisso no treino tcnico.

§ 2º - Para a validação os carrinhos deverão seguir os critérios de segurança e o respeito às medidas padrão estabelecidas no projeto de construção.

§ 3º - Não será permitida nenhuma modificação nos carrinhos após a validação pela comissão organizadora, caso comprovada alguma modificação sem autorização a equipe será desclassificada da competição.

Art. 11º - A segunda etapa da competição inicia-se com o treino técnico, o qual acontecerá no local de competição, conforme data e horário informado no cronograma da corrida (ANEXO I).

Art. 12º As categorias de corrida serão organizadas em duas fases, sendo a primeira eliminatória e a segunda final, tendo como critério de classificação o tempo da descida.

§ 1º - Para a **primeira fase – eliminatória**, será realizado um sorteio no congresso técnico para determinar as baterias de descida, sendo formadas 3(três) baterias;

§ 2º- A bateria-1 será formada pela 1ª e 2ª equipe sorteada, bateria- 2 pela 3ª e 4ª equipe sorteada, ficando para bateria-3 a última equipe sorteada e o 3º melhor tempo de descida da bateria 1 e 2.

§3º - A equipe com o 3º melhor tempo de descida da bateria 1 e 2 terá seu resultado zerado, sendo válido para classificação o resultado alcançado na bateria 3.

§ 4º- Classificam-se para a fase final os dois melhores tempos de descida da fase eliminatória, vindo a disputar o 1º e 2º lugar da categoria. O terceiro lugar será determinado pelo 3º melhor tempo de descida da fase eliminatória.

Art. 13º - É considerado Campeão Geral da **1ª Corrida de carrinho de rolimã** Campus Paraíso do Tocantins do IFTO a equipe que obtiver maior número de pontos na somatória dos resultados das modalidades/ categorias.

CAPÍTULO VI DAS NORMAS DE COMPETIÇÃO

Art. 14º - Antes da corrida oficial, será realizado um treino técnico, onde as equipes farão o reconhecimento da pista, e para isso será realizado um sorteio para determinar a ordem de utilização da pista oficial pelas equipes.

§1º - Cada equipe terá o direito a 10 minutos, sem a presença das outras equipes competidoras. Caso algum participante de outra equipe desrespeite este inciso, sua equipe perderá pontos no Item I da modalidade “desenvolvimento da equipe” e será advertida verbalmente pela comissão organizadora, persistindo a infração o participante será desligado da competição.

§ 2º - As equipes poderão realizar treino técnico nas ruas paralelas à descida oficial durante todo treino técnico.

Art. 15º - Na corrida oficial cada equipe terá inscrito 3 participantes por bateria, os quais assumirão a função de corredor, motor de partida e motor de retomada.

§ 1º - O corredor não poderá utilizar mãos e pés ao chão para ganhar velocidade e deverá permanecer sentado durante todo o percurso. Não são permitidas manobras de desestabilização do competidor adversário, como choque intencional, empurrão ou qualquer ação antidesportista, sendo sujeito a desclassificação do competidor infrator da categoria em disputa.

§2º - O motor de partida/ retomada só poderá dar impulsão na área demarcada para sua função, podendo o motor de retomada ajudar em caso de queda do corredor do carrinho ou desaceleração total.

Parágrafo único - Apenas os componentes da equipe designados como motores (de largada e retomada) poderão impulsionar o carrinho, respeitando a área demarcada para tal. Também fica proibido ao piloto colocar as mãos ou pés no chão, em qualquer situação da corrida (exceto para recolocação do veículo de frente para a pista após um incidente, desde que não use esse artifício para ganhar vantagem).

Art. 15º - A largada será dada com o sinal do apito, sendo considerada “queimada” a largada quando o corredor antecipar a saída ao sinal, caso isto ocorra, será realizada uma nova largada, sem prejuízo à equipe; persistindo a

infração, o corredor será considerado desclassificado.

Art. 16º - Acarreta desclassificação do competidor:

- i. Danificar propositalmente outros carrinhos. Esta regra é válida dentro ou fora da pista;
- ii. Fazer manutenção do carrinho em qualquer lugar que não seja nos espaços demarcados pela Comissão Organizadora (boxes);
- iii. Usar recursos antidessportivos como fechar ou bater em outros carrinhos, prejudicando outros competidores;
- iv. Pilotar o carrinho com o corpo fora do assento e ou com o corpo deitado sobre o carrinho ou sem os equipamentos de segurança;
- v. Receber impulso de terceiros para a movimentação ou maior aceleração do carrinho depois da largada no meio do percurso.
- vi. Desrespeitar qualquer membro da Comissão de Organização.

CAPÍTULO VII DOS EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA

Art. 17- São equipamentos obrigatórios de proteção do piloto da equipe competidora:

- i. **Capacete:** só serão aceitos capacetes de moto em tamanho adequado ao corredor da equipe, sendo recomendado capacete totalmente fechado.
- ii. **Joelheira e cotoveleira:** de uso obrigatório dos corredores e motores de partida/retomada, devendo estar devidamente posicionados para proteção do participante.
- iii. **Luvas:** de uso obrigatório do corredor da equipe, não sendo permitido o uso de luvas finas ou que não cubram todas as mãos.
- iv. **Tênis:** item obrigatório ao corredor e motor de partida;
- v. **Calça:** item obrigatório ao corredor e motor de partida, sendo recomendado o uso de calça jeans.
- vi. **Camiseta:** todos os integrantes das equipes deverão estar devidamente uniformizados com a camiseta oficial do IFTO, sendo identificadas as equipes por fita de TNT amarrada em lugar visível como braço, cabeça, etc. O aluno que não estiver uniformizado na corrida oficial, será desligado da competição e sua equipe perderá pontos no Item I e III da modalidade “Desenvolvimento da equipe”.

Art. 18- Os equipamentos joelheira/luvas/cotoveleiras serão disponibilizados pela comissão organizadora ao início de cada categoria, sendo da responsabilidade da equipe competidora a devolução ao final de cada descida, para o compartilhamento com as demais equipes. Capacetes não serão disponibilizados pela equipe organizadora, sendo necessária a aprovação deste equipamento fornecido pela equipe competidora.

Art. 19 - Inspeção dos carrinhos e equipamentos de segurança.

- i. A inspeção do carrinho de rolimã será realizada em dois momentos conforme data e horário previstos no cronograma da competição, sendo a validação pela comissão organizadora obrigatória para participação da equipe competidora.
- ii. Ao início de cada bateria a comissão organizadora fará a vistoria para liberação do carrinho para a próxima descida da equipe competidora.
- iii. Ao início de cada bateria a comissão organizadora fará a vistoria dos equipamentos de segurança dos competidores para liberação da próxima descida.

CAPÍTULO VIII DA DIVULGAÇÃO E PREMIAÇÃO

Art. 17 – O resultado final da 1ª Corrida de carrinho de rolimã Campus Paraíso do Tocantins IFTO será divulgado pela organização no encerramento da competição com a premiação de 1º, 2º e 3º lugar.

Art. 18- Todos os integrantes das equipes vencedoras receberão medalhas, sendo ainda premiado o 1º, 2º e 3º melhor tempo geral individual.

Art. 19º – Os casos omissos no presente regulamento serão analisados pela Comissão Geral Organizadora.

Paraíso do Tocantins, 13 de dezembro 2019.

Comissão Geral Organizadora

Professora Responsável

ANEXO I – CRONOGRAMA

Atividade	Data	Horário	Local
Validação do Carrinho de Rolimã	13/12/2019	12h às 13h	Espaço do estudante IFTO
	15/12/2019	8h às 9h	Parque das Águas
Exposição do Carrinho de Rolimã	13/12/2019	13h30 às 17h	Espaço do estudante IFTO
Treino técnico	15/12/2019	7h30 às 9h	Parque das Águas
Apresentação das equipes- Corrida oficial	15/12/2019	15h30	Parque das Águas

ANEXO II – FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome da equipe: _____

Número da equipe: _____

CATEGORIAS

Categoria	Função
I. Peso leve – Info. 49 Kg a 62 kg	1. Corredor (a): _____ 2. Motor de largada: _____ 3. Motor de retomada: _____
II. Peso pesado- Info 63 kg a 111 kg	1. Corredor (a): _____ 2. Motor de largada: _____ 3. Motor de retomada: _____
III. Médio Integrado- 49 kg a 111 kg	1. Corredor (a): _____ 2. Motor de largada: _____ 3. Motor de retomada: _____

Assinatura do representante da equipe

CAMPO DE VALIDAÇÃO DAS INSCRIÇÕES

Aprovado ()	Reparos ()	Reprovado ()
--------------	-------------	---------------

Obs.: _____

Representante da Comissão Organizadora

ANEXO III- QUADRO DE PONTUAÇÃO

CATEGORIA DE CORRIDA

Categoria	Pontos	Por classificação
I. Peso leve – Info. 49 kg a 62 kg	20	1º lugar -12 pontos 2º lugar – 06 pontos 3º lugar – 02 pontos
II. Peso pesado- Info 63 kg a 111 kg	20	1º lugar -12 pontos 2º lugar – 06 pontos 3º lugar – 02 pontos
III. Peso leve – MI 49 kg a 111 kg	20	1º lugar -12 pontos 2º lugar – 06 pontos 3º lugar – 02 pontos

Categoria de Desenvolvimento da Equipe

Categoria	Pontos
I. Organização e trabalho em equipe	10 pontos
II. Criatividade/caracterização do carrinho	10 pontos
III. Torcida	20 pontos